FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEXTA-FEIRA, 18 DE DEZEMBRO DE 1964 | ANO 44.º — NÚMERO 15 090

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Atribui-se a Dean Rusk o mérito de ter conseguido o degelo nas relações franco-americanas

PARIS, 18 — (R.) — Atribui-se hoje, nesta capital, o mérito ao secretário de Estado americano, Dean Rusk, de ter conseguido o degelo nas relações franco-americanas, enquanto assistiu á sessão do Conselho Ministerial da N. A. T. O., que terminou ontem em Paris.

Um informador americano disse, nesta cidade, que Rusk, que se avistou por duas vezes com o general de Gaulle, chegara a um importante grau de entendimento com o presidente francês.

Observadores declararam, porém, que a atitude francesa quanto a diferenças em política mundial com os Estados Unidos continuava a ser de aguardar e ver.

A impressão de terem melhorado grandemente as relações entre os dois países foi reforçada quando o ministro francês da Defesa, Pierre Messmer, aludiu na sessão da N. A. T. O. a disposições necessárias de coordenação na estratégia nuclear.

Porém, a França ainda se opõe á integração de forças nucleares ocidentais (como na proposta força nuclear multilateral apoiada pelos americanos).

Os mesmos observadores notaram que o Governo do general de Gaulle mantém, também, a sua tese de uma Europa independente dos Estados Unidos.

NOVA INICIATIVA OCIDENTAL JUNTO DA U. R. S. S. POR CAUSA DA ALEMANHA

WASHINGTON, 18 — (A. N. I.) — Uma nova «iniciativa» será talvez tomada pelos aliados ocidentais junto da Russia para a solução do problema da divisão da Alemanha — anunciou, a noite passada, o secretário de Estado Dean Rusk.

Rusk revelou que novos debates sobre o assunto serão efectuados pelos ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais, quando em Janeiro próximo, possívelmente, se deslocarem a Nova York. No entanto, não mostrou grandes esperanças no êxito dessas diligências junto da União Soviética, pois frisou que, por enquanto, o Governo do Kremlin não se mostra muito interessado em discutir o problema.

O secretário de Estado falou aos jornalistas na Casa Branca, pouco depois de, acompanhado pelo secretário da Defesa, Robert McNamara, ter apresentado ao presidente Lyndon Johnson um relatório sobre a reunião ministerial da N. A. T. O.

CRÍTICAS AO PLANO DAS MINAS ATÓMICAS

BONN, 18 — (A. N. I.) — Uma tempestade de críticas e de perguntas desabou hoje sobre o Governo da Republica Federal da Alemanha, em consequência da pro

(Continua na ultima página)

A MÃE DO PRESIDENTE KENNEDY EM BONN — O ex-chanceler Adenauer alemão Konrad Adenauer com a mãe do presidente assassinado em Dallas, sr.ª Rose Kennedy, que se deslocou a Bonn a fim de assistir á abertura de uma exposição dedicada á memória do antecessor de Lyndon Johnson na Casa Branca

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Nos bastidores da reunião

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha e da França chegaram a acordo para a realização de um encontro do general de Gaulle com o primeiro-ministro Wilson. Embora não fosse fixada a data para asua realização assente, trata-se de um acontecimento mais importante e fértil, em consequência do que a reunião do Conselho do Atlantico. Por outro lado, o sr. Gordon Walker recebeu uma resposta negativa do seu colega francês quando lhe perguntou se «os problemas da aliança poderiam ser resolvidos com o concurso da França, caso os governos dos Estados Unidos, da Alemanha e da Grã-Bretanha ponham de parte os seus planos conhecidos para a criação da Força Nuclear Multilateral».

A posição francesa endureceu depois dos encontros, com o general de Gaulle, do embaixador americano em Paris, Bohlen, e do secretário de Estado, Rusk. A vitória diplomática alcançada na reunião do conselho de ministros do Mercado Comum, que resolveu satisfatòriamente a questão dos preços dos produtos agricolas dos Seis, contribuirá para, nas próximas semanas, justificar a rigidez do presidente da Republica francesa. Este não se mostra inclinado a fazer concessões aos seus aliados. A sua orientação deu, agora, dividendos, o que constitui um incitamento para prosseguir nela, embora seja pouco provável que esses aliados estejam dispostos a ceder nas questões essenciais para a sua própria segurança.

VISADO PELA CENSURA

Os ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros regressam hoje a Lisboa

Num avião militar, esperado hoje no aeroporto da Portela, cerca das 20 horas, regressam a Lisboa os srs. general Gomes de Araujo e dr. Franco Nogueira, ministros da Defesa Nacional e dos Negócios Estrangeiros respectivamente, que se deslocaram a Paris para tomar parte nos trabalhos da reunião do Conselho Ministerial da N. A. T. O.

O dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, trocando impressões com o general Lemnitzer, comandante supremo da N. A. T. O., em Paris, quando da reunião do Conselho Ministerial da Organização do Tratado do Atlantico Norte. A reunião, que durou três dias, terminou ontem

VINTE MORTOS NO INCÊNDIO DE UM ASILO

FOUNTAINTOWN (Indiana), 18 — (R.) — Morreram 20 pessoas num incêndio que destruiu um asilo desta cidade.

Outras 14 pessoas que estavam ali internadas foram salvas e transferidas para um hospital vizinho.

Muitas das vítimas ficaram no segundo piso do edifício, construído de madeira, impossibilitadas de fugir por se ter desmoronado a escada.

Uma auxiliar de enfermagem declarou que o fogo começou nuns cortinados no átrio do segundo andar e bloqueou imediatamente as escadas.

A enfermeira Fanny Wicker, que tem 60 anos, conseguiu retirar três internados do edifício e foi impedida pelos bombeiros de ali regressar para salvar mais pessoas.

A ajudante de enfermagem Myrtle Donahue conseguiu retirar cinco doentes antes de ela própria desmaiar.

GREVE DE FERROVIÁRIOS EM FRANÇA

PARIS, 18 — (A. N. I.) — Os ferroviários ligados á Confederação Geral do Trabalho, dominada pelos comunistas, e aos pequenos sindicatos ferroviários autónomos decidiram empreender, a partir de hoje, uma greve de 24 a 48 horas, para levar o Governo a abolir a sua política de congelação de aumentos de salários. A greve poderá afectar grandemente as linhas próximas de Paris e no Sul da França.

Nota do dia

CONTRASENSO

Enquanto a viticultura nacional atravessa uma crise grave pela dificuldade de escoamento dos seus produtos, que levou ao aviltamento dos preços que se pagam ao produtor, bem entendido, porque o consumidor não beneficiou ainda dessa circunstância, em Angola está autorizado o fabrico de uma bebida denominada «licor de vinho», feita de tudo menos de uvas, e cuja produção se eleva já para 500 000 litros por mês. Isto equivale a dizer que diminuiu naquela província em igual quantidade o consumo de vinho importado da Metrópole. Autoridades médicas condenam o uso de semelhante bebida, que acarreta graves inconvenientes para a saúde dos consumidores, recrutados, sobretudo, entre as populações nativas, embora a empresa produtora argumente que o referido licor obedece às características legais e está sujeito a constantes verificações oficiais. Num território onde foi proibida a distilação de bebidas alcoólicas, pelo perigo que representam para a saúde da população nativa, não se compreende, realmente, que seja autorizado o fabrico de um licor aparentado com as beberagens condenadas pelas autoridades sanitárias. E que, em consequência dessa autorização, a economia nocional seja lesada e as vantagens da integração do espaço económico português iludidas por uma medida de excepção, que está em desacordo com a aplicação da lei, extensiva a todo o território português. Numa altura em que procuramos descobrir mercados estrangeiros para colocar o excedente da nossa produção vinícola, não faz sentido que sejam os próprios nacionais a trocar o vinho português, cuja reputação está firmada em todo o Mundo, por uma mistela a que se dá o nome pomposo de «licor de vinho», e que não tem nada que ver com o sumo da uva. O menos que se lhe pode chamar é um contrasenso.

32 PÁGINAS

HOJE
VIDA ECONÓMICA
AUTOMOBILISMO

O novo contrato de trabalho

por GRACUS

Muito recentemente foi pelo Ministério das Corporações distribuída uma pequena publicação na qual se contém um projecto de diploma legal do maior interesse: o projecto de diploma que regerá em futuro, supomos que muito próximo, o contrato de trabalho.

Tendo presente que a situação de atraso económico em que o País se debate encontra a sua tradução mais sensível no plano social, os

(Continua na 10.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A TERRA TORNOU-SE PEQUENA...

No discurso ontem proferido na cerimónia da distribuição dos prémios literários e artísticos dos anos de 1962 a 1964, cerimónia que teve a assistência do sr. Presidente da Republica, o secretário nacional da Informação focou entre outros problemas o da rápida difusão das notícias no mundo de hoje. Disse o dr. César Moreira Baptista: «A Terra tornou-se espantosamente pequena e os acontecimentos da vida de cada povo interpenetram-se com os de outros povos e são cada vez mais causa e efeito na formulação de correntes de opinião que constituem, em si mesmas, autênticas viragens nos destinos do Mundo. Os que, com alguma atenção, tenham seguido o evoluir da vida internacional após a segunda guerra mundial terão verificado que numerosas batalhas se feriram com efeitos tremendamente graves e complexos para a vida das nações e para a permanência da nossa civilização». E depois: «Em 11 de Novembro de 1918 não houve um só correspondente de imprensa na cerimónia da assinatura do Armistício. Em 1945, no momento da capitulação da Alemanha, em Reims, 16 correspondentes foram admitidos a acto tão transcendente mas só puderam transmitir a notícia de Paris para onde foram levados de avião, a hora préviamente determinada. Em 1953, na Coreia, no Armistício de Pam-Mun-Jon estiveram presentes 103 correspondentes da Imprensa, Rádio, Televisão e Cinema, tendo ao seu dispor três circuitos de teletipos e dois circuitos telefónicos, além de três helicópteros destinados a transportar filmes, fotos, etc. Hoje, as imagens de um grande acontecimento europeu podem ser projectadas na América sete minutos depois de ter ocorrido, e vendidas em Nova Yorque, em edições especiais dos jornais, uma hora mais tarde. A notícia do assassinato do Presidente Kennedy chegou, por exemplo, a Lisboa, dois minutos depois de verificado».

NA AZINHAGA DAS GALHARDAS

O motorista sr. José Faustino Cardoso, de 47 anos, morador na Azinhaga das Galhardas, onde era empregado na Ceramica de Telheiras, foi a uma mercearia comprar um maço de tabaco. Ao regressar, surgiu, no mesmo sentido, um camião que levava terra para um vazadouro. Era conduzido pelo sr. Fernando Pedro, de 26 anos. O veículo apanhou o sr. Cardoso e atirou-o por terra. Foi ainda conduzido ao Hospital de Santa Maria, mas morreu lá, duas horas depois. Deixa viuva a sr.ª D. Clara Maria Pinto.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. comandante Peixoto Correia, ministro do Ultramar, e os srs. dr. Artur Azevedo Rua, prof. dr. Carlos Lino e dr. Lino Ferreira, da comissão organizadora do I Congrésso Nacional de Ortopedia.

—*—

TÚNEL-CEMITÉRIO

No túnel da Abrunhosa, o comboio da Beira Alta colheu e trucidou o sr. João de Almeida Couto, por alcunha o «João Direito», natural de Matadas, de 76 anos, viuvo. Não se conhecem pormenores do triste caso, mas o pobre ancião teve ali a sua ultima hora.

—*—

LAREIRA DE MORTE

Tinha 8 anos a pequena Irene de Almeida Estrela, filha do sr. António Estrela e de D. Rosinda de Almeida. Nascera em Ossela e lá passou toda a sua breve vida, a pequenita Irene. Ontem sentiu frio, que os ares estão judengos. Com o frio chegou-se á lareira, e as chamas lhe lamberam os vestidos e as carnes. Quando a mãe regressou a casa encontrou a pequenita multo queimada e quase sem vida. Tanto assim, que a vida se lhe esvaiu por completo no hospital a que foi logo conduzida.

A contribuição dos portugueses do Brasil para o mausoléu do dr. Jaime Cortesão

O sr. Horácio Pinto Coelho, grande comerciante português do Brasil e figura do maior destaque na vida colectiva da Comunidade portuguesa e na vida social carioca, chegou, há dias, a Lisboa para tomar parte no Congresso das Comunidades portuguesas e foi o portador da quantia de 20 contos para o mausoléu do dr. Jaime Cortesão. Para ela contribuíram portugueses do Brasil dos mais diversos credos políticos, subordinados todos sómente á ideia de que o ilustre escritor foi dos portugueses que mais honraram Portugal no Brasil e que mais bem mereceram, por isso, do reconhecimento dos nossos lá domiciliados.

Os subscritores dessa quantia, já entregue á Sociedade Portuguesa de Escritores, foram os srs. dr. Bruno Gonçalves, Ricardo Seabra, Joaquim Fernandes Bordalo, Horácio Pinto Coelho, Adriano Seabra, Afonso Alberto Salgado, João Martins, Evaristo Maria de Novaes, António Sarda, António Rodrigues Tavares, Alamiro Andrade, Bernardo de Almeida Loureiro, Francisco António Cunha, Frutuoso Pereira Ramos, Tomaz de Figueiredo Lima e Álvaro Gonçalves.

A CIDADE

O trânsito na Travessa de S. Plácido continua interrompido

Não foi ainda restabelecido o trânsito na Travessa de S. Plácido, á Estrela, o que está a prejudicar muito os moradores da referida artéria.

Para o facto se chama a atenção de quem de direito. O trânsito foi interrompido na Trav. de S. Plácido por ocasião das beneficiações das instalações dos esgotos. As obras terminaram e o trânsito continua interrompido. Porquê?

Pelos hospitais

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Foi removido para o Instituto de Medicina Legal, por ter chegado já morto ao Hospital de S. José, o corpo do sr. Filipe Garcia Lemos, de 41 anos, estofador, morador na Rua dos Casadinhos, 16, no Bairro da Boavista, que adoeceu subitamente na Avenida 24 de Julho.

MORREU NO HOSPITAL — Faleceu no Hospital de S. José, para onde entrara há dias, o pequeno Alexandre Baleia Angelo, de 12 anos, de Balembre (S. João das Lampas-Sintra), que fora colhido por uma camioneta, quando seguia num jumento, perto da residência.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil); além de uma perua, um estojo médico com várias peças, dois tampões de rodas de automóveis, um chapéu de feltro, um par de luvas, um casaco de fazenda, uma caneta e um lápis, uma carteira com o bilhete de identidade do sr. Silvério Moleiro Duarte e determinada quantia, um isqueiro, um corte de tecido, uma bolsa de prata com dinheiro, o bilhete de identidade do sr. Alfredo Raul Monteiro, uma chapa de registo com o numero IA 43-32, um diploma em nome da sr.ª D. Ana Faria Gonçalves Real (dactilografia), uns óculos graduados, três luvas desirmanadas e diversas argolas com chaves.

UM NAVIO RUSSO aportou a Moçâmedes

MOÇÂMEDES, 18 — (L.) — Entrou neste porto o navio mercante russo «Alfonsas», a fim de deixar um tripulante que carecia de uma urgente intervenção cirurgica, e que ficou internado no Hospital Regional.

Pouco depois de deixar o doente, o «Alfonsas» seguiu para o alto mar.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Somos periòdicamente obrigados a interromper a corrente eléctrica em locais onde se torna necessário remodelar ou ampliar as nossas redes, para que elas possam não só satisfazer eficientemente as necessidades presentes, como também comportar os aumentos de carga do futuro.

Por este motivo, no próximo Domingo, 20 de Dezembro, será interrompida a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas:

2.º e 4.º Sectores — **Concelho de Lisboa:** Av.ª Gomes Pereira (toda) e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sctor — Rua Garrett, 2 a 12 (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Av.ª da Liberdade, 2 a 26 (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Cascais:** QUENENA / RIBEIRA DAS PARREIRAS / TALAIDE. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Oeiras:** LEIÃO / LICEIA. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** POVOS (parte) / CASTANHEIRA DO RIBATEJO / VALA DO CARREGADO. (Das 7 ás 14 horas).

4.ª Zona — Toda a rede de Alta Tensão entre VILA FRANCA e VALA DO CARREGADO (Das 7 ás 14 horas).

5.ª Zona — **Vila Franca de Xira:** Ruas A e AV, Rua Dr. Miguel Bombarda (parte), Rua Palha Blanco (parte), Estrada da Pedra Furada, Trav. do Quebra Costas, Bairro da Fiação de Lãs. (Das 7 ás 11 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** CARREGADO / ALENQUER / OTA (Vila) / OTA (Base) / ABRIGADA. (Das 7 ás 14 horas).

7.ª Zona — Toda a rede de Alta Tensão entre CARREGADO E ABRIGADA. (Das 7 ás 14 horas).

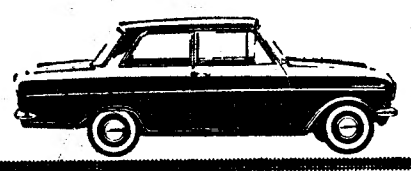
8.ª Zona — **Concelho de Azambuja:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

9.ª Zona — **Concelho do Cartaxo:** VALADA DO RIBATEJO e REGUENGO. (Das 7 ás 14 horas).

Livros valiosos e raros para prendas distintas de Natal

Os Primitivos Portugueses, 1.ª edi. E.; O Livro do Armeiro Mór E.; O Missal de Estêvão Gonçalves, a maior jóia da iluminura portuguesa E.; Campaings of the Duke of Wellington, London, s/d E.; In-Memoriam de Camilo E.; Madeira and Porto Santo by E. Bowdich, 1825 E.; Maravilhas Artísticas por F. de Castro, 2 vols. E.; London by James Elmes, 1827 E. 159 grv.; A Mulher por Sousa Costa E.; Typographical Antiquities, by the Rev. T. Dibdin, 1810 2 vols. E.; Encicplopédia Portuguesa e Brasileira, 40 vols. E. extra; LIslande au dix-neuvième siècle par Prévost, Paris 1845. 60 grv. E.; História Genealógica da Real Casa Portuguesa, 26 vols. tir. esp. E.; Don Quichote de la Mancha por Cervantes avec dessinés de Gustave Doré, Paris 1863. 2 vols. E.; História de Portugal por Pinheiro Chagas, 14 vols. E.; Copiador Manuscrito da Correspondência Diplomática do Marquez de Saldanha ao Duque da Terceira 1842-1844 e diversos apensos. Raríssimo E.; Revista Contemporanea de Portugal e Brasil, 1859. 5 vols. E. LIVRARIA ECLETICA — Calçada do Combro, 58. Tel. 32 86 63.

VOCÊ AINDA TEM 7 dias para comprar o brinde para a SUA FILHA ESTUDANTE e fazer um brilharete com um OPEL KADETT



GM GENERAL MOTORS PORTUGAL

Ora, diga-nos...

— Acha bem que se iluminem as ruas durante a quadra de Natal?

● *Responde-nos o sr. Paulo Antunes de Oliveira Machado, operador mecânico, a trabalhar no Canadá, mas actualmente em Lisboa:*

— Estou em Lisboa há oito dias, onde vim passar as férias do Natal. Há nove anos e meio que não vinha aqui e a primeira impressão que colho agora é de deslumbramento pelas bonitas iluminações da Baixa. Em Quebec, onde vivo, iluminam-se e decoram-se muito bem os estabelecimentos mas só uma pequena rua, a de S. José, merece a honra de decorações natalícias idênticas ás de Lisboa.

● *O sr. António Ferreira da Fonseca, estudante, tem, como o entrevistado anterior, opinião favorável á iluminação das ruas no Natal.*

— Acho, na verdade, uma estupenda ideia esta de se iluminarem as ruas durante o Natal. A luz, os motivos decorativos e a musica, se possível, ajudam a criar um clima propício ao significado da quadra que atravessamos.

● *É caixeiro-viajante de tapeçarias o sr. Dinis dos Santos Janeiro, que nos responde com convicção:*

— Parece-me uma bela ideia, a estimular o turismo e o comércio. Iluminar as ruas chama a atenção e é um gosto para os olhos. As lojas da Baixa, que já de si, nesta quadra, fazem bom negócio, devem ver aumentadas as suas vendas se as ruas onde se situam estão mais em evidência, tal como os próprios estabelecimentos. E' pena que não seja extensivo a mais ruas, de outros bairros da cidade, este hábito de iluminar as ruas, mesmo noutras quadras festivas do ano.

Na Rua Alexandre Herculano, junto á ultima paragem dos eléctricos que descem aquela artéria, foi agora colocada uma placa de madeira para protecção das pessoas que deles se apeiam. A placa, com comprimento suficiente para dois eléctricos, embora de grande utilidade, apresenta já diversas marcas de pneus, sinal de que houve automobilistas que não se aperceberam da sua presença, o que, de noite, não é difícil, visto que o estrado não dispõe de qualquer sinalização. Edificando a placa em materiais resistentes e colocando em cada um dos seus extremos um «pimenteiro», eliminar-se-ão, no entanto, todos os inconvenientes que agora apresenta

As cerimónias comemorativas do «Dia de Goa»

Para assinalar o terceiro aniversário da invasão do Estado da India, efectuam-se, esta tarde, na Praça Afonso de Albuquerque e no Mosteiro dos Jerónimos, várias cerimónias promovidas por uma comissão de que fazem parte algumas individualidades naturais de Goa.

A comemoração inicia-se na Praça Afonso de Albuquerque, onde, depois da concentração das várias deputações e de populares, chegará o sr. comandante Peixoto Correia, ministro do Ultramar, que passará revista a uma guarda de honra.

Aquele membro do Governo deporá uma coroa de flores na base do monumento de Afonso de Albuquerque, no que será coadjuvado por dois portugueses de Goa, enquanto a guarda de honra da G. N. R. prestará continência ao grande capitão das Indias.

Seguir-se-á uma breve sessão, durante a qual discursam o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, antigo subsecretário de Estado da Educação Nacional e actualmente vogal do Conselho Ultramarino, e o escritor e publicista goês sr. Fernando Ravara, fazendo também uma alocução o sr. comandante Peixoto Correia.

Organizar-se-á, um cortejo em direcção ao Mosteiro dos Jerónimos, onde haverá uma cerimónia religiosa, durante a qual fará uma alocução o rev. dr. Joaquim Luís dos Santos, director do Instituto Pio XII da Velha Goa. Seguir-se-á missa celebrada pelo sr. D. Manuel dos Santos Rocha, arcebispo de Mitilene, acolitado pelos revs. Pedro Gamboa e Santa Rita Colaço.

As comemorações em Timor

DILI, 18 — (A. N. I.) — Nesta província, dada a diferença da hora, resultante da posição geográfica, celebraram-se, primeiro do que em qualquer outra terra portuguesa, cerimónias alusivas á invasão do Estado Português da India pelas forças da União Indiana.

As comemorações principiaram logo de manhã, com missa na igreja de Santo António de Motael, pelo rev. Januário Coelho da Silva. Assistiram, além do governador, tenente-coronel José Alberty Correia, as principais autoridades civis, militares e religiosas e muitos goeses residentes em Timor.

«O passado não morre. Havemos de volta, porque ali há portugueses que sofrem» — disse o governador, ao encerrar a sessão solene, no salão nobre do Conselho Legislativo.

É DE 200 GRAMAS POR PESSOA E POR DIA O CONSUMO MÉDIO DE TRIGO NO CONTINENTE E ILHAS

Foram as seguintes — segundo a «Estatística Agrícola de 1963» — as capitações médias anuais dos principais produtos agrícolas no quinquénio de 1959-1963:

Trigo — 74,72 kg; Centeio — 15,59 kg; Milho — 65,62 kg; Arroz — 20,31 kg; Batata — 103,42 kg; Feijão — 5,35 kg; Grão-de-bico — 1,59 kg; Azeite — 10,77 litros; Vinho — 111,20 litros.

Inspecção dos ovos consumidos em Lisboa

Faz depois de amanhã um ano que se inaugurou um novo serviço camarário instalado nos terrenos do Matadouro-Frigorífico de Lisboa: o Centro Provisório de Classificação de Ovos. Até Novembro de 1964 foram ali examinados e classificados 11 487 790 ovos. Deste numero, 9 060 590 destinaram-se ao consumo publico, e 2 258 923, á industria. Foram inutilizados 168 277 ovos por putrefacção, bolores, manchas sanguíneas, gemas aderentes, conspurcação, etc. Os numeros do mês passado foram, respectivamente: 2 399 445, 1 846 326, 535 661 e 17 458.

Os ovos são escolhidos, inspeccionados e classificados, anotando-se com carimbos de tinta, em cada unidade, o numero da semana em que se efectuou essa inspecção. Em relação ao seu volume, o registo nos ovos é feito nos seguintes termos: as letras CML com uma, duas, três ou nenhuma estrela, consoante o tamanho dos ovos: grandes (mais de 60 g), médios (56 a 60 g), regulares (50 a 56 g) e pequenos (40 a 50 g).

Esta iniciativa permite ao consumidor, ao adquirir esses ovos, obter a certeza de que os serviços municipais os considerou em bom estado sanitário; por outro lado, pelos caracteres inscritos, pode também aduzir do seu estado de frescura e do seu valor, consoante o tamanho.

PUB. OLAVO D'EÇA LEAL
camisa
YDÜRA
100 % ALGODÃO
REGULA O FERRO
GARANTIA TELTEX POR UM ANO
PREÇO FIXO: 195$00
Teltex-Exclusivos Texteis, Lda. - Telef. 70922 18 - Lisboa

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O Teatro Estudio de Lisboa oferece a todos os sócios de Sindicatos Nacionais, que na bilheteira apresentem os seus cartões, 50 % de desconto no preço dos bilhetes, redução essa também extensiva a estudantes.*
- *A companhia do Teatro Nacional D. Maria II vai trabalhar, até Agosto, no Teatro Avenida. Pagará 3 contos, por dia, de aluguer daquela casa de espectáculos. Para cobrir essas despesas, o Fundo de Teatro concedeu um subsídio especial de 720 contos.*
- *A peça «A verdade é só uma», que sobe á cena do Variedades, é interpretada por Manuel Santos Carvalho (autor e encenador), Mariana Vilar, Lily Neves, Rui Luis, Cremilda Gil, Mário Sargedas, Fernanda Figueiredo, Octávio de Matos, F.º, e José de Carvalho.*
- *A cançonetista Simone de Oliveira deve deslocar-se em breve ao Brasil, actuando no Rio de Janeiro e noutras cidades.*

NO TRINDADE

Vai entrar em últimas representações a peça «O Barão»

No Teatro da Trindade (F. N. A. T.) vai entrar em ultimas representações a peça «O Barão», original de Leandro Fernandez Moratin, que a Companhia Nacional de Teatro, subsidiada pelo Fundo do Teatro e dirigida por Couto Viana, revelou ao publico português.

Após um mês no cartaz, apreciada com louvor pela crítica e com o mais vivo interesse pelo publico, a peça «O Barão» proporcionou um mais amplo conhecimento do teatro espanhol do século XVIII e definiu, com mais precisão, os contornos da obra do autor espanhol que mais se aproximou de Molière.

A Companhia Nacional de Teatro continua a ensaiar o seu segundo original da temporada, o qual, no entanto, só deve estrear pelo decorrer do mês de Janeiro. O publico terá assim ocasião de apreciar durante mais algumas noites esta peça mordaz de Moratin, através da qual o autor faz a dissecação da estrutura social do seu tempo. Era a época em que a aristocracia começava a arruinar-se, produzindo tipos hábeis e de poucos escrupulos como este «Barão» desempenhado irrepreensívelmente por um grande actor: Alvaro Benamor. No desempenho participam ainda Hortense Luz, Alves da Costa, Mário Pereira, Fernanda Montemor, Maria Albergaria e Manuel de Oliveira.

NO CAPITÓLIO

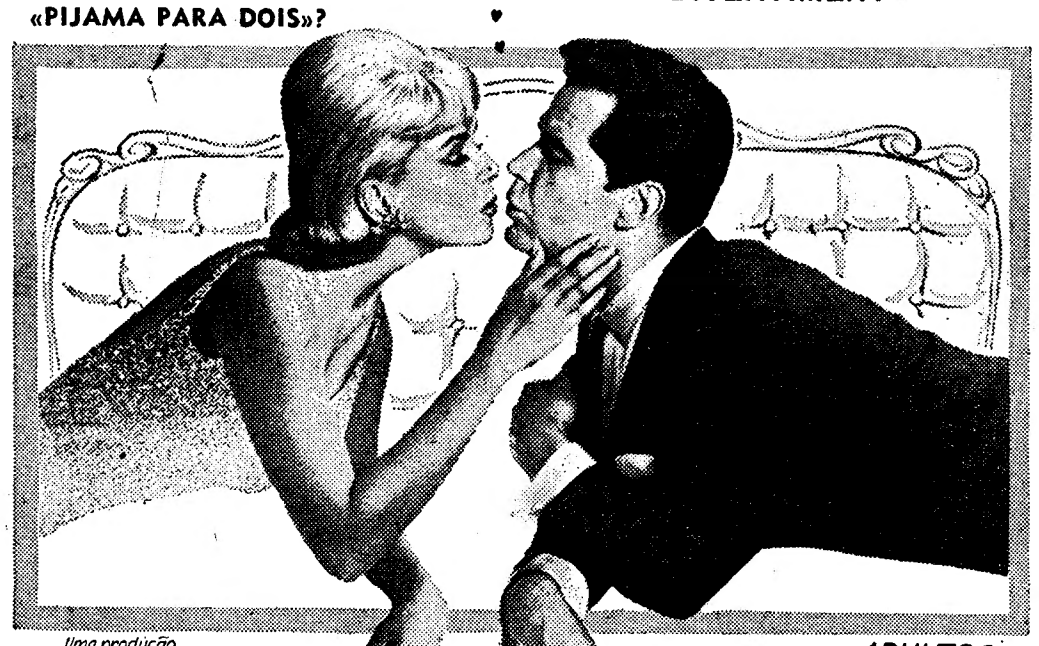
«O fundo do mar» — quadro de beleza ímpar na revista «Na Brasa!»

Com inteira justiça, pode inscrever-se na história da moderna ceno-

(Continua na 6.ª pagina

Gostaram da «CONVERSA DE TRAVESSEIRO»?
Ficaram encantados com «CARÍCIAS DE LUXO»?
Deliciaram-se com «PIJAMA PARA DOIS»?

ENTÃO GARANTIMOS QUE ESTE É O CÚMULO DO DIVERTIMENTO!



Uma produção ROSS HUNTER-ARWIN

ADULTOS

DORIS DAY JAMES GARNER

CONVIDAM-VOS A SABOREAR

O Tempêro do Amor!

(THE THRILL OF IT ALL)

com ARLENE FRANCIS e EDWARD ANDREWS · ELLIOTT REID · REGINALD OWEN ZASU PITTS / Artista convidado CARL REINER

EASTMAN COLOR

UM FILME Universal International

Dist. pela PARAMOUNT Argumento de CARL REINER Realiz. de NORMAN JEWISON · Prod. de ROSS HUNTER e MARTIN MELCHER

HOJE BRILHANTE ESTREIA no SÃO LUIZ e ALVALADE

BILHETES À VENDA PARA TODA A 1.ª SEMANA

TEATRO CAPITÓLIO

2 SESSÕES: Às 20,45 e 23 h.
DOMINGO: MATINÉE ás 16 h. Adultos

UM ÊXITO DE GARGALHADA

NA BRASA!

A melhor revista do ano

SALVADOR * HUMBERTO MADEIRA * MARIA DULCE FLORBELA QUEIRÓS
Elvira Velez * Anita Guerreiro * Carlos Nascimento e 30 RAPARIGAS DE PARAR O TRÂNSITO...

PORTO

BURMESTER

(DESDE 1750)

GARANTIA DE FINA QUALIDADE

SERVIÇO ESPECIAL, ECONÓMICO E EFICIENTE, NA ENTREGA AO DOMICÍLIO, NO ESTRANGEIRO, DE VINHOS DE ORIGEM PARA PRESENTES DE NATAL

RUA DE BELOMONTE, 39-1.º — PORTO — TELEFS. 21086-32299

que novidade

é ...

robilon Malhas e Tecidos

A sensação de bem estar, aliada às melhores características de leveza e fino tacto, fazem das malhas com esta etiqueta, as preferidas. Malhas em fio brilhante ou mate leves, resistentes e vestem bem.

robilon

«O Mundo do Circo»

– superprodução americana numa exibição privada

«O Mundo do Circo», sumptuosa realização de Henry Hathaway, foi esta manhã projectado no Tivoli em sessão para a Imprensa.

Trata-se, na verdade, de um filme fora de série no género espectacular. Nunca o cinema havia dado o circo como esta película: toda a alegria do espectáculo circense se projecta na tela, bem como os seus momentos de «suspense» e de angústia...

Magistralmente interpretado por John Wayne, Cláudia Cardinale e Rita Hayworth, «O Mundo do Circo» é uma película que resulta num aliciante pretexto para duas horas e meia de expectativa permanente, desenrolando-se em Madrid, Barcelona, Paris, Hamburgo e noutros centros de fama da Europa.

Esta superprodução americana será exibida, dentro de dias, nos cinemas Tivoli e Roma.

«RAINHAS» DA RÁDIO E DA TELEVISÃO

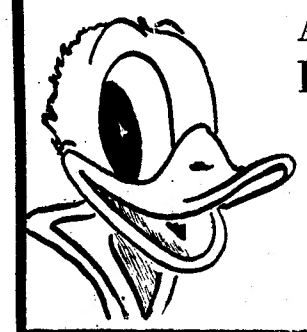
No seu numero desta semana, a revista «Flama» publica o resultado do concurso «Rainhas da Rádio e da Televisão 1964». As vencedoras são: na rádio, Simone de Oliveira; na televisão, Madalena Iglésias, segundo a opinião do publico da revista.

As vencedoras serão premiadas com uma viagem a Roma e actuação na TV italiana. Entretanto, vai realizar-se no próximo domingo, na «Herdade de Barroca d'Alva», em Alcochete, um almoço de confraternização em que participam artistas da rádio, televisão, teatro e cinema, bem como convidados da Imprensa.

EI, CATATAU! VOCÊ QUER LER AS MINHAS AVENTURAS? ENTÃO VÁ AO

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.

R. Rodrigues Sampaio, 30-B—T. 46470 - 46375



ATENÇÃO PAPAIS!

OFEREÇAM NOSSAS AVENTURAS AOS SEUS FILHOS

NÓS OS FAREMOS FELIZES!

Os Fazendeiros de Montemor-o-Novo no III Festival do Folclore Nacional

No espectáculo que encerra o III Festival do Folclore Nacional, a realizar no próximo dia 9 de Janeiro, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, no qual se fazem representar as onze províncias do Continente, exibe-se pelo Alto Alentejo o Rancho Folclórico dos Fazendeiros de Montemor-o-Novo, agrupamento etnográfico criado em 1958 pelo sr. Feliciano Rabaça do Carmo, ainda presentemente seu director e seu grande impulsionador.

O Rancho foi formado por elementos rurais moradores nas fazendas dos arredores de Montemor, apresentando a sua singela beleza rustica e respeitando os trajos ancestrais, conforme demonstra a gravura que junto publicamos. O seu reportório de danças e cantares é também constituído por alguns exclusivos da região, como por exemplo «Dois Pulinhos», «Talagarça», «Três Tempos», etc., numeros recolhidos, pelo seu fundador e dirigente, da tradição oral.

Feliciano do Carmo tem trabalhado incansàvelmente para conservar as tradições do povo montemorense, estudando criteriosamente as suas raízes e revivendo elementos já esquecidos das gerações presentes. Por outro lado, o seu esforço tornou o agrupamento, não apenas um brioso património de Montemor-o-Novo, mas sim de toda a sua província, sempre aplaudido através das exibições repletas de êxitos que tem efectuado em vários pontos do País e na Radiotelevisão Portuguesa.

A presença deste categorizado Rancho na final do III Festival do Folclore Nacional, o grande concurso etnográfico realizado pelo empresário Serafim Gonçalves, demonstra já algo do elevado nível do certame.

Uma das componentes do grupo folclórico com os seus trajos típicos

SESSÃO DE CINEMA

A comissão cultural da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, com a colaboração do C. C. Imagem, promove uma sessão de cinema no próximo sábado, a realizar na sede, na Calçada do Duque, 25. Para essa sessão, que se inicia ás 21 e 30, a entrada é livre.

FOI A CRÍTICA QUE AFIRMOU:

...O melhor filme, a melhor realização, a melhor interpretação masculina, a melhor interpretação feminina, a melhor sequência, os melhores cenários, a melhor indumentária, a melhor fotografia a cores, a melhor música, o melhor som...

...Contamos acima de dez Oscares, o que não seria caso virgem. Mas se não apanhar pelo menos sete ou oito, o leitor fica com o direito de duvidar da nossa capacidade crítica.

«RETARDADOR» no «Diário Popular»

MY FAIR LADY

em 3.ª SEMANA

com ANDREY HEPBURN e REX HARRISON

«Minha linda Lady»

nas figuras imortais de «Pigmalião»

A MAIS DESLUMBRANTE, A MAIS FAUSTOSA, A MAIS ESPECTACULAR DAS MAIORES OBRAS CINEMATOGRÁFICAS EXIBIDAS NOS ÚLTIMOS ANOS EM PORTUGAL!

Realização de GEORG CUKOR

Produção de Jark L. Warner

MONUMENTAL

ÀS 15 H. E 21.30

UM ALTO EXCLUSIVO DA ASTÓRIA FILMES

TECHNICOLOR (R) — SUPER-PANAVISION (R) 70 m/m — (Maiores 12 anos)

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

grafia portuguesa o sumptuoso quadro «No fundo do mar», algo de inédito em palcos lusitanos e agora patente ao publico na deslumbrante e moderna revista popular «Na Brasa!». Concebido pelo talento de Mário Alberto e Salvador, este quadro é, sem sombra de qualquer duvida, o mais aplaudido dos ultimos anos, pela grandeza (por vezes emotiva) do seu conteudo romantico. «Na Brasa!», revista produzida por Giuseppe Bastos, ostenta um valioso cartaz de nomes bem queridos das nossas platéias: Salvador, Humberto Madeira, Maria Dulce, Florbela Queirós, Elvira Velez, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, Julio Martins, Simone Maria, a magnifica orquestra de Carlos Dias e, ainda, trinta das mais bonitas raparigas que, até ao momento, pisaram palcos de Lisboa. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, representa-se, no Teatro Capitólio, a mais alegre e consagrada revista «Na Brasa!».

NO AVENIDA

O êxito da comédia «Mary, Mary»

A famosa comédia de Jean Kerr, que se representa no Teatro Avenida, sob a direcção de Costa Ferreira, e que é apresentada todas as noites ao publico de Lisboa, é uma peça que diverte pelas suas situações e pela graça da sua interpretação, onde se distinguem Eunice Muñoz, ao lado de Igrejas Caeiro, Virgílio Teixeira e, ainda, da vedetinha «nova vaga» Henriqueta Maya. «Mary, Mary» prossegue na sua carreira com espectáculos ás 21 e 45, todos os dias uteis, com a classificação para adultos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Tratamento de choque», no Politeama

Esta película americana, de fim trágico, impõe-se aos espectadores como obra acabada, audaciosamente concebida, segura em todas as suas sequências.

Realizada por Denis Sanders, aborda um assunto não raro já tratado em cinema: um caso de paranóia. Um delinquente, alienado, pratica um roubo avultado — 10 000 dólares. As autoridades internam-no numa clínica...

Surge um outro homem, normal, que, fazendo-se passar por paranóico, tenta obter do primeiro a confissão do roubo, bem como saber onde o dinheiro foi escondido.

O drama, então, precipita-se, magistralmente interpretado por Stwart Whitman, Carol Lynley, Roddy McDonall e Laureen Bacall.

Complementos interessantes. — *Visor 7.*

«A pantera cor de rosa», no S. Jorge

Todos esperávamos ver ontem, na tela do S. Jorge, um filme pitoresco, cómico, bem vestido, fantasista, dinamico e encantador. A nossa expectativa não foi iludida, antes pelo contrário, largamente compensada. Desde as primeiras imagens, com a apresentação dos artistas e técnicos, que a «panterazinha» faz as suas diabruras, levando o espectador, logo ali, a aderir ao tom despretencioso e amável que Blake Edwards encontrou para nos contar esta história semilouca, cujo grande mérito é fazer-nos rir por bons processos. Ives Saint Laurent, o célebre costureiro francês, vestiu Cláudia Cardinale e Capucine, as duas mulheres da fita, que nos ajudam a passar duas agradáveis horas na sua companhia. David Niven, Peter Sellers e Robert Wagner, toda uma constelação de estrelas, são os outros elementos que ajudam a contar esta história da «pantera cor-de-rosa», que é afinal um diamante acastanhado. — *Visor 13.*

Em ABRANTES o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pela firma CASA & MARTINS, LDA.

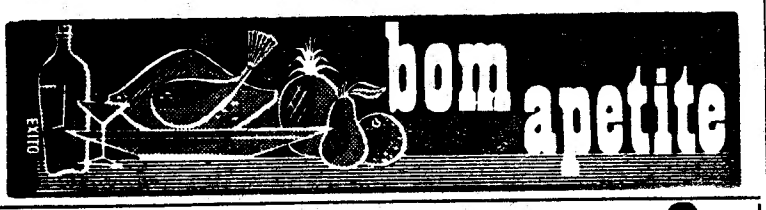
AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em português — «Os milhões de Molly Brown».
Título original — «The unsinkable Molly Brown».
Produção — Norte-americana.
Realização — Charles Walters.
Intérpretes — Debbie Reynolds, Harve Presnell, Ed Begley, Jack Kruschen e Hermione Baddeley.
Género — Comédia.
Distribuição — M. G. M.
Processo — Panavision e Metrocolor.
Classificação — 12 anos.

No São Luíz e Alvalade

Título em português — «O tempero do amor!».
Título original — «The thril of it all!».
Produção — Norte-americana.
Realização — Norman Jewison.
Intérpretes — Doris Day, James Garner, Arlene Francis e outros.
Género — Comédia.
Distribuição — Paramount.
Processo — Normal, a cores.
Classificação — 17 anos.



Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Amanhã: Especialidades da culinária da saborosa cozinha do Minho, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo
(M. 12 anos)

Samba — RESTAURANTE BAR FOLCLORE
Todas as noites musica para dançar
Às 4.as-feiras e Sábados
Verdadeira Feijoada á brasileira
ATRACÇÃO:
FERNANDO ARAÚJO
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

RESTAURANTE
SÃO MARTINHO
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AMBIENTE CONFORTÁVEL
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE RÔMA, 7-A

restaurante arameiro
PRATOS REGIONAIS
Aberto até 3.30 h.
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 73 60 80
(Junto ao Teatro Monumental)

VIENA
RESTAURANTE BAR
AR CONDICIONADO
INCOMPARÁVEL SERVIÇO
R. Conceição da Glória, 5 — Telef. 325932

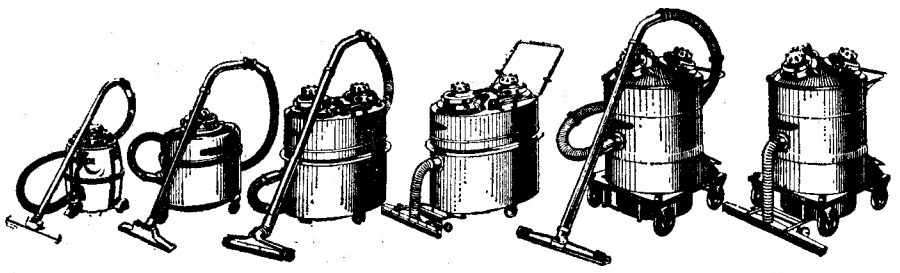
QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(ao Campo Grande)
DIA DE NATAL
ALMOÇOS E JANTARES COM EMENTA ESPECIAL
A NOITE PRESENTE A ORQUESTRA CARIOCA
MARCAÇÕES DE MESA PELO TELEFONE 790211

SANCHO
Direcção de MANOLO CORBACHO
RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS e MARISCOS
ABERTO ATÉ AS 2 DA MADRUGADA
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

O PÓ NÃO É APENAS SUJIDADE REPRESENTA TAMBÉM UMA AMEAÇA CONSTANTE

Os riscos de incêndio são consideràvelmente aumentados com aglomerações de poeiras. Evite-os utilizando aspiradores industriais

NILFISK
TALVEZ O MELHOR ASPIRADOR DO MUNDO

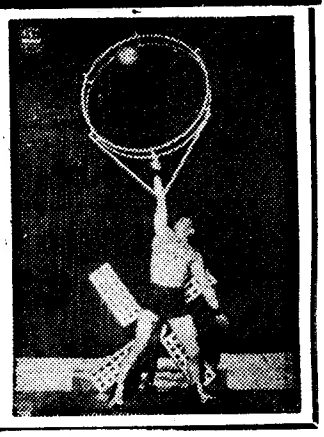


MODELOS E ACESSÓRIOS PARA TODOS OS FINS
VADECA (J. C. DONAS, L.DA) PORTO
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 210
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
R. NOVA DO ALMADA, 95-97 — LISBOA

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, às 21.30
(Maiores de 12 anos)
FESTIVAL DE ALEGRIA
ESTREIA

AVISO
A partir de amanhã até ao dia 6 de Janeiro 1965 as crianças a partir dos 6 anos podem assistir aos espectáculos de tarde e á noite.

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DO NATAL
AS MAIORES ATRACÇÕES



O ESCÂNDALO CONTINUA!

EM 2.ª SEMANA

— CONFORME SE VÊ, É ELA QUEM MANDA! —

UM PRESIDENTE DE SAIAS

UMA HISTÓRIA INSÓLITA DIVERTIDA INCONCEBÍVEL!

ADULTOS

com

FRED MAC MURRAY e POLLY BERGEN

EDEN

ASTÓRIA FILMES

RESERVEM JÁ AS SUAS MESAS

M. A. Ferreira

Para as **grandes noites do NATAL** e do REVEILLON da PASSAGEM do ANO. Verdadeiras e Alegres Festas com boa mesa e um grande espectáculo no CHICOTE — Restaurante Turístico Regional. Praça do Areeiro, 3. Tels. 720672 e 711672. Elenco formidável: **O artístico agrupamento** do VIETNAM do SUL que estreia no próximo **dia 22,** e os artistas MARIA ALICE FERREIRA, o grupo CANTARES de PORTUGAL, TRIO HARMONIA, e o mentalista R. KARMA, que todas as noites entusiasmam os clientes do **Chicote.** No REVEILLON Baile no cantinho Ultramarino. (Maiores de 12 anos)

NO TEATRO — Adultos

AVENIDA

Telef. 52 72 ..

VASCO MORGADO apresenta

HOJE: À NOITE AS 21.45 H.

UMA COMÉDIA ALEGRE ORIGINAL E DIFERENTE

Mary Mary

Magistral desempenho de

EUNICE MUÑOZ
IGREJAS CAEIRO
VIRGÍLIO TEIXEIRA

com

HENRIQUETA MAYA

e a colaboração de

COSTA FERREIRA

«O MAIOR SUCESSO TEATRAL NOS PALCOS DO MUNDO»

Domingo á tarde ás 16 h.

TRINDADE

(F. N. A. T.)

Às 21.45 — (Maiores de 12 anos)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES DA COMÉDIA

O BARÃO

de **MORATIN**

Espectáculos subsidiados pelo FUNDO DE TEATRO e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

A seguir: **O JOGO DAS TRAPAÇAS,** de Caragiale (M. 17 anos)

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

NA TRADIÇÃO DE UM BELO, GRANDIOSO E FELIZ ESPECTÁCULO PARA AS FESTAS

FILMES CASTELLO LOPES

e

IMPÉRIO

apresentam

Os milhões de MOLLY BROWN

"The Unsinkable Molly Brown"

A rapariga que encontrou o Amor, a Felicidade e... 20 milhões de Dólares!

Luxo, Bom gosto, Sumptuosidade!

com

DEBBIE REYNOLDS * HARVE PRESNELL

e

ED BEGLEY * JACK KRUSCHEN * HERMIONE BADDELEY

PROD. DE LAWRENCE WEINGARTEN — REALIZ. DE CHARLES WALTERS

PANAVISION® & METROCOLOR

MAIORES DE 12 ANOS

UM FILME M·G·M

HOJE GRANDE ESTREIA

MAIORES DE 6 ANOS

VILA FRANCA

DOMINGO, 20

ÀS 14.45

GRANDIOSO ESPECTÁCULO TAURINO

(POR CONVITES)

EM QUE GENEROSAMENTE ACTUAM OS CAVALEIROS

M. CONDE e RIBEIRO TELLES

E OS MATADORES

António DOS SANTOS
José TRINCHEIRA
José JÚLIO
José SIMÕES

FORCADOS AMADORES DE VILA FRANCA

Os convites para este sensacional espectáculo são distribuidos, em Lisboa: Tabacaria Freitas, R. 1.º Dezembro, 85, e em V. Franca, no CAFÉ CENTRAL, Telef. 87

Entre a assistência será sorteado um magnífico Fogão a Gás **JANEX,** revertendo o produto a favor da Santa Casa da Misericórdia

---

Às 21.30 h.

NO TEATRO VASCO SANTANA

maiores de 17 anos — **telef. 768609**

JOANA DA LORENA

de MAXWELL ANDERSON

— Um espectáculo da Comp.ª Teatro Estúdio de Lisboa

Bilhetes à venda nas Agências **ABEP** (Restauradores) e **ABELHA** (Av. Roma)

★

ESTUDANTES: 50 % de desconto

AR CONDICIONADO

★

PARQUE DE ESTACIONAMENTO

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas

A representação de «Macbeth» no Coliseu do Porto

PORTO, 18 — Não obstante uma noite frigidíssima e meio Porto estar a sofrer as inclemências da quadra que atravessamos, o vasto Coliseu do Porto encheu-se de um publico que quis assistir á representação unica de «Macbeth» pela companhia do Nacional e afirmar a Amélia Rey Colaço e seus pares o quanto sentiu a tragédia que os envolveu.

O ambiente era de tristeza mas, ao mesmo tempo, de solidariedade e esperança. Quando, após umas palavras proferidas pelo nosso camarada Hugo Rocha, Amélia Rey Colaço apareceu em cena, todo o publico, de pé, tributou á talentosa artista uma das maiores ovações que ela tem recebido.

Com a voz fortemente embargada pela emoção, aquela artista disse as palavras que deveriam ser proferidas por Palmira Bastos, que ficou em Lisboa por se encontrar adoentada.

No final, nova ovação se fez ouvir. Uma grande noite que jamais será olvidada. Os finais dos actos foram sublinhados com grandes aplausos. Apesar de serem muito restritas as entradas nos bastidores, no final, numerosas pessoas apresentaram os seus cumprimentos a Amélia Rey Colaço, que para todos teve palavras de muita ternura para a gente do Porto. — *G.*

VIDA MUSICAL

Sessão de autógrafos e colóquio de Fernando Lopes Graça

Amanhã, pelos 15 e 30, efectua-se na Livraria Divulgação, uma sessão de autógrafos de discos e livros de Fernando Lopes Graça.

No mesmo dia, pelas 21 e 30, a Livraria Divulgação promove uma audição de musica regional portuguesa, que será seguida de colóquio dirigido por Fernando Lopes Graça.

Banda de música da G. N. R.

Amanhã, ás 15 horas, a Banda de musica da G. N. R. dá o seu habitual concerto no Quartel do Carmo, sob a direcção do subchefe Tiago Velez.

O programa é o seguinte: Alegres Comadres de Windsor (Nicolai), Cenas Pitorescas (Massenet), Rapsódia ribeirinha (Silva Marques), Espanha (Chabrier) e Stenka Razine (Glazounow).

TEATRO MODERNO DE LISBOA

Subsidiado pela Fundação Gulbenkian

Hoje, pelas 18 e 30, no IMPÉRIO

A tragicomédia de William Shakespeare

«DENTE POR DENTE»

Na próxima semana o T. M L. inicia o horário habitual dos seus espectáculos
— às 2.as, 3.as, 5.as e 6.as, pelas 18 e 30, e aos domingos às 11 e 30
por sair do cartaz do Império o filme de grande metragem «A Conquista do Oeste»

Nos próximos sábado e domingo não haverá espectáculo

Teatro MONUMENTAL

Tel. 555133 — (Adultos)
VASCO MORGADO apresenta
HOJE ÀS 21.45 H.
LAURA ALVES

NO SEU TRIUNFAL ÊXITO
8.ª SEMANA

A RAPARIGA DO APARTAMENTO
com
PAULO RENATO
ANA PAULA
CARLOS J. TEIXEIRA
Encenação de SANTOS CARVALHO
Domingo á tarde ás 18.30 h.

Amanhã ás 15 h.
FESTA de NATAL da FORD LUSITANA

Domingo ás 15 h.
FESTA de NATAL da TABAQUEIRA

«Réveillon Monumental»
só no Teatro Monumental
com **Thilo's Combo**
— Bilhetes á venda —

Cartaz dos Cinemas

Estreias de hoje — O TEMPERO DO AMOR — S. Luiz e Alvalade — OS MILHÕES DE MOLLY BROWN — Império

TIVOLI — Telef. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um filme inesquecivel de «suspense» e mistério!
O TERCEIRO SEGREDO
com **Stephen Boyd** e **Pamela Franklin**

ODEON — Telefone 326283
As 15, 18 (p. r.) (M. 6 anos) 21.30 (M. 12 anos)
A GRANDIOSA E DESLUMBRANTE COMÉDIA MUSICAL
A NOVA CINDERELA
com **MARISOL**
e o famoso bailarino **ANTONIO**
Uma história de permanente encanto com lindas canções e maravilhosos bailados
EASTMANCOLOR

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
em 2.ª semana
Um espectáculo cheio de graça
UM PRESIDENTE DE SAIAS
com **Fred Mac Murray** e **Polly Berger**
Um filme de gargalhada, numa permanente ironia na análise das personagens.

ALVALADE — Telefone 763080
A's 21.45 (Adultos) ESTREIA
Um filme delifioso
O TEMPERO DO AMOR
com **Doris Day** e **James Garner**

RESTELO — Telefone 510375
A's 21.15 (M. 12 anos)
Uma apaixonante história de amor
UMA LÁGRIMA NO ROSTO
com **Bobby Solo** e **Dolores Palumbo**

CASINO ESTORIL
As 17 e 21.30 (M. 17 anos)
UM DOMINGO EM NOVA YORK
com **Cliff Robertson, Jane Fonda** e **Rod Taylor**

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 21.30 (M. 12 anos) ESTREIA
Uma alta comédia onde se fala de amor, riqueza e felicidade
OS MILHÕES DE MOLLY BROWN
Um filme de **Charles Walter**
com **Debbie Reynolds**

ESTÚDIO
A's 15,30, 18,30 e 21,45 (Adultos)
NEGÓCIO A ITALIANA
Um filme de **Vittorio de Sica**
com **Alberto Sordi**

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
UM CORAJOSO FILME DE «SUSPENSE»
TRATAMENTO DE CHOQUE
com **Stuart Whitman, Carol Linley** e **Laureen Bacaal**
A HISTÓRIA DE UMA ARROJADA AVENTURA NO MUNDO DOS HOMENS PERDIDOS.
EASTMANCOLOR (M. 17 anos)

AVIS — Telefone 47163
As 15.30 (M. 6 anos) e 21.45 (M. 12 anos)
MARISOL é o o bailarino ANTÓNIO no enternecedor filme em eastmancolor
A NOVA CINDERELA
Um autêntico filme de Natal!

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª semana de lotações esgotadas com o extraordinário filme de choque de **Dino Risi**
A ULTRAPASSAGEM
— Il Sorpasso —
Magnífico desempenho de **Vittorio Gassman** e **Catherine Spaak**

ROYAL — Telefone 865037
As 21 horas (Adultos)
A MORTE BATE 3 VEZES
TORMENTA A BORDO

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 21.30 (M. 17 anos) ESTREIA
Uma comédia de gargalhada
com **Doris Day** e **James Garner**
O TEMPERO DO AMOR

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)
Vittorio Gassman
num filme fora de série
em 2.ª SEMANA
A ULTRAPASSAGEM
(Il Sorpasso)
A maldade contra a inocência numa notável realização de **Dino Risi.**
Com **Catherine Spaak** e **Jean-Louis Trintignant**

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Uma fabulosa aventura vivida pelos excêntricos da «alta sociedade»
A PANTERA COR DE ROSA
com **Claudia Cardinale** — **David Niven**

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15 e 21.30 (M. 12 anos)
O mais belo filme do nosso tempo
MY FAIR LADY
segundo a obra gloriosa de **Bernard Shaw** em 3.ª semana
com **Audrey Hepburn** — **Rex Harrison**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
ESTER E O REI
A VIUVA NEGRA

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (Adultos)
ESCÂNDALO NA PRAIA
CORAÇÃO REVELADOR

TERRASSE — Telef. 320917
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
O PRÉMIO
DESEJOS OCULTOS

NOVA! BURROUGHS!

Agora com a nova calculadora-impressora J 700 ... cálculos mais rápidos e automáticos!

- Apenas um ligeiro toque nas teclas de multiplicação e eis resultados automáticos e instantâneos, deixando a máquina limpa para nova operação.
- Teclas de um, dois e três zeros.
- Saldos negativos a vermelho e saldos positivos a preto.
- Multiplicação automática pelo processo abreviado.

Eis algumas das vantagens da nova **J 700** a calculadora-impressora de alta precisão e rendimento. Modernize já o seu escritório.

APOIADA PELO SERVIÇO MECÂNICO E GARANTIA BURROUGHS

Peça já uma demonstração sem compromisso ao representante **Burroughs**

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.
(Associada de ROBINSON, BARDSLEY & CO., LTD.)
AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 67 47 72 (P. P. C.) — LISBOA
PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 2 97 67 (3 linhas)
COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 2 32 28

ESQUENTADORES
VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS
MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

é moda... é
TREVIRA®

Uma camisa de boa qualidade e com
bom aspecto é mais do que um pormenor
na forma de vestir masculina.
As camisas de TREVIRA têm um bom
corte de colarinho, vestem impecàvelmente
e são da maior distinção.
Dê ao mesmo tempo mais realce à sua camisa
com uma boa gravata confeccionada com
TREVIRA-indeformável e de padrões
modernos ou clássicos. Para uma boa camisa
de TREVIRA, uma boa gravata de TREVIRA.

TREVIRA
MOECMST

® Marca Registada

morrison

FESTAS DE NATAL

As esposas dos componentes da M. A. A. G. ofereceram uma festa a 110 crianças abandonadas

Prosseguindo uma tradição de sete anos, as esposas dos funcionários militares e civis da M. A. A. G. dedicaram esta tarde uma festa, na sede daquela missão militar norte-americana, a 110 crianças do Albergue das Crianças Abandonadas, de idades entre os 4 e os 14 anos.

Foi a esposa do antigo chefe da M. A. A. G., sr.ª W. E. Pearson, quem pela primeira vez organizou tão simpática festa, que é cada ano dedicada a um centro de caridade, escolhido, em princípios de Outubro, pelas senhoras americanas, entre aqueles em que haveria menos possibilidades de as crianças terem uma festa de Natal.

Cada criança recebeu um presente e a todas é servida merenda feita pelas senhoras americanas em suas próprias casas. A festa inclui divertimentos para as crianças e uma grande árvore de Natal.

A festa organiza-se todos os anos mercê, também, da contribuição voluntária dos oficiais e civis empregados na M. A. A. G., que são ajudados por suas esposas, que promovem várias vendas de bolos e rifas.

A festa deste ano foi patrocinada pelo contra-almirante Joseph B. Tibbitt, chefe da M. A. A. G., e sua esposa.

Do Grupo Desportivo da Companhia Europêa de Seguros

O Grupo Desportivo da Companhia Europêa de Seguros promove amanhã, no salão nobre dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, a sua tradicional festa do Natal dedicada aos filhos dos seus associados. O programa consta de vários numeros de variedades, de distribuição de brinquedos e de uma merenda.

Na Escola Masculina n.º 10

Esta manhã, na Escola Masculina n.º 10, houve uma interessante festa de Natal com presépio, recitativos e representação de um auto de Natal, pelos alunos, numeros de canto coral, projecção de um filme, exposição de trabalhos de Natal e distribuição de merenda e boroas.

Companhia de Seguros Confiança

A Associação Cultural e Recreativa do Pessoal da Companhia de Seguros Confiança promove amanhã, ás 14 horas, na Casa de Pedrógão Grande, a sua festa de Natal, dedicada aos filhos dos seus associados. Agradecemos a oferta de 50$00, para os nossos pobres.

Fundição de Oeiras

Os conselhos de administração da Fundição e Construção Mecânicas de Oeiras, da Companhia de Pólvoras e Munições de Barcarena, promovem amanhã, ás 21 horas, na Estrada da Medrosa, em Oeiras, uma sessão solene, para distribuição de medalhas por bons serviços prestados, durante 15, 25 e 35 anos, ao pessoal daquelas empresas, e uma festa de Natal, que começará ás 10 horas, com um concerto pela banda da Fundição de Oeiras, um espectáculo infantil e distribuição de brinquedos, roupas, agasalhos e guloseimas. Às 21 horas, haverá novo concerto antes da sessão solene, á qual se seguirá um acto de variedades.

Sociedade Industrial de Borracha, Lda.

Amanhã, ás 16 horas, efectua-se, na Sociedade Industrial de Borracha, Lda. (Fábrica «BIS»), na Venda Nova, Amadora, a festa de Natal, dedicada aos filhos do seu pessoal, que constará de exibição de palhaços, numeros de variedades, distribuição de brinquedos, vestuário e merendas.

Pereira & Brito, Limitada

Efectua-se amanhã, no salão de cinema dos Recreios Desportivos da Amadora, uma festa dedicada aos filhos do pessoal da firma Pereira & Brito, Lda., daquela vila, constando de variedades, exibição de palhaços, entrega de lembranças aos empregados que completaram 25 anos de serviço e distribuição de lanche e brinquedos.

Pessoal da Copam

O Centro Social e Recreativo do Pessoal da Companhia Portuguesa de Amidos, Centro de Alegria no Trabalho, n.º 256, efectua amanhã, ás 15 e 30, em S. João da Talha, Sacavém, uma festa de Natal, dedicada aos filhos e aos familiares dos seus associados, patrocinada pelo conselho de administração da Copam, de cuja programa constam: a representação de uma peça infantil a actuação de uma parelha de palhaços musicais, numeros de ilusionismo, um acto de variedades e distribuição de lanches e lembranças ás crianças.

«O Lar da Criança»

A festa de Natal de «O Lar da Criança» efectuou-se hoje, ás 18 e 30, no Tivoli, com a representação das peças «O anjinho dorminhoco», «Era uma vez...» e «O menino e o balão», e cânticos pelo grupo coral da escola.

Pessoal da Sacor

A festa dedicada aos filhos do pessoal da Sacor efectua-se amanhã, ás 15 horas, no Coliseu dos Recreios; e o seu programa compreenderá a exibição de palhaços, um acto de variedades e distribuição de brinquedos.

Clube Ferroviário de Portugal

Amanhã, ás 9 horas, no Clube Ferroviário de Portugal, na Rua de Santa Apolónia, 59-63, realiza-se uma festa de Natal, com distribuição de brinquedos agasalhos e lanches aos filhos dos associados; e das 16 ás 20 horas, haverá um baile, abrilhantado pelo conjunto Costa Dias.

Bombeiros Voluntários da Ajuda

A direcção e o comando da Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda (Cruz Verde), promovem, depois de amanh, ás 17 horas, na sua sede, na Praça da Alegria, uma festa dedicada aos filhos dos voluntários e do pessoal, com distribuição de brinquedos, de balões e de lanches.

Funcionários dos Serviços Hidráulicos

A Cooperativa dos Funcionários dos Serviços Hidráulicos, privativa dos funcionários do Ministério das Obras Publicas, efectua amanhã, ás 10 horas, no Teatro ABC, com um programa especialmente organizado para crianças, a festa de Natal dedicada aos filhos dos seus associados, que constará de numeros musicais variedades, exibição de palhaços e distribuição de brinquedos.

Companhia de Seguros «A Mundial»

A festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados da Companhia de Seguros «A Mundial», efectua-se depois de amanhã, ás 10 horas, no cinema Chiado Terrasse, sendo oferecida pela administração e constando de um acto de variedades, distribuição de brinquedos e guloseimas.

Na fábrica da Sociedade Portuguesa Novembal

Nas instalações da moderna fábrica de embalagens da Sociedade Portuguesa Novembal, de Paço de Arcos, realiza-se, no dia 23, a festa de Natal, dedicada aos empregados e operários. Antecedido de missa, celebrada junto das máquinas, haverá um almoço de confraternização dos dirigentes com o pessoal.

A' tarde, serão distribuídos brinquedos aos filhos de todos os que ali trabalham, e haverá um acto de variedades para empregados da fábrica.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 15: «Que teria acontecido a Baby Janne» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *União Artística* — Ás 21 e 15: «Na pista do alfinete» e «O sargento York» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Oliveira* — Largo da Misericórdia (Tel. 22488)

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

O novo contrato de trabalho

(Continuação da 1.ª página)

propósitos de rever a legislação vigente sobre contrato de trabalho assumem uma importancia nacional, não só pelos problemas de estruturação das forças produtivas que tais diplomas, em geral, determinam, como ainda pelo vultoso numero de activos pelo mesmo abrangidos.

O facto de não sermos especialistas em questões sociais, não nos permite, sem um esforço de investigação descabido, procurar nos processos das «comparações internacionais de legislação visando fins semelhantes» uma medida, digamos, da modernidade do projecto de diploma português em relação, por exemplo, aos que já vigoram em Itália e na França. Embora não façamos tal comparação os frutos que da mesma extrairam os especialistas que se abalançassem a tal tarefa não seria material de somenos pois que, para além da regulamentação jurídica das diversas situações em que se encontram os intervenientes num qualquer contrato de trabalho, o tema central em causa é precisamente o das relações de produção, as quais, conforme o seu teor, determinam tensões ou pelo contrário, a par de agitações conjunturais próprias á destruição criadora que Schumpetter entreviu no funcionamento do capitalismo, constituem móbeis de progresso, na medida em que o trabalho encontra a sua remuneração justa e, mais do que isso, a sua integração como valor e instrumento no complexo das relações sociais. Recordamo-nos de haver lido há alguns anos um livro sobre corporativismo no qual, em apresentação, uma personalidade ilustre afirmava muito perspicazmente não ter a luta de classes, porta-bandeira do marxismo internacional, qualquer «substractum» válido á luz das realidades portuguesas. E como argumento invocava o espectáculo, significativo e por certo objectivamente generalizável, de perante um incêndio de uma fábrica ressaltar a comunidade de interesses entre patrões e operários que, unindo esforços, trabalhavam lado a lado na extinção do dito incêndio. Não temos quaisquer duvidas em concordar que o espectáculo, muito possível de dar-se, seria comovente, embora quanto a nós nele vejamos um «backgroud» um pouco diferente. E em torno destes aspectos a leitura da referida apresentação apenas nos deixou duvidas acerca do pensamento dessa personalidade sobre a «comunidade de interesses» entre patrões e operários não apenas sobre o incêndio das coisas mas, antes, sobre a sua possibilidade de generalização ao incêndio das consciências.

*

No artigo 18 do projecto de diploma legal sobre contrato de trabalho consigna-se que «A entidade patronal e os trabalhadores são mútuos colaboradores» avançando-se imediatamente que «o Estado fomentará, através da concessão de benefícios de ordem fiscal ou outros, todas as formas de concretizar, nas empresas, a ideia de cooperação dos trabalhadores e da entidade patronal na realização da obra comum». Se a este enunciado acrescentarmos a definição geral do campo de problemas que em torno dessa mútua colaboração se discute teremos um quadro, senão completo, pelo menos significativo, da posição portuguesa perante essa complexa questão das relações de produção para as quais podemos encontrar dois paradigmas praticados na Europa: a gestão colectivizada e a co-gestão. Para isso vem em nosso auxílio o n.º 3 do citado artigo referindo-se á criação de «órgãos de colaboração destinados a apreciar os problemas directamente relacionados com os interesses dos trabalhadores, bem como a comparticipação destes na gestão de obras sociais e nos resultados do empreendimento».

Que poderá concluir-se destes enunciados? Haverá nas conclusões que ser prudente pois que, como é sabido, a linguagem jurídica, através de um equilíbrio entre o expresso e o tácito, possui possibilidades de cobertura que é bom ter presente. Parece-nos, porém, que a afirmação primeira — cujo conteúdo não discutimos limitando-nos a aceitá-lo como mera hipótese de trabalho —, a da mútua colaboração entre patrões e trabalhadores, tem subsistido entre nós como princípio não concretizado — embora aceite no conjunto de valores sociais oficialmente defendidos —, por isso o novo diploma exterioriza o desejo presente do Estado em efectivamente o concretizar. Estamos perante um progresso, ainda que se fique muito longe das experiências europeias da gestão colectivizada e da co-gestão. Progresso, evidentemente, no domínio dos princípios, pois uma coisa é promulgar leis outra fazê-las cumprir num contexto real de execução autêntica. Frize-se que a unica contextura real de cumprimento de tal princípio será o saneamento da actividade sindical, esta sendo o motor, em toda a parte e em todas as circunstâncias, da definição objectiva, ponderada, dos «problemas directamente relacionados com o interesse dos trabalhadores». Haverá, pois, que esperar que surjam condições de análise sobre o grau em que se passará dos princípios, ou melhor, das generosas boas intenções.

Se esta breve soma de «considerandos» sobre princípios nos pareceu util como grande referência de um problema extremamente importante como é o da promulgação de um contrato de trabalho que envolve milhares e milhares de portugueses, outros aspectos haverá a salientar, principalmente os que constituirão um embrião de uma economia portuguesa de menos apagado bem-estar. Deixamos de lado particularidades do projecto de diploma que merecem atenção cuidada, como por exemplo a consignação do «princípio do tratamento mais favorável ao trabalhador», os «privilégios creditórios» a «formação profissional dos trabalhadores», esperando a estes temas regressar em momento. Por ultimo, talvez já de vigência do diploma.

No que se relaciona com «férias», no seguimento do princípio geral de que «o trabalhador tem direito a gozar férias em cada ano civil» estatui, o artigo 57 que «o período mínimo de férias será de seis, doze, dezoito ou vinte e quatro dias uteis, conforme o trabalhador esteja ao serviço da entidade patronal há mais de um, de três, de dez ou de quinze anos». Férias, frise-se, pagas, pois que (art. 62) a entidade patronal não pode pagar durante as férias dos trabalhadores retribuição inferior á que perceberiam se estivessem efectivamente ao serviço»; e também pagos os feriados obrigatórios, já que nesses dias também se consome, e são necessárias energias para dignamente comemorar os grandes eventos nacionais do passado. A aplicação do direito de férias de acordo com a orientação do diploma trará algumas alterações nos hábitos das classes trabalhadoras portuguesas. As férias deverão ser passadas em qualquer sítio diferente do local habitual e assim o Estado, através da FNAT ou outras organizações, deverá providenciar no sentido da expansão das infra-estruturas de férias para trabalhadores.

O ultimo aspecto que referimos hoje relaciona-se com o consignado no artigo 115.º acerca do trabalho de mulheres e de menores, principalmente a sua alínea a), na qual se afirma ser assegurado ás mulheres o direito de «receber, em igualdade de condições e de rendimento de trabalho, a mesma retribuição dos homens». Todos conhecemos esta velha reivindicação social, tanto mais justa quanto ela mais não segue do que o princípio ocidentalmente aceite do «a trabalho igual salário igual». Neste domínio, se de facto o princípio vier a ser aplicado, dá-se um grande passo, tanto mais que tudo, ou quase tudo, o que se refere no diploma ao trabalho de mulheres mostra uma nítida actualização. Refere-se apenas como um exemplo o art. 117.º que no numero 2 afirma: «Ás mulheres com responsabilidades familiares deve facilitar-se o emprego a meio tempo, reduzindo-se proporcionalmente a retribuição a todos os encargos legais que sejam devidos pela entidade patronal em função do numero dos seus trabalhadores». Pondere-se este princípio com a necessidade de elevar a taxa de actividade da população feminina de idade activa e ver-se-á a vantagem de o concretizar na prática, designadamente na industria e nos serviços portugueses.

A extensão da crónicd obriga-nos a sintetizar os ultimos comentários. Quais as reacções dos empresários perante um novo diploma que, declaramente, lhes eleva os custos de exploração? Qual a posição dos sindicatos perante um novo contrato de trabalho? Qual, por ultimo, a posição do Estado em face de toda a problemática que a promulgação deste diploma tão benèficamente cria? Trata-se de questões que exigem um largo debate, pois que só em debate se aclaram posições, se temperam os diplomas elaborados em gabinete com as realidades concretas da vida social.

GRACUS

ARTES PLÁSTICAS

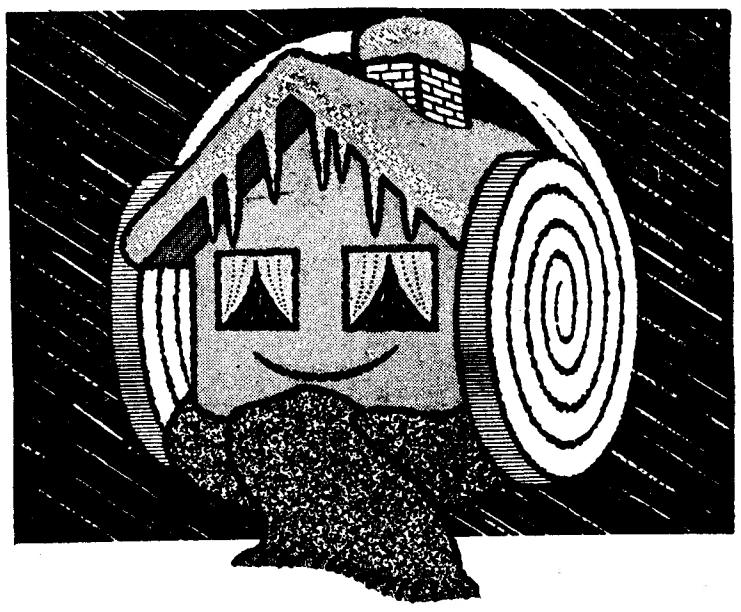
Cerâmica e pintura de Maria Luísa Vilarinho na S. N. B. A.

Não é uma desconhecida do publico frequentador da S. N. B. A. a artista que ali expõe as suas obras de pintura e de ceramica, na sala do primeiro andar. Em exposições individuais e colectivas anteriores tem marcado presença nessa mesma sociedade. Desta feita dá-nos umas dezenas de peças de ceramica e algumas pinturas.

Maria Luísa Vilarinho apresenta-se com a mesma personalidade que lhe conhecíamos das exposições anteriores, sobretudo na ceramica de gosto popular. Teríamos até vontade de dizer de gosto popularuncho, dada a ingenuidade de algumas das obras. Os temas populares não são dourados pela imaginação da artista que não se apresenta muito fértil, dado que nem tudo o que vem do povo pode passar á execução pura e simples. Tanto na composição como na selecção das cores. Maria Luísa Vilarinho não deveria limitar-se a traduzir o gosto tradicional de certas camadas populares. O artista autêntico coa as lições, a experiência, a observação, e completa-as, incutindo-lhes o seu próprio gosto, o seu saber. Modelação ingénua e cores primitivas não contribuem para requintar qualquer sector da arte que cultivemos.

Nas pinturas poderíamos dizer a mesma coisa. O emprego de novos materiais só deve ser tentado quando traga nova mensagem. Se os mesmos efeitos se podem obter pelos meios clássicos não nos parece que valha a pena ir para novos caminhos. As grandes flores que se encontram logo á entrada do salão e que, ao longe, parecem ceramica, mereceriam figurar numa exposição de arte? O bom gosto de Maria Luísa Vilarinho que responda. Bem sabemos que a expositora se viu á ultima hora com instalações mais amplas do que aquelas com que contava e daí as pinturas, irmãs das ceramicas, aparecerem como que em complemento das ceramicas.

(Continua na 24.ª página)



Conforto no inverno...

tesamoll, fita de mousse plástica auto-adesiva

calafeta hermèticamente portas e janelas

Impede a entrada do frio e elimina as correntes de ar !

...moll aplica-se fácil e ràpidamente e cola por si mesmo

Proteja-se desde já contra o Inverno

tesa-moll

calafeta as janelas

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «Ás noivas do pápá» e «Planeta proibido» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «Um domingo em Nova York» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Teia de aranha» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS—*Combatentes*—Av. Comb. Grande Guerra, 166 (Tel 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes. 4 (Tel 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204)

ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril — (Tel. 260085).

CASCAIS — *Misericordia* — R. Regimento 19, n.º 41 (T. 280141) — *Cascais* — R. Conde Monte Real — Bairro das Caixas (Tel. 282407).

HÁ QUANTO TEMPO PAGA RENDA DE CASA?

QUANTO JÁ PAGOU?

ANDARES—MORADIAS—ESTABELECIMENTOS

VENDAS: A PRONTO OU COM FACILIDADES ATÉ 25 ANOS

LOCAIS: LISBOA — MOSCAVIDE — AMADORA — CACÉM — DAMAIA — BARREIRO — MONTIJO

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

de

ANTÓNIO RODRIGUES DA BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5 - 2.º, DT.º ● TELEFS. 32 0063 — 32 0047 ● LISBOA

O PORTO PELO TELEFONE

Acidente no trabalho

PORTO, 18 — Recolheu ao Hospital de St.ª António o estofador sr. Joaquim Gomes Soeiro, de 24 anos, casado, residente na Rua Alegre, 70, Foz do Douro, que sofreu esfacelamento de três dedos da mão direita, por ter sido apanhado por uma máquina, quando trabalhava.

Crianças queimadas

Com graves queimaduras pelo corpo, deu entrada no Hospital de São João o pequenito Augusto Rui Fernandes Campino, morador na Rua de Santo António de Contumil, que derramou no corpo um recipiente com café

— No Hospital de St.ª António ficou internada a menina Maria dos Anjos Henriques Tavares, de 2 anos, moradora na Vila da Feira, que sofreu, igualmente, graves queimaduras pelo corpo, porque, quando se aquecia á lareira, se incendiaram os seus vestidos.

Festas do Natal

No Instituto Britânico, efectua-se, esta noite, um recital de cânticos do Natal e distribuição de prémios aos alunos.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 30: «A carta perdida» (17 anos)
SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: A revista «Ai, venham vê-las!» (17 anos).
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A queda do império romano» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «A hora zero» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A conquista do Oeste» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Levada para Tanger» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «O príncipe e o pobre» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A conquista do Oeste» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «234 rompe o bloqueio» e «Fiffi» (17 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A que morreu por amor» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30. «O ultimo quarto de hora» (17 anos).

Os componentes do Juri: professor Calvet de Magalhães; D. Isabel Maria Cotinelli Telmo; arquitecto Antunes da Silva; D. Maria Lucia Rosa; escritor Mário Castrim

Cinco professores especialistas seleccionam os trabalhos concorrentes a «O Natal visto pelas crianças»

Na Feira Internacional de Lisboa estão a decorrer, com afã, os trabalhos de montagem da exposição «O Natal visto pelas crianças», que este ano registou um notável aumento do numero de trabalhos, correspondendo, aliás, a um princípio que se mantém inalterável desde 1958. Com essa actividade se pretende criar o enquadramento ideal para a exposição dos desenhos, pinturas e colagens enviados de todo o País por crianças portuguesas. Num dos pavilhões está também a ser montado um palco, onde decorrerá o acto de variedades, oferecido a todos os participantes no concurso e suas famílias. Além dessa bonita festa, serão ainda distribuidas, no acto inaugural, as quatro centenas de prémios que nos são oferecidos por firmas nossas dedicadas colaboradoras.

Enquanto não chega o dia da inauguração procede-se á classificação das obras, a fim de serem apurados os nomes dos 410 primeiros classificados. Desse trabalho encarrega-se um juri composto por conhecidos professores, especialistas nos processos de educação pela arte, e que são, desde a primeira hora, os nossos mais afanosos co'aboradores, inteiramente dedicados á sua missão. A frente de todos está, por mérito próprio, o professor Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda; a seu lado como elementos marcantes da iniciativa, está a arquitecta D. Isabel Maria Cotinelli Telmo, presidente da Associação Portuguesa de Educação pela Arte; arquitecto Antunes da Silva, subdirector da E.T.E.F.A.; D. Maria Lucia Rosa, nossa estimada colaboradora, cujo nome, depois da sua iniciativa «Lisboa vista pelas crianças», se tornou o de uma autoridade neste assunto; e, finalmente, o escritor Mário Castrim, orientador do nosso suplemento «Juvenil».

Entregue a estas cinco personalidades, a nossa iniciativa tinha de encontrar o melhor carinho. E é isso que de ano para ano se verifica, transformando «O Natal visto pelas crianças» em meritória cruzada de educação pela arte, que reune e estimula, ao redor dos temas da Natividade, os mais pujantes talentos plásticos juvenis ou as mais encantadoras expressões de ingenuidade infantil.

UM CARRO PEQUENO
GRANDE EM ROBUSTEZ
E SEGURANÇA...

HILLMAN IMP DE LUXE

VÉNCE TODOS OS CAMINHOS

Subindo e descendo, em estradas boas e más, o Hillman IMP oferece-lhe aderência e tracção perfeitas.
A construção unitária em aço, o motor traseiro e leve, a distribuição equilibrada da carga pelos dois eixos e os travões potentes tornam o Hillman IMP indiferente ao piso e à velocidade.
Sem pontos de lubrificação, exigindo apenas prestação de serviço com grandes intervalos, o Hillman IMP é um carro sóbrio nos seus gastos de manutenção.

J. COELHO PACHECO
COMERCIAL, S. A. R. L.
SEDE E STAND DE EXPOSIÇÕES — RUA BRAAMCAMP, 90, 92 E 94 — LISBOA

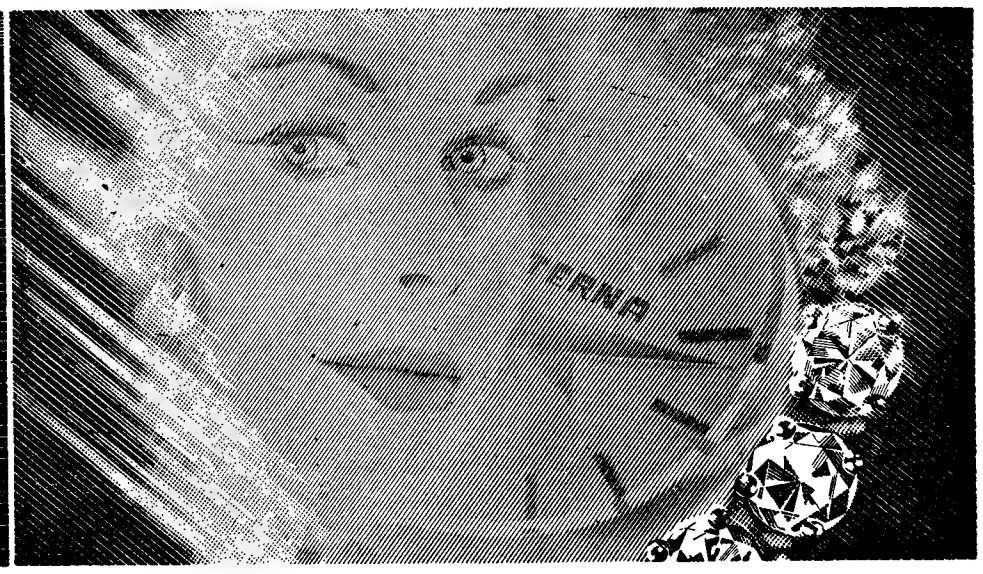
Doutoramento em Ciências Histórico-Jurídicas

Dr. Nuno Espinosa Gomes da Silva

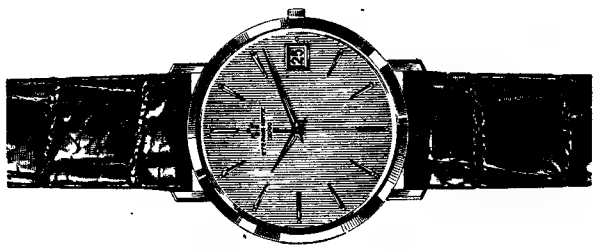
Num dos anti-teatros da Reitoria da Universidade Clássica termi-nou hoje as provas de doutoramento em Ciências Histórico-Jurídicas o sr. dr. Nuno Espinosa Gomes da Silva. O candidato, que dissertou sobre «O Concílio de Trento e as suas repercussões no Direito Português», alcançou a classificação de 19 valores.

Faculdade de Direito

A Secção de Voluntários da Faculdade de Direito de Lisboa comunica, por nosso intermédio, que haverá uma reunião geral de voluntários amanhã, pelas 17 horas, a qual se efectuará no bar da Associação Académica. Pede-se a presença de todos, pois nessa reunião se resolverão assuntos importantíssimos para os interesses dos mesmos alunos.

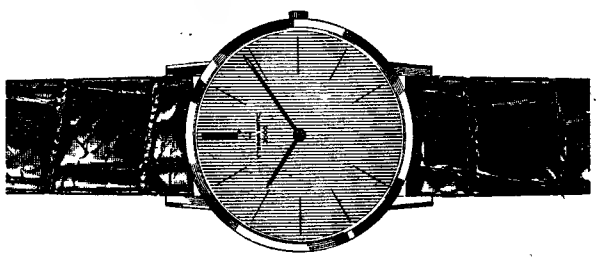


46 T-1466
Impermeável
Ouro 18 K. 7.850$00
Incrustações 3.700$00
Aço inox. 3.100$00

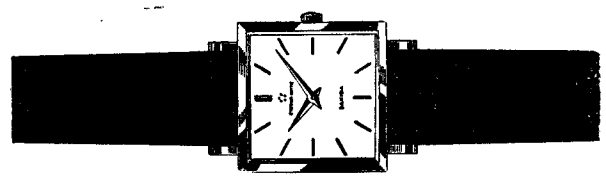


06 VS-1446 com vidro «saphira»
Ouro 18 K. 5.000$00
Plaqué 80 MK. 2.600$00

44-1456
Ouro 18 K. 6.500$00
Plaqué 80 MK 3.500$00
Aço inox. 2.500$00



65-1446
Ouro 18 K. 5.500$00
Plaqué 80 MK. 2.700$00



ETERNA·MATIC
3000

Os progressos fulgurantes da ciência e da tecnologia, permitiram criar um relógio inteiramente revolucionário, duma precisão e duma robustez admiráveis: O ETERNA·MATIC «3000-DATO», o relógio calendário-automático, com segundos ao centro, o mais plano do mundo.

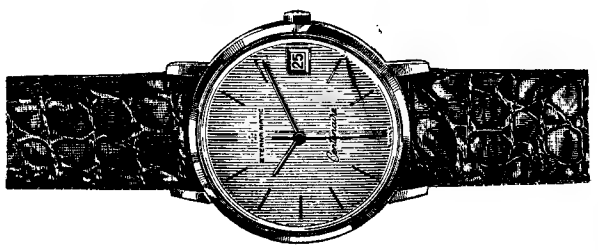
ETERNA·MATIC
Sahida

A harmonia de linhas do «SAHIDA» é incomparável e a sua precisão iguala a dos relógios de homem. Construído com o famoso rolamento de esferas que celebrizou o ETERNA·MATIC, «Sahida» é o relógio automático para senhoras mais elegante do mundo.

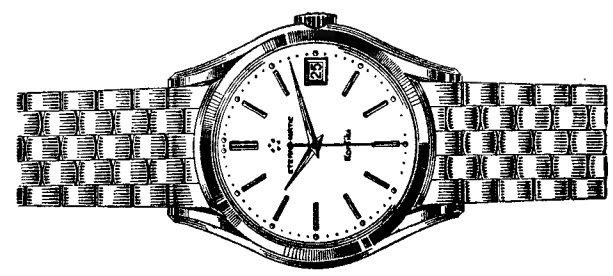
Um relógio automatico? Então, um ETERNA·MATIC

com rolamento de esferas

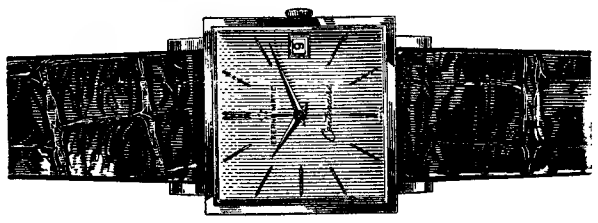
44 T-1439
Ouro 18 K.
desde 5.500$00
Em plaqué ouro
desde 2.800$00
Em aço inoxidável
desde 2.350$00



30 TT-1424
Em aço inox. 2.400$00
Sem calendário 2.300$00



65-1438
Ouro 18 K. 7.000$00
Plaqué 80 MK 2.600$00



30 PTX-1424
Em aço inox. 3.000$00
Sem calendário 2.900$00

ETERNA·MATIC
Centenaire

O «Centenaire» dá corda a si mesmo ao menor movimento do pulso. Equipado com o revolucionário «rotor» sobre rolamento de esferas, exclusivo do ETERNA·MATIC, é o modelo que mais favores tem recebido dos grandes técnicos mundiais de relojoaria.

ETERNA·MATIC
Kon Tiki

Choques, calor, frio, humidade, poeira. Insensível às influências exteriores, o «Kon Tiki» funciona, imperturbável ano após ano. Cada caixa «Kon Tiki» é controlada a uma pressão de 20 atmosferas, o que corresponde a 200 metros de profundidade na água.

ETERNA·MATIC

À venda nos relojoeiros de maior prestígio em mais de 140 países do mundo.

Linha de SINTRA

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS de Algueirão-Mem Martins

No próximo dia 22, ás 20 e 30, efectua-se a assembleia geral ordinária da Associação dos Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1965. Não havendo numero legal, a assembleia funcionará, em segunda convocação, com qualquer numero, uma hora depois.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «Só contra o mundo» e «Capricho espanhol» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 (Bairro Janeiro) (Tel. 931551). — *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210). — *Igreja* — Pr. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel 950043).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Quimia* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel 980456)

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

A PRODUÇÃO DE AZEITONA NA REGIÃO DE ÉVORA

ÉVORA, 18 — É muito fraca a produção de azeitona na região de Évora, onde a colheita está decorrendo sem grande interesse por parte do produtor, desanimado, e do comprador, que oferece preços baixos pelo produto.

Por outro lado, foi muito boa a produção de batata, mas escasseia o gado suíno para engorda, que continua a ser dizimado pela peste africana.

TAUROMAQUIA

Tertúlia «Festa Brava»

É amanhã, ás 13 horas, que se efectua um almoço de homenagem oferecido pela direcção da Tertulia «Festa Brava» ao valente matador de touros José Simões, na sua sede, na Praça da Alegria, 38.

★ ★ FOLHETIM SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA» ★ ★

REMORSO

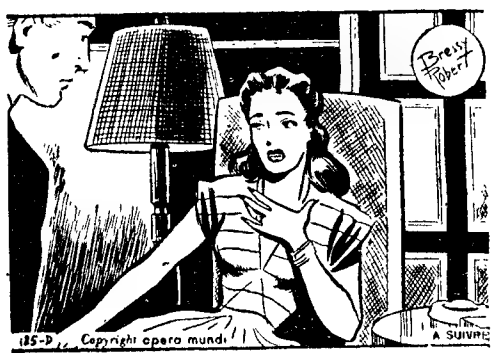
por CLAUDE DUPRE

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Claude Durieux, que partira para o Rio no intuito de fazer fortuna, ignora que a sua namorada, que deixara em França, estava grávida. Dominique, julgando que este a abandonara, casa-se com Bernard, amigo de Claude, a instancias de sua amiga Nathalie, para fazer crer que o filho que iria nascer era deste. Ao fim de dois anos, Claude Durieux, que conseguira vencer na vida, regressou e ao saber que Jean-Pierre era, na realidade, seu filho, resolveu confessar tudo ao amigo. Mas á noite, á hora do jantar que os devia reunir a todos, Dominique encontrou o seu marido morto. Todas as suspeitas recaiem em Claude. Este, para se livrar das acusações, resolve fazer uma investigação pessoal. Vai ao escritório do seu amigo e encontra alguns indícios, descobrindo um livro de cheques que Nathalie, amiga de Dominique, quando amante de Bernard, havia gasto completamente.

17 — Claude voltou a sua casa, como um louco. Fosse como fosse, Nathalie mentiu. Ela escondera-lhe as suas relações com Bernard. Além disso, ela sabia, com certeza, a razão do suicídio... Assim, decidiu segui-la tendo-se postado junto da porta de sua casa. Desde a tarde que ela se encontrava numa «boîte», onde conversava com dois desconhecidos. Claude deixou-se ficar um pouco distante. Nathalie não o conhecia, aliás, muito bem. Mas ele não ousou aproximar-se mais tendo ficado junto ao balcão do bar. Perto dele, estava uma rapariga loura, claramente uma empregada da casa. Claude era um rapaz elegante e atraente e conhecia o seu «charme» pessoal. Ofereceu champanhe á rapariga e perguntou-lhe: «Você não conheceu um amigo meu chamado Bernard Leblond?» A rapariga riu de forma insólita: «Bernard?... Não sei bem...» — disse ela. Claude ficou surpreendido... Depois, resolveu fazer namoro á rapariga, conversando animadamente com ela e contando-lhe algumas confidencias. No fim da noite, sabia que Bernard tivera um quarto alugado, «por onde desfilou muita gente», disse, risonha a rapariga. Ao mesmo tempo, deu-lhe a direcção.

18 — Na manhã seguinte, Claude foi ao local indicado. «O apartamento do sr. Leblond?» — perguntou á porteira. — «É no terceiro andar esquerdo, mas não está lá ninguém. Não tenho visto ultimamente o sr. Leblond, mas uma senhora que tem a chave vem cá todos os dias. Não sei qual é o seu nome». Claude ficou intrigado. Uma mulher? Era preciso que ele a visse e soubesse quem era. Claude instalou-se num pequeno café defronte da casa. Depois, pensou que Bernard havia tido uma ideia louca ao alugar um apartamento naquele canto de Paris, pobre, miserável e triste. O tempo custava a passar e Claude perdia-se em conjecturas inverosímeis. Cerca das seis horas da tarde parou um «táxi» defronte da casa que ele vigiava. Repentinamente, saiu dele uma mulher, que se encaminhou para a porta.. Era Nathalie... Silencioso e rápido, Claude foi na sua peugada. Viu-a parar no terceiro andar puxar da chave e entrar no apartamento...

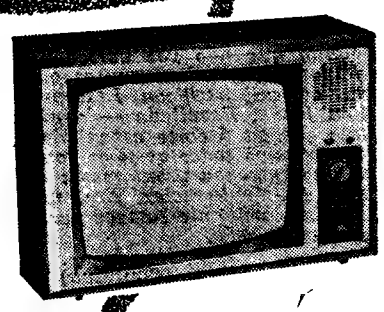
19 — Claude voltou a sua casa. Já não tinha duvidas. Nathalie era efectivamente, a amante de Bernard. Eles encontravam-se naquele apartamento... Mas porque razão vinha ali, quase todos os dias, sózinha?... Claude não entendia este ponto obscuro da história. Mas uma coisa era certa: Nathalie recebia dinheiro de Bernard... Ele próprio vira os talões dos cheques passados em seu nome. Reviu o escritório de Bernard e todos os objectos, com uma nitidez espantosa. A mesa de trabalho, a cadeira de couro, o cesto dos papéis... Reviu também Nathalie, o seu rosto anguloso, os seus olhos duros, a sua fronte alta, e na raiz dos cabelos uma funda cicatriz, que lhe ficara a assinalar um choque de veiculos... Neste momento, também a via... Claude levantou-se de um salto... Diante dos seus olhos alucinados, desenrolava se uma cena impressionante, precisa e implacável: o cesto dos papéis partido... a parede rafada... a cicatriz de Nathalie... *Eles bateram-se*, murmurou Claude.



20 — Claude foi a casa de Nathalie. Passeando com largas passadas, disse á jovem mulher: «Nathalie, tu mentiste! Traiste a tua melhor amiga, Dominique. Foste a amante de Bernard! Pedias-lhe, constantemente, dinheiro. Encontrei os talões dos cheques que ele passou em teu nome. Recebeste somas importantes... Vocês tinham um apartamento em conjunto para os vossos encontros. Eu segui-te ontem e descobri tudo isto. Podes explicar-me o que significam estes «travellers cheques» em dólares e que estavam na escrivaninha de Bernard?» Nathalie hesitou e depois disse: «Você bem sabe que eu tenho de calar-me. Bernard fazia o tráfico de divisas e eu trabalhava com ele. Assim se explicam esses tais cheques. O apartamento era uma espécie de escritório para negócios .. e não um ninho de amor...» Claude olhou-a bem e disse-lhe: «Pode ser que seja verdade, mas gostava de saber onde é que bateste com a cabeça ontem, a ponto de fazeres essa cicatriz. O cesto dos papéis de Bernard está partido...» Nathalie começou a ficar pálida... «Não, não fui eu... Eu não o matei», — disse ela.

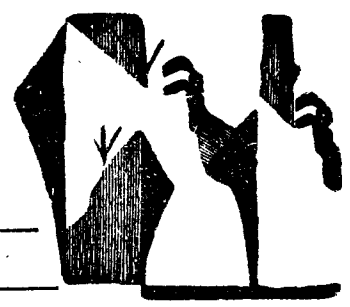
(Continua)

Campanha popular DO NATAL
150$00 POR MÊS



EKCO
NOVA SÉRIE AUTOMÁTICA 1965
BRINDE DE UMA ARTÍSTICA MESA PARA TELEVISOR A TODOS OS COMPRADORES DESTE MODELO
QUANTIDADE LIMITADA PARA ESTA CAMPANHA
Barata TV
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

SOCIEDADE GERAL SG
LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES) N/M «MANUEL ALFREDO» a 26/12. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/12 e para CABO VERDE a 22/12. Carga Frigorífica a 23/12 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 26/12) Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala LEIXÕES) N/M «AMBRIZETE» a 19/1. Carrega em LISBOA de 13 a 18/1. Carga Frigorífica a 18/1. Passageiros de 1.ª Classe (A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 18/1)
NORTE EUROPA ÁFRICA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 18/12. Em LISBOA só para MATADI a 23/12. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA N/M «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 28/12 a 7/1. Em Lisboa só para MATADI a 13/1. Recebe carga de baldeação para ANGOLA.
ÁFRICA NORTE EUROPA	Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M «BRAGANÇA» á carga nos PORTOS DE ANGOLA de 26/12 a 4/1
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: ROTERDÃO e ANVERS N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» a 22/12. Carrega em Lisboa a 21/12. Este navio escala, se necessário, BILBAU. N/M «COLARES» a 5/1. Carrega em LISBOA a 4/1

PEQUENO A A U E

O MAR ALTO também tem fundo...

Já hoje se acredita que o mar alto também tem fundo. A maior profundidade registaram as sondagens no Pacífico: 10 899 metros.

No Atlântico há abismos que vão a 9209 metros; e no Oceano Antárctico, desceu a 8624 metros.

PATOS E PERUS

Na Austria, por decisão governamental, foi liberalizada a importação de patos e perus, até o ultimo dia do ano corrente.

Objectivo: o abastecimento do país em quantidades suficientes para a quadra do Natal.

UMA DUQUESA chamada Consuelo...

Faleceu há dias, em Nova York, Consuelo Vanderbilt, duquesa de Marlborough por casamento.

Grande dama da sociedade americana, Consuelo, que traiu o leito conjugal, foi retratada por John Singer Sargent e pelo pintor italiano Boldini.

Tornada duquesa por imposição da mãe, amou tão-sómente um desportista nova-iorquino, de nome Winthrop Rutherfurd...

Consuelo, casada aos 18 anos e falecida aos 88, foi, na verdade, figura gentil de uma época de que poucas personalidades já restam.

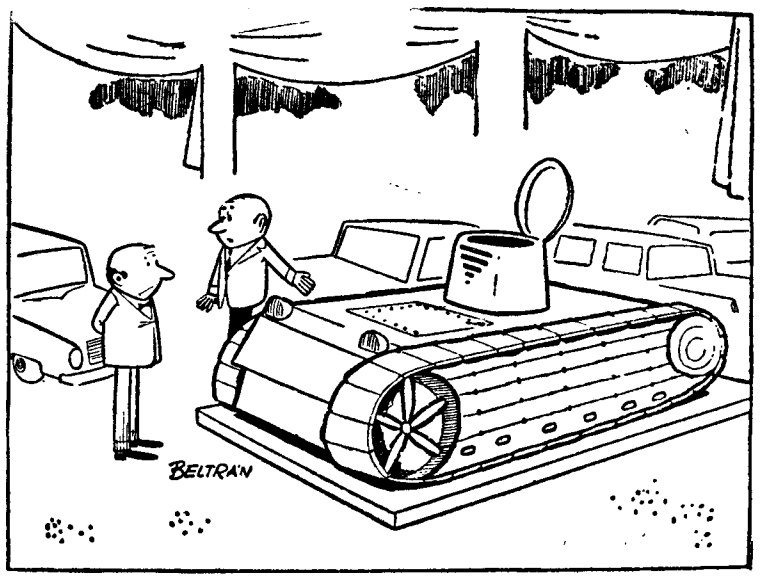
«Whisky» tomado por pulverizadores...

Um conhecido fabricante de pulverizadores, em Haverhill, na Inglaterra, apresentou agora um dos seus novos modelos em plástico e destinado a... *whisky*.

A bebida tomada assim por pulverizador é muito agradável — diz o fabricante, mas acrescenta que não deve servir para os bebedores de *whisky* com forte paladar...

Produção francesa de tecidos

As fábricas de tecidos em França tiveram, no mês de Setembro findo, uma produção de 20 934 toneladas. Em igual mês do ano passado, produziram 20 223 toneladas.



— Com a intensidade do transito e aglomeração de veículos nas horas de maior movimento, é este o modelo mais recomendável.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 224/64

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 4 de Janeiro de 1965, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso público para ACOMODAÇÃO DE LIXOS NO VAZADOURO OU VAZADOUROS MUNICIPAIS POR 2 TRACTORES COM «BULLDOZER» COM POTÊNCIAS APROXIMADAS DE 60 E 100 HP, RESPECTIVAMENTE.

Processo n.º 4/65/CP/DSF

A base de licitação é de 205$00 por hora para o «bulldozer» de 60 HP e de 235$00 para o de 100 HP.

O deposito provisório é de 50 000$00.

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar - das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

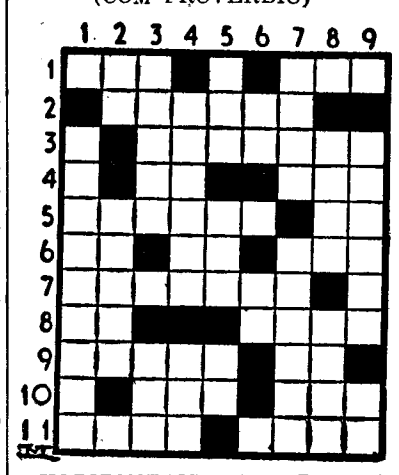
Paços do Concelho de Lisboa, em 12 de Dezembro de 1964.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 3601
(COM PROVÉRBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Dama de companhia. Olé! 2 — Respeitar. 3 — Amizade. 4 — Nota de musica. Rio da França, afluente do Mediterraneo. 5 — Sarcasmo. Símbolo químico do alumínio. 6 — Nota de musica. Atmosfera. Caritativa. 7 — Loio. 8 — Batráquio. Globo. 9 — Lugar a que. Testemunho. 10 — Preposição e artigo (pl.). Raiva. 11 — Acede. Ofusca.

VERTICAIS: 1 — Janota. 2 — Partia. Bom-senso. 3 — Casualidade. Antigo navio á vela. 4 — Por fim. Causa dor. 5 — Prenda. Cólera. Pertences. 6 — Nesse lugar. Luto. 7 — Avalio. Teime. 8 — Lavrai. Parte da antiga Prussia renana, na província de Dusseldorf. 9 — Faça oferta de. Em porções iguais (abrev. quím.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

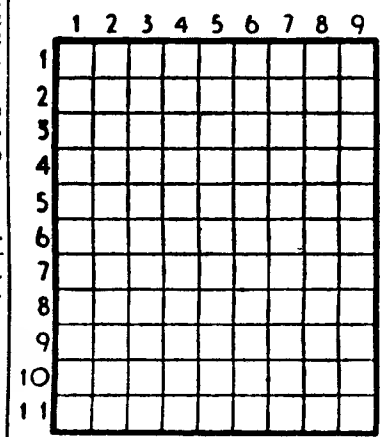
Solução do problema n.º 3600

HORIZONTAIS: 1—Arma. Amai. 2 — Reata. Eia. 3 — Ocam. 4 — Ele. Aroma. 5 — Xis. Ror. 6 — Adi. Opine. 7 — Cega. Rara. 8 — Use. Tó. O. 9 — As. MENTIR. 10 — Regente. 11 — Mossa. Bi.

VERTICAIS: 1 — Ar. Evacuar. 2 — Real. Dessem. 3 — Má. EXIGE. Gó. 4 — Ato. Mês. 5 — Acaso. Tens. 6 — Ar. Pronta. 7 — MEMÓRIA. Te. 8 — Ai. Monroi. 9 — Ia. Área. Roi.

(Provérbio: O MENTIR EXIGE MEMÓRIA).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7446



HORIZONTAIS: 1—Rezem. Rouca. 2 — Antiga Porcalhota, freguesia do concelho de Oeiras. 3 — Alberga. 4 — Estrépito de desmoronamento. Oferece. 5 — Burro. Nome de homem. 6 — Ir para fora. Senhoras. 7 — Tardias. 8 — Cures. 9 — Ruim. Apelido. 10 — Claridade. Coloquei. 11 — Freguesia do concelho de Bragança.

VERTICAIS: 1 — Conduz para cá. Dois mil e seiscentos em romano. 2 — Batráquio. Empregam. Camareira. 3 — Ave pernalta. Ninhos. Atmosfera. 4 — Cadeias entre os mouros. 5 — Quinhentos e um em romano. Prefixo que designa estado. Oferece. 6 — Andasses aos ziguezagues. 7 — Pedra de altar. Nome próprio do poeta português autor de poema épico «Viriato Trágico». Base. 8 — Futil. A mais velha das vestais (pl.). Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 9 — Pintor flamengo autor de belos retratos. Cabo da costa de Portugal.

Solução do problema n.º 7445

HORIZONTAIS: 1 — Aal. Usa. 2 — Concorrer. 3 — Apto. Rã. 4 — Real. Adão. 5 — Sés. 6 — Mãe. 7 — Cobre. 8 — Soa. Raras. 9 — Tl. Mestre. 10 — Ra. Lião. 11 — Espia. Ura.

VERTICAIS: 1 — Içar. Mestre. 2 — ópera. Olas. 3 — Anta. Eça. 4 — Acolá. MLI. 5 — Ló. Obreia. 6 — Ruas. Rasa. 7 — Ur. Desertou. 8 — Serás. Ar. 9 — Arão. Cosera.

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANIBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

FACTOS REAIS

FERNANDO LESSEPS

17 — *Lesseps geriu, ainda, durante mais três anos o consulado-geral de Alexandria. Depois, foi nomeado cônsul-geral em Rotterdam, abandonando o Egipto no meio de geral consternação. Como sucedera com seu pai, Fernando levou consigo a estima do paxá Méhémet-Ali e, além disso, a amizade profunda do príncipe Mohammed-Said. No decorrer de umas férias passadas em França, conheceu a menina Relamalle, com quem casou pouco depois, levando-a para Espanha, pois, entretanto, fora nomeado cônsul-geral em Málaga. Em 1842, chegou a Barcelona, onde encontrou maneira de demonstrar, mais uma vez, energia e dedicação dignas dos maiores louvores. Mal ocupara o seu novo cargo, quando a cidade se revoltou contra a ditadura que o general Espartero instituira.*

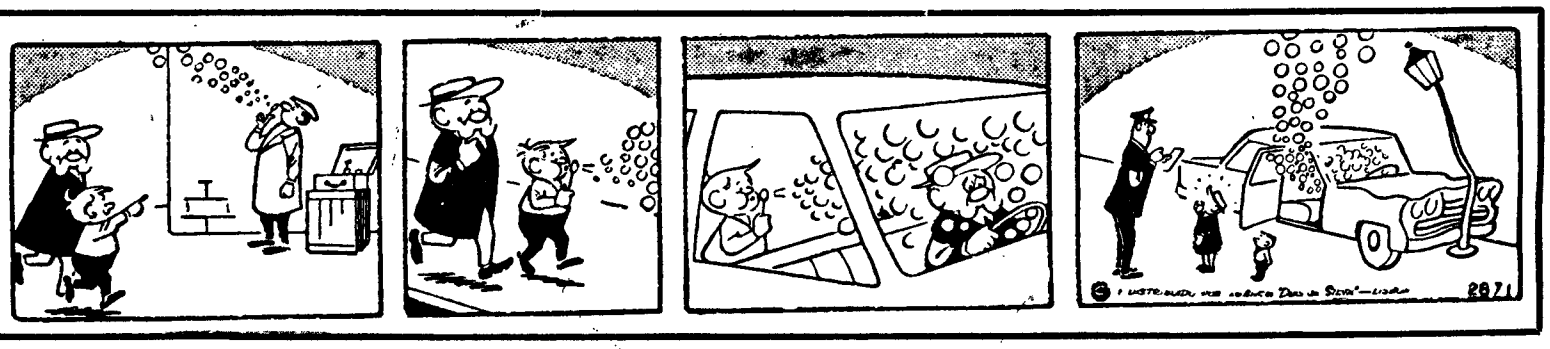
18 — *Aquele militar, no entanto, não se deixou impressionar e submeteu a cidade a um intenso bombardeamento. Lesseps içou, então, a bandeira francesa no consulado, declarando-o «lugar de asilo». Enquanto isso, alguns navios franceses estavam ancorados no porto. Sabedor desse facto, o cônsul pô-los á disposição de todos aqueles que procuravam refugio, sem olhar a nacionalidades ou a partidos. Esta atitude, plena de humanidade, valeu-lhe a gratidão do país onde residia, e daquele que representava. Assim, foi promovido a oficial da Legião de Honra, enquanto a colónia francesa de Barcelona mandava cunhar uma medalha com a sua efígie e com as seguintes palavras: «Nesta época, Fernando de Lesseps, cônsul da França, foi bravo, generoso e humano, tendo uma conduta verdadeiramente admirável». Os comerciantes da cidade mandaram, por sua vez, esculpir o seu busto em mármore e colocaram-no no salão nobre da camara municipal.*

19 — *Entretanto, estalou em França a Revolução de Fevereiro. O governo provisório, desejando aproveitar ao máximo a simpatia que Lesseps alcançara em Espanha, chamou-o a Paris, para lhe confiar a Legação de Madrid. Na capital francesa, entre as barricadas que inundavam as ruas, Fernando preparava-se para tomar o comboio para Madrid, quando ao ler um jornal, tomou conhecimento de que as jóias da infanta Maria Luísa Fernanda de Bourbon, irmã da rainha Isabel, que o duque de Montpensier, quinto filho de Luís Filipe, desposara em 1846 na capital espanhola, tinham desaparecido. O cônsul não queria apresentar-se na corte espanhola, como representante de um país que não respeitava os bens de uma filha da casa reinante amiga, mulher de um dos filhos do seu rei. Depois de uma diligência vã junto de Lamartine, ministro dos Negócios Estrangeiros, e de outra com Marrast, «maire» de Paris, Lesseps, aborrecido, dirigiu-se, sózinho, e desarmado, para o palácio das Tulherias, ocupado e defendido pelos insurrectos*

20 — *Depois de parlamentar, mostrou aos chefes rebeldes a lista das jóias roubadas. Estes, visìvelmente impressionados, hesitavam entre os deveres que a honestidade impunha e o receio de descontentarem os seus homens. Um deles disse, vagamente, ao olhar para a lista: «Estão aqui tantas coisas...». «Quando se trata de devolver aquilo que não vos pertence, que importa que sejam muitas ou poucas coisas», replicou Lesseps, em tom firme. Resultado — o diplomata chegou á corte espanhola, levando consigo todas as jóias roubadas, que entregou prontamente á duquesa de Montpencier. Era, na verdade, um brilhante começo para a sua nova missão.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



ÁRVORES DE NATAL

são lançadas em pára-quedas aos soldados americanos isolados nas selvas do Vietnam do Sul

SAIGÃO, 18. — (R.). — Está em progresso uma singular operação militar — lançar em pára-quedas árvores de Natal, completas, com ornamentações, a tropas americanas nas selvas do Vietnam.

O Governo vietnamiano ofereceu as árvores ao pessoal militar americano estacionado em postos avançados isolados, na guerra contra o Vietcong comunista.

Perus e géneros alimentícios estão, também, a ser lançados em pára-quedas aos americanos, juntamente com cartas da pátria.

Em Saigão, os americanos, muitos deles passando o seu primeiro Natal longe da pátria, estão a esvaziar as algibeiras para organizar festas e comprar prendas para parentes e amigos nos Estados Unidos.

Um espectáculo de variedades organizado pelo comediante Bob Hope encontra-se entre as realizações em perspectiva.

Entretanto, a luta contra as guerrilhas comunistas do Vietcong continua como habitualmente. Mas, mais uma vez, a população da capital obtem êxito em fazer com que a cidade esteja longe de parecer o que realmente é — a capital de um país em guerra.

TREZE MORTOS NUM ATAQUE

SAIGÃO, 18. — (F. P.). — Dez militares governamentais e três civis foram mortos num ataque de elementos do Vietcong (mais de um batalhão) na noite de 15 para 16, a um centro administrativo e a diversos postos militares vizinhos, ao sul da capital. Contaram-se 18 civis feridos e perdeu-se certo numero de armas individuais. Além disso, o Vietcong armou ontem emboscadas que causaram baixas nas forças governamentais.

UMA CABELEIRA À «BEATLE» ORIGINOU UM CONFLITO DE TRABALHO

NEATH (PAIS DE GALES), 18 — (R.) — Não há hoje sinal de se resolver um conflito de trabalho ocorrido ontem numa fábrica desta cidade por causa de uma cabeleira á «Beatle».

A operária Iris Lewis, de 52 anos, apresentou-se ontem ao trabalho com uma cabeleira á «Beatle». À sua vista, as raparigas da fábrica torceram-se de riso. Um inspector apareceu e queixou-se de que o trabalho nas outras secções estava quase parado pelo facto de as respectivas operárias acorrerem para junto de Iris. O incidente acabou com uma repreensão registada contra a galhofeira quinquagenária. O pessoal protestou e o delegado sindical pediu que a repreensão fosse levantada. A gerência recusou, ouviram-se assobios, o trabalho parou e as raparigas entraram em greve não-oficial.

OS JORNALISTAS ITALIANOS

COMEÇARAM UMA GREVE DE DURAÇÃO INDEFINIDA

ROMA, 18. — (A. N. I., F. P. e R.). — Onze mil jornalistas italianos começaram hoje uma greve de duração indefinida para obterem melhores salários e melhores condições de trabalho.

As agências de informação Ansa e Itália, suspenderam os serviços. A Rádio e a TV deverão manter um serviço reduzido, para as notícias essenciais.

A federação dos jornalistas tinha decretado uma greve de uma semana mas suspendera-a três dias depois, para permitir novas negociações com as empresas.

As federações dos jornalistas e dos editores atribuem-se reciprocamente a responsabilidade da nova interrupção das negociações.

O primeiro daqueles grupos publicou um comunicado em que diz: «Parece inutil continuar á espera de uma resposta das empresas» e em que põe os jornalistas de sobreaviso contra «as ofertas de negociações separadas oferecidas por algumas empresas para quebrar a unidade dos jornalistas».

A greve, que impedirá a saída da maior parte dos jornais, verifica-se num momento particularmente importante da vida política italiana, quando se procede á eleição do novo presidente da Republica.

Os editores dos jornais ficarão muito prejudicados, pois, nas vésperas de Natal, os anuncios são muitos e rendosos.

Os jornalistas pretendem aumento de salários, uma semana de trabalho de cinco dias, horas extraordinárias pagas e outras regalias.

A estrela de Fanfani

sobe nas votações para eleger o novo presidente da Itália

ROMA, 18. — (F. P.). — Quatro votações não bastaram aos parlamentares italianos, reunidos desde quarta-feira, para elegerem novo presidente da Republica, se bem que a partir do quarto escrutínio apenas a maioria simples dos 963 eleitores seja necessária.

A quinta votação está marcada para esta tarde, a fim de permitir negociações entre os grupos parlamentares.

A conclusão das votações anteriores é que a estrela de Amintore Fanfani, candidato das correntes da esquerda da Democracia Cristã, sobe, ao mesmo tempo que baixa a de Giovanni Leone, candidato oficial do mesmo partido. Fanfani contou, sucessivamente 18, 53, 71 e 117 votos. No quarto escrutínio, beneficiou da desistência inesperada de Alcide Malagugini, candidato dos socialistas da esquerda.

Leone, em contrapartida, passou de 319 votos para 290. Doze democratas-cristãos votaram em Pastore, ainda mais á esquerda que Fanfani. Ontem, mais ainda que na véspera, o fenómeno dos «franco-atiradores», na Democracia Cristã, continuou a manifestar-se, a despeito dos apelos reiterados á disciplina, da parte dos dirigentes do partido.

Os outros grupos mantiveram as suas posições: os 249 comunistas continuaram a dar os seus votos a Terracini, os membros dos partidos Social-Democratico, Socialista e Republicano a Saragat, os liberais a Gaetano Martino e os neo-fascistas a Marsanich.

Perguntam, hoje, os observadores qual será a atitude, no quinto escrutínio, dos neo-fascistas, liberais e comunistas. Mas a questão principal, de resto ligada íntimamente á primeira, é como evoluirá a situação adentro da maioria governamental: a Democracia-Cristã continuará a apoiar a candidatura de Leone, a despeito da oposição sempre mais acentuada da parte do próprio partido, e os três partidos que apoiam Saragat tentarão constituir uma frente unida, que não conseguiram formar antes desta eleição?

Fanfani, cuja estrela sobe no decurso das votações para eleger o novo presidente

Em poucas linhas

● **CUBA: GUEVARA PARTIU PARA A ARGÉLIA — (F. P.)** — O ministro das Industrias de Cuba, Ernesto «Che» Guevara, partiu ontem para a Argélia, onde será recebido pelo presidente Ben Bella — anunciou a Rádio de Havana, numa emissão captada em Miami, acrescentando que «Che» Guevara visitará diversas cidades durante a sua estadia naquele país da África do Norte.

● **ISRAEL: MÃE AOS 13 ANOS DE IDADE — (A. N. I.)** — Uma rapariga israelita, de 13 anos de idade, deu ontem á luz uma criança do sexo masculino no hospital de Rehovot. Segundo os funcionários do hospital, é extremamente grave o estado da mãe, que teve de ser submetida a uma cesariana, sendo, porém, normal o estado do filho.

● **SÍRIA: O GENERAL OMRANE PASSOU POR CHIPRE — (F. P.)** —. O general Mohammed Omrane, demissionário do cargo de segundo dirigente da revolução síria, chegou incógnito a Chipre, em 14 do corrente, e seguiu ontem viagem para Roma — informam, em Nicósia, de fonte diplomática competente.

● **CANADÁ: NOVA BANDEIRA — (A. N. I.)** — O Senado canadiano aprovou, a noite passada, a nova bandeira do Canadá, que apresenta uma simples folha de árvore vermelha sobre um fundo branco debruado a vermelho. A Câmara dos Comuns decidiu, por sua vez, que a segunda bandeira do Canadá seja o «Union Jack», como símbolo de lealdade á rainha e á «Commonwealth».

Avião abatido na China

TÓQUIO, 18 — (A. N. I.) — A China comunista anunciou, hoje, ter abatido um avião de reconhecimento «RF-101», de fabrico norte-americano, que voava sobre a região oriental do continente chinês.

Tschombé chegou a Berlim e deve seguir hoje para a capital da Bélgica

BERLIM, 18. — (F. P. e R.). — O primeiro-ministro congolês chegou hoje, ao sector ocidental desta cidade, para uma breve visita. Será recebido, nomeadamente, pelo burgomestre Willy Brandt.

Fontes fidedignas dizem que Tschombé alterou os seus planos e já não passará 24 horas em Berlim. Seguirá ainda hoje para Bruxelas, onde passará a noite e de onde seguirá para Léopoldville.

O PRIMEIRO-MINISTRO NEGOU-SE A RECEBER A SR.ª SCOTLAND

BONN, 18. — (F. P.). — «Não há qualquer razão para que o primeiro-ministro Tschombé receba a sr.ª Scotland. O marido colaborou com os rebeldes e o seu caso depende, exclusivamente, dos tribunais congoleses» — declarou, hoje, Bernard Munongo, membro do gabinete do primeiro-ministro do Congo. A sr.ª Scotland, casada com um negociante britanico, preso no Congo, chegou de Londres a Bonn, a fim de pedir audiência a Tschombé, que se negou a recebê-la.

FOI LANÇADO NO MERCADO ELEVADO NUMERO DE NOTAS FALSAS CONGOLESAS

LÉOPOLDVILLE, 18. — (F. P. e R.). — Todas as notas congolesas de mil francos emitidas em 1963 vão ser retiradas da circulação, deixando de ter qualquer valor, a partir de 15 de Fevereiro — anuncia o Banco Nacional do Congo, explicando que foi lançado recentemente no mercado elevado numero de notas falsas, impressas «no estrangeiro».

Entretanto, fontes militares revelaram que rebeldes congoleses, apoiados por homens de tribos, prosseguem com o seu ataque contra o aeroporto da cidade de Paulis.

Fora anunciado ontem que os insurrectos tinham quase cercado a cidade.

Observadores militares disseram ainda que os insurrectos estavam, aparentemente, a conseguir abastecimentos e forte apoio de tribos locais.

Os mesmos observadores notavam que a perda de Paulis incluiria também a do unico aeródromo que o Governo domina no Nordeste, entre Stanleyville e Bunia, perto da fronteira com Uganda.

TRAINEIRA JAPONESA COM 33 HOMENS DESAPARECIDA AO LARGO DE ANGOLA

TÓQUIO, 18 — (F. P.) — Uma traineira japonesa de 535 toneladas desapareceu, com a sua tripulação de 33 homens, no dia 10, ao largo das costas de Angola — anunciou hoje, em Tóquio, um representante dos armadores.

Avistou-se uma mancha de óleo e objectos a flutuar no local onde o navio desapareceu, não restando qualquer esperança de encontrar sobreviventes.

CATORZE MORTOS NO AFUNDAMENTO DE OUTROS BARCOS

TÓQUIO, 18 — (A. N. I.) — Catorze pescadores morreram afogados ao afundarem-se diversos barcos de pesca japoneses ao largo das ilhas Amani, durante violento temporal.

Não há notícias de uma embarcação, com seis homens, que andava na faina na mesma área.

desmaior.

O sorteio de «El Gordo» efectua-se no dia 22

MADRID, 18 — (A. N. I.) — É no dia 22 que se efectua o sorteio de «El Gordo» do Natal, que consta de onze séries, no total de 412.5 milhões de pesetas.

A procura de bilhetes tem sido enorme, supondo-se que os espanhois vão gastar os 3525 milhões de pesetas que os bilhetes postos á venda totalizam.

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA FARIA, R. Bernardo Francisco da Costa, 72.

Parece ter-se malogrado a greve geral peronista convocada na Argentina

BUENOS AIRES, 18 — (A. N. I.) — Elementos peronistas levaram, ontem, a efeitos esporádicos actos de violência, numa tentativa para salvar a greve geral de 48 horas.

Um grupo disparou de um «jeep» cerca de cinquenta tiros sobre o «rápido» La Plata-Buenos Aires, entre as povoações de Ezpeltia e Quilmes. Foi ferido num ombro o maquinista da locomotiva e o comboio teve de parar em Quilmes para levarem a vítima ao hospital.

Foram observados mais de vinte buracos de balas na locomotiva e nas carruagens de passageiros, os quais, aliás, ficaram ilesos.

Dez agitadores foram presos nos arredores de Chacarita, quando transportavam panfletos que diziam «Peron voltou».

Nos subúrbios da parte ocidental de Buenos Aires, um grupo de 200 manifestantes provocou distúrbios quebrando janelas e montras de numerosos estabelecimentos, porque os seus proprietários não os haviam encerrado. A Polícia interveio e dispersou os manifestantes.

A greve ordenada pela Confederação Geral do Trabalho com o objectivo de paralisar a vida da nação durante 48 horas, a partir da meia-noite de quarta-feira, parece ter fracassado, pois apenas as maiores fábricas da cintura industrial que envolve a capital foram encerradas.

A vida na cidade de Buenos Aires é normal, excepto pela abundancia de polícias, com cães, em cada bloco da Avenida de Santa Fé — centro principal de compras — e ás esquinas das ruas.

Muitos sindicatos recusaram-se a aderir á greve, dizendo que esta foi politicamente inspirada por um gesto de solidariedade pelo antigo presidente Juan Peron, que falhou a sua tentativa de regresso á Argentina, a semana passada.

O DUQUE DE WINDSOR RESTABELECE-SE SATISFATÒRIAMENTE

HOUSTON (Texas), 18 — (F. P.) — O duque de Windsor, operado anteontem de um aneurisma abdominal no hospital metodista desta cidade, está a restabelecer-se normal e satisfatóriamente.

A duquesa de Windsor, que tem estado permanentemente á cabeceira do marido, desde que foi internado, na segunda-feira, declara, em nota entregue á Imprensa, que «estão ambos profundamente sensibilizados com todas as manifestações de simpatia que têm recebido do mundo inteiro».

VAI ANDAR A RODA...

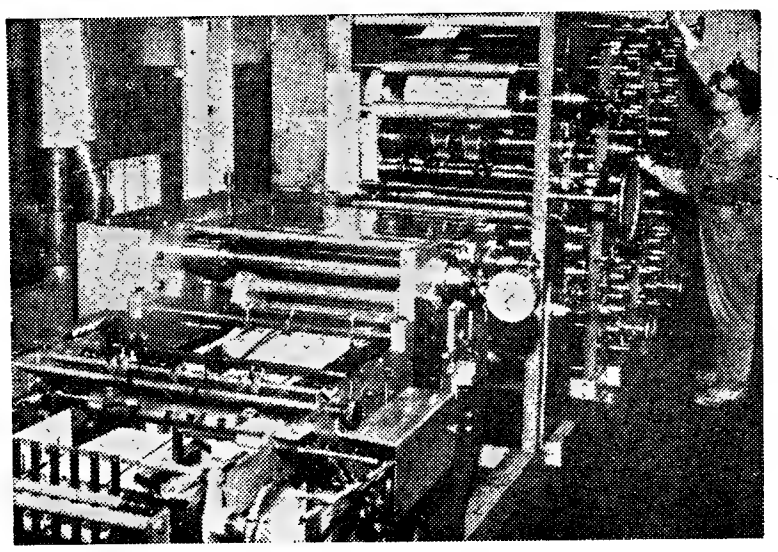
BREVE HISTÓRIA
DE UM BILHETE DE LOTARIA

Aproxima-se o dia de Natal, quadra festiva por excelência que, por força da sua significação íntima, tem o condão de fazer renascer nas almas os mais belos e desinteressados sentimentos. As crianças amam particularmente este dia, pela festa, pelas guloseimas tradicionais e, talvez acima de tudo, pelas prendas e surpresas que esperam ver surgir no sapatinho, colocado ingénua e confiadamente num cantinho da chaminé. Talvez por isso os adultos, mantendo viva a esperança da infancia, fizeram da lotaria do Natal o seu sapatinho...

● A lotaria do Natal

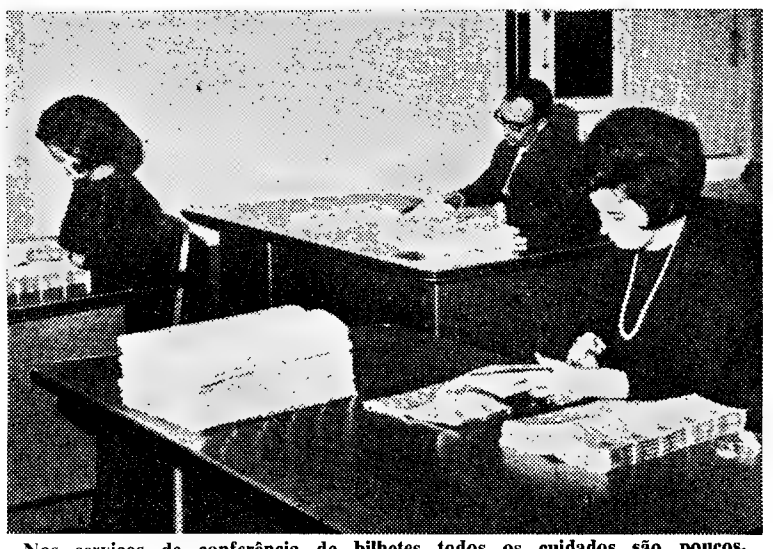
Entre nós, como aliás noutros países, nomeadamente em Espanha, a lotaria do Natal foi sempre a maior, a mais popular e, por assim dizer, obrigatória, mesmo para aqueles que normalmente não confiam a um golpe de sorte a solução dos seus problemas. Não há, praticamente, local de trabalho, repartição, oficina, colectividade de recreio ou barbearia onde as pessoas, reunidas numa tarefa comum ou episódicamente, se não juntem em sociedades de ocasião para jogarem na lotaria do Natal.

A deste ano, cuja extracção se fará ás 14 horas da próxima quarta-feira, pelo clássico sistema das «bolas cantadas», contidas nas duas grandes esferas metálicas construídas no passado século, não foge á regra.



É aqui, nesta moderna rotativa, que o bilhete de lotaria começa a tomar corpo e recebe um numero...

A lotaria do Natal distribuirá no ano corrente um total de prémios no valor de 50.508 contos, nas duas séries de 23 mil bilhetes cada. É curioso dizer, ainda, que, além dos dois prémios de 8 mil contos, haverá mais 15.504, cuja extracção duraria cerca de 7 dias a realizar... Mas a verdade é que são apenas extraídos os 328 prémios de maior valor. Os restantes — terminações, aproximações, etc. — aparecem por correlação com os maiores.



Nos serviços de conferência de bilhetes todos os cuidados são poucos. Não pode haver dois bilhetes com o mesmo numero!

● Como nasce um bilhete

Ocorre-nos agora perguntar: já pensaram como nasce, circula e muitas vezes se pode transformar numa verdadeira fortuna um bilhete de lotaria, esse pequeno rectângulo de papel polícromo, aparentemente de insignificante valor? Sabiam que, por exemplo, os bilhetes da lotaria deste Natal representam um capital de cerca 83 mil contos? Ou que, dos lucros das lotarias, a Misericórdia retira um terço e o Estado dois terços, sendo estas verbas expressamente consignadas á assistência em todos os territórios portugueses?

É talvez dos poucos casos em que pode dizer-se que o jogo dignifica...

Mas vejamos agora, como curiosidade que vem bastante a propósito, como nasce um bilhete de lotaria. E tomemos como exemplo a lotaria do Natal.

A repartição da lotaria da Misericórdia, com antecedência de alguns meses, faz uma sondagem da capacidade de absorção do publico, um estudo dos mercados e, por analogia e segundo a experiência dos anteriores, estabelece um plano que a administração considera e aprova, depois do parecer favorável da mesa administrativa da lotaria — órgão em que, além da administração da Santa Casa de Lisboa, estão representados vários

(Continua na 29.ª página)

Um esclarecimento da Ford Lusitana

Com o pedido de publicação recebemos, da Ford Lusitana, o seguinte comunicado:

«A Ford Lusitana S. A. R. L. foi recentemente envolvida nas críticas feitas á acção desenvolvida pela Fundação Ford em África, na errada suposição de existir ligação entre a Organização Ford e essa Fundação. De facto, a Fundação Ford é uma instituição completamente independente, nada tendo que ver com a Ford Motor Company ou com as companhias suas associadas.

A Ford Motor Company não controla a Fundação Ford, nem esta a Ford Motor Company, nem estão sujeitas a um «contrôle» comum. A Fundação Ford só pode distribuir donativos para fins científicos e educativos, de acordo com os seus estatutos, devidamente aprovados pelo Governo americano.

A Ford Lusitana apresentou um protesto á Fundação Ford com o pedido de que fosse averiguado o destino dado aos 99 000 dólares que a Fundação deu ao African-American Institute, na suposição de que esta ultima entidade, responsável pela sua directa administração, lhe tenha dado aplicação diferente daquela que estava nas intenções da Fundação.

Em resultado do inquérito realizado, a Ford Lusitana acaba de ser informada que a Fundação Ford não fará qualquer outro donativo ao African-American Institute, e de que qualquer donativo que possa vir a ser feito nas regiões de África onde o Governo Português possa ter interesse será sempre antecipadamente discutido com o Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal.»

O PARECER DA CÂ SOBRE O PLANO

A orgânica d

A estruturação do planeamento económico-social constitui hoje, tanto nos países de economia estatal como nos de economia de mercado, um tema de constante e aprofundado estudo. O Parecer da Camara Corporativa sobre o projecto de Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967 confere ao assunto o maior relevo, apontando sugestões e formulando críticas de manifesta oportunidade. O processo de desenvolvimento planeado, segundo o relator do Parecer, pressupõe três tipos básicos de funções: a preparação dos planos, a sua execução e o «contrôle» ou acompanhamento dessa execução. E acrescenta-se:

«A execução está distribuída por numerosos agentes económicos, sociais e políticos: no sector privado são essencialmente as empresas e no sector publico, embora se depare com departamentos autónomos que executam pr cial compete põe em curs económica Plano.

Quanto á foi tempo e entregá-la, novo serviço tapor-se a administraçã preencher e te-se, prese mento gene dessas mesm sicas, e no abertura, ás prazo, e á tros departa terísticas q mente, as dos planos. um executiv todo ele, in de funções neamento. A orienta nest clusões da do sobre os volvimento em Paris, d passado, pel dinada ao vernamental económico».

Resta o Além de ce centralizaçã se descreve inicial, avul mento tende trôle» finan físicos, tant das metas própria actu sendo comp contínua de execução, o natureza d também mo

Como os Pla

Não é un ganica possi nómico-socia bora haja c sais de solu cer da Cama balhos técn Plano envo mite hoje preparação sectoriais e de projecto ção; o exa e regiões e ções da acç

O dr. Azeredo Perdigão visitou a Igreja de S. Roque e o Museu da Misericórdia de Lisboa

O sr. dr. Azeredo Perdigão esteve, esta manhã, na Misericórdia de Lisboa, onde foi recebido pelo provedor daquela benemérita instituição.

O presidente da Fundação Gulbenkian, na companhia do sr. dr. Lino Neto, visitou demoradamente a igreja de S. Roque, apreciando o seu valioso recheio de pintura e talha, a célebre capela de S. João Baptista, integrada naquele monumento, e finalmente o Museu de Arte Sacra da Santa Casa, que constitui riquíssima colecção de arte romana do século XVIII, unica no seu género.

Durante a visita, o sr. dr. Azeredo Perdigão foi também acompanhado pelo sr. dr. Oliveira Dias, chefe dos Serviços do Património e pela sr.ª dr.ª D. Madeira Rodrigues, conservadora do museu. Na igreja foi, ainda, cumprimentado pelo capelão da Misericórdia, rev. padre Julio Marinho.

DECRETO N.º 46 066

PUBLICADO NO «DIÁRIO DO GOVERNO» N.º 286, 1.ª SÉRIE, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1961

SOBRE VEÍCULOS MOTORIZADOS PARA TRANSPORTE

Regulamenta a execução do Decreto-Lei n.º 45331, alterado pelo Decreto-Lei n.º 45993, que estabelece o sistema de Licenciamento para a circulação de veículos automóveis de carga misto e de reboques afectos a transportes particulares de mercadorias — Revoga as disposições dos artigos 22.º, 87.º, 97.º, 133.º e 160.º da alínea a) do artigo 228.º, na parte que se refere ao artigo 13.º, e de todo o capítulo II do Regulamento de Transportes em Automóveis, aprovado pelo Decreto n.º 37272. Cada separata 15$00.

E AINDA MAIS AS SEGUINTES SEPARATAS:

Contribuição Predial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola	15$00	Código de Contribuição Industrial	10$00
Fundo do Desemprego	5$00	Código do Fundo de Socorro Social	8$00
Código de Processos da Contribuição e Impostos	9$00	Código de Impostos Complementares	12$00
Segurança de Trabalho e Construção Civil	6$00	Regulamento Geral das Caixas Sindicais de Previdência	15$00
Legislação do Trabalho	8$00	Regulamento da Construção de Casas de Rendas Limitadas e Propriedade Horizontal	10$00
Código do Imposto de Capitais	5$00	Alterações ao Decreto-Lei 75 400	8$00
Lei do Inquilinato	12$00	Pensões Mínimas de Invalidez e Velhice	5$00
Alterações á Lei do Selo	5$00	Separatas de guarda-livros e comerciantes e industriais, inscrição de técnicos de contas e no activo imobilizado. Portarias 20 258, de 28/12/63, e 20 317, de 14/1/64. As duas portarias na mesma separata, cada	4$00
Condições de trabalho para empregados de escritório, cobradores, telefonistas, contínuos e porteiros	8$00		
Separata dos Decretos-Lei 45 330 - 45 331 de 28/10/63 sobre Veículos e Automóveis	8$00		
Imposto Profissional	6$00		

IMPRESSOS DA IMPRENSA NACIONAL

NOVO MODELO DE LIVRO ÚNICO DE REGISTO DE COMPRAS E VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS PARA OS CONTRIBUINTES DO GRUPO B (TUDO NUM SÓ LIVRO) COM 50, 100 e 200 FOLHAS

TABELAS DE CÁLCULOS DE SALÁRIOS 25$00

O QUE HÁ DE MAIS PRÁTICO PARA ECONOMIA DE TEMPO E EVITAR ERROS

DISTRIBUIDOR EM LISBOA E SUL DO PAÍS

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

Rua da Madalena, 42 — Rua Alexandre Herculano, 11-C — Avenida de Roma, 10-E e nos seus depósitários — Avenida Duque de Loulé, 49, em Lisboa — Rua de Olivença, 6-A, em Almada

GM GENERAL MOTORS PORTUGAL

VAUXHALL-Um produto GM montado pela G distribuido e assistido pela

Antiga Casa José Alexandre

8 a 18 — Rua Garrett
LISBOA

CER DA CÂMARA CORPORATIVA O PLANO INTERCALAR (5)

ânica do planeamento

planeamento
ui hoje, tan-
omia estatal
a de merca-
ante e apro-
ecer da Ca-
e o projecto
de Fomento
ao assunto
ando suges-
ticas de ma-
O processo
planeado, se-
arecer, pres-
os de fun-
os planos, a
ontrôle» ou
execução. É

tribuída por
nómicos, so-
ector privado
mpresas e no
a se depare
tónomos que

Perdigão

a Igreja

ericórdia

a

rdigão esteve,
córdia de Lis-
pelo prove-
a instituição.
ndação Gul-
ia do sr. dr.
moradamente
apreciando o
de pintura e
a de S. João
aquele monu-
o Museu de
asa, que cons-
ão de arte ro-
II, unica no

sr. dr. Azere-
bém acompa-
liveira Dias,
o Património
adeira Rodri-
o museu. Na
mprimentado
ricórdia, rev.

executam projectos, a função essencial compete á Administração, que põe em curso as acções de política económica previstas no próprio Plano.

Quanto á preparação dos planos, foi tempo em que se cuidava dever entregá-la, monolíticamente, a um novo serviço publico, que viria justapor-se aos departamentos das administrações tradicionais, para preencher essa nova função. Assiste-se, presentemente, a um movimento generalizado de dinamização dessas mesmas administrações clássicas, e no sentido de uma dupla abertura, ás preocupações do longo prazo, e á colaboração com os outros departamentos — duas características que marcam, especificamente, as tarefas de preparação dos planos. O mesmo é dizer que um executivo moderno tende a ser, todo ele, impregnado do espírito, de funções e das técnicas de planeamento. Ainda, recentemente, se orienta neste sentido uma das conclusões da 4.ª Conferência de Estudo sobre os Problemas do Desenvolvimento Económico, promovida em Paris, de 7 a 11 de Setembro passado, pela O. C. D. E. e subordinada ao tema «Organização governamental e desenvolvimento económico».

Resta o «contrôle» de execução. Além de certo pendor para a descentralização, semelhante ao que se descreveu acerca da elaboração inicial, avulta sobretudo o movimento tendente a completar o «contrôle» financeiro pelos «contrôles» físicos, tanto dos projectos, como das metas de programação. E a própria actuação de «contrôle» vai sendo completada por uma acção contínua de acompanhamento da execução, o que se coaduna com a natureza dos planos, entretanto também modificada.

Como devem preparar-se os Planos de Fomento

Não é unica, como se sabe, a organica possível do planeamento económico-social nos nossos dias, embora haja certas tendências universais de soluções. Segundo o Parecer da Camara Corporativa, «os trabalhos técnicos da eloboração do Plano envolvem, conforme se admite hoje generalizadamente: a preparação de projecções globais, sectoriais e regionais; o inventário de projectos e seu estudo e avaliação; o exame crítico dos sectores e regiões e a proposta das orientações da acção a desenvolver; a síntese entre programação, projectos e política económica. Nesta altura estará concluído um primeiro esboço de plano, que ainda necessita de ser examinado e criticado em função de preocupações de vária índole e por entidades com diverso grau de responsabilidade e «horizonte»: o Governo, os conselhos económicos-sociais nos países em que os há (no caso português tem sido norma consultar a Camara Corporativa). É também o momento de ouvir a opinião publica, sobretudo através do comentário da Imprensa — mas, para isso, há-de facultar-se-lhe tudo quanto se preparou.

Vencida esta fase, há que operar correcções e complementos no projecto, chegando-se á versão definitiva, ou quase definitiva, naqueles países em que a ultima palavra caiba a um Parlamento; mas, mesmo nesses casos, e sob pena de recair no caos, há-de estar fortemente limitada a zona de discussão nesta fase tão avançada do processo, o que pressupõe alguma intervenção parlamentar anterior, designadamente na definição dos objectivos e a apontar certas metas, sobretudo de índole social.

É também nesta fase final que já começa, ia-se a escrever, a «execução». Os serviços publicos têm de ter preparadas medidas de política logo para o início do período do Plano, assim como hão-de estar equipados, estruturados e mentali-

(Continua na 27.ª página)

JACQUES ABRAVANEL

Deu-nos o prazer da sua visita, que muito nos penhorou, o sr. Jacques Abravanel, consul de Portugal em Istambul, que se deslocou a Portugal a fim de tomar parte no Congresso das Comunidades Portuguesas.

PORTO – BRANDY
OFFLEY
Distribuidor em Lisboa:
Carlos Garcia Cohen
RUA FEIO TERENAS, 13
LISBOA — Telef. 848481

O ministro das Corporações, á esquerda, durante a visita ao Instituto

O ministro das Corporações visitou o Instituto de Formação Profissional Acelerada

O ministro das Corporações, sr. prof. Gonçalves de Proença, visitou, esta manhã, em Xabregas, o Instituto de Formação Profissional Acelerada, a fim de presidir á cerimónia de encerramento do curso de pintura de construção civil, que ali funcionou nos ultimos seis meses.

O titular da pasta das Corporações foi recebido pelos srs. drs. Heitor Antunes Duarte e Faria Bravo, respectivamente director e director-adjunto do Instituto de Formação Profissional Acelerada.

No centro n.º 1, onde se ministraram aos operários que frequentaram o curso as bases necessárias para o bom desempenho da sua profissão, o ministro das Corporações ouviu uma breve explicação prestada pelos membros do juri a respeito do método didáctico utilizado.

O ministro das Corporações, seguidamente, visitou os diversos centros do Instituto, após o que entregou a nove operários, no final de um discurso, os certificados que testemunham habilitações básicas na profissão de pintores da construção civil.

Assistiram á cerimónia personalidades dos mais diversos sectores industriais. Entre outras individualidades, encontravam-se presentes os srs. eng.º Mercier Marques, bastonário da Ordem dos Engenheiros; Francisco Seixas, presidente da Corporação da Industria; eng.º Carlos Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa; eng.º Paulo de Barros, vice-presidente do Conselho Nacional de Electricidade, conde de Caria; eng.º António Champalimaud; dr. Silva Pinto, etc.

Repetem-se este ano (com algumas alterações) as providências de trânsito na quadra das Festas

Vão repetir-se este ano, a partir da meia-noite de hoje, as disposições quanto a transito, que a Polícia de Segurança Publica, através do Comando da sua Secção de Trânsito e com a colaboração do Município costuma pôr em prática nesta quadra do ano.

Haverá a denominada «Zona Azul» nos parques de estacionamento do Rossio e da Praça da Figueira, em que o permanência estava fixada em meia hora, passando agora para hora e meia. O «contrôle» de estacionamento é feito pelo pessoal encarregado dos referidos parques, o qual entregará um «disco horário» que deverá ser obrigatóriamente colocado.

No momento em que se estacionar o veículo, o seu condutor fará girar o disco até que apareça na janela a hora (cor azul) em que o faz, aparecendo na outra janela á direita, em numeros vermelhos, a hora de limite da tolerância. Este disco de «contrôle» será colocado na parte interior do pára-brisas em local bem visível a fim de que possa ser visto fácilmente pelos agentes em serviço de fiscalização.

Estão excluídos do uso do disco de «contrôle» as motos, motorizadas e tricíclos, inclusivamente velocípedes e triciclos sem motor.

Serão consideradas faltas sancionadas como transgressão ao numero 2 do art.º 4.º do Regulamento do Código da Estrada as seguintes: *a)* Carecer de disco de «contrôle» ou colocá-lo defeituosamente; *b)* Falsear a hora de chegada; *c)* Modificar o horário sem trocar o estacionamento a menos de 250 metros; *d)* Permutar os veículos dos seus lugares sem intervalos próximos; *e)* Utilizar discos com horários distintos e cujo texto haja sido falseado; *f)* Rasurar o horário limite de estacionamento. Sem prejuizo das sanções anteriores, uma

(Continua na 18.ª página)

COMUNICADO das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram no Ultramar os seguintes militares: em Angola, num desastre de viação, o soldado n.º 1009/62, António Francisco Cachucho Malagueta; na Guiné, por doença, o soldado n.º 908/64, José Gravancho Cachapa; e em Moçambique, num desastre, o 1.º cabo n.º 834/63, Franklin Antunes.

O REGRESSO do prof. Silva Cunha

De regresso da sua viagem a Timor, é esperado depois de amanhã em Lisboa, num avião que aterrará no aeroporto cerca das 15 e 45, o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, sr. prof. Silva Cunha.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Trespassa-se
No centro da Baixa, Drogaria Boa área, com ou sem Existência. Resposta a este jornal ao n.º 11818.

Entre todos, o melhor presente
Vauxhall viva

VAUXHALL-Um produto GM fabricado pela VAUXHALL MOTORS LTD montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuido e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país
GENERAL MOTORS SERVICO

CONCERTOS SINFÓNICOS DA EMISSORA NACIONAL

TIVOLI
AMANHÃ, ÀS 18.30
Abertura trágica — BRAHMS
Concerto para violino e violoncelo — BRAHMS
4.ª Sinfonia — TCHAIKOWSKY
(Espectáculo para todos)
FRANZ-PAUL DECKER
MAESTRO
LEONOR DE SOUSA PRADO
VIOLINISTA
PEDRO COROSTOLA
VIOLONCELISTA
Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional

José Alexandre
Rua Garrett
BOA
APRESENTA NAS SUAS MONTRAS A TRADICIONAL COLECÇÃO DE ARTIGOS DE NOVIDADE PARA OFERTAS DE NATAL
Visitem a nossa casa e CONFRONTEM OS NOSSOS PREÇOS

FOTOCÓPIAS
Fazemos em 5 minutos
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, N.º 42

Disposições de trânsito

(Continuação da 18.ª página)

vez rasurada a hora do limite do estacionamento autorizado, proceder-se-á á retirada dos veículos sempre que não tenham o seu condutor ou por não se encontrar presente ou ainda por se negar a retirá-lo. Em todo o caso, os proprietários dos veículos estarão também sujeitos e obrigados a pagar as despesas originadas pela retirada, depósito e guarda daqueles, na quantia correspondente ás ordens executadas.

Novas modalidades entre as 8 e as 20 horas

Todos os dias, salvo domingos e feriados, é proibido, entre as 8 e as 20 horas, estacionar veículos por tempo superior a hora e meia, em lugares préviamente sinalizados, compreendidos na seguinte zona:

— Praça Marquês de Pombal, Avenida da Liberdade, parques de estacionamento da Praça de D Pedro IV, Praça da Figueira e em todos os arruamentos compreendidos dentro da zona determinada pelas seguintes artérias inclusive: Rua do Alecrim, Rua da Misericórdia, Rua da Trindade, Calçada do Carmo Praça de D. Pedro IV, Largo de São Domingos, Rua Barros Queirós, Largo Martim Moniz, Rua Marquês do Alegrete, Poço do Borratém Rua da Madalena e Rua dos Bacalhoeiros. Nos arruamentos onde for autorizado o estacionamento apenas por períodos de hora e meia será obrigatório o uso de discos de «contrôle».

Medidas para descongestionamento entre as 14 e as 20 horas

Fica proibida a circulação entre as 14 e as 20 horas na Rua do Carmo, Rua 1.º de Dezembro, desde a Praça de D. João da Câmara até á Rua do Carmo e Rua de Santa Justa, bem como voltar á esquerda para a Rua Garrett entre as 14 e as 20 horas.

E' também proibido voltar á esquerda para o arruamento que circunda a Alameda de D. Afonso Henriques ás viaturas que circulam na Avenida Guerra Junqueiro, Rua Carlos Mardel, Rua Actor Isidoro, Rua Carvalho Araujo, Rua João de Meneses, Rua Garrido, Rua Actor Vale, Rua Quirino da Fonseca e na Avenida Almirante Reis a sul da Alameda, no sentido sul-norte e a norte da Alameda no sentido norte-sul.

Esta decisão, já tomada o ano passado, foi de grande utilidade para o descongestionamento do trânsito nestes locais.

Não se pode voltar á direita quando se circular no sentido sul-norte na Avenida Almirante Reis a sul da Alameda de D. Afonso Henriques ou na mesma no sentido norte-sul a norte daquela Alameda; á esquerda, quando se circule na faixa central da Avenida da Republica; e á direita, na Rua Mouzinho da Silveira e da Rua Castilho para a Rua Braancamp.

Foi estabelecido sentido unico de trânsito na Calçada do Carmo, Largo Duque do Cadaval para o Largo do Carmo, de sul para norte na Rua do Sacramento e nos arruamentos que circundam a Alameda de D. Afonso Henriques, circulando as viaturas por forma a dar a esquerda á placa central, na Rua Braancamp, de norte para sul desde a Praça Marquês de Pombal até á Rua Castilho.

E' obrigatória a circulação de todos os transportes pesados de passageiros pelos arruamentos laterais da Praça Marquês de Pombal e Avenida da Liberdade, estabelecendo nestes arruamentos paragens para as carreiras desviadas.

Taxis a 20 quilómetros á hora...

São estabelecidas praças de táxis entre as 14 e as 20 horas a norte da Rua Anchieta e na Rua de Santa Justa com saída para a Rua Augusta e Rua do Ouro. Nos arruamentos de acesso a essas praças é proibida a circulação de outras viaturas, só sendo permitida a circulação de táxis livres á velocidade máxima de 20 quilómetros por hora.

E' permitido o estacionamento junto a ambos os passeios que marginam os arruamentos que circundam a Alameda de D. Afonso Henriques e na Rua Braancamp, desde a Praça Marquês de Pombal até á Rua Castilho.

O capitão Dias Antunes, comandante da Secção de Trânsito, espera algumas reclamações a estas alterações de trânsito, principalmente das pessoas que tem certos privilégios, mas não há outra forma de assegurar o trânsito sem engarrafamentos, embaraços e atrasos. E' bom não esquecer que, segundo o censo feito no Verão do ano findo, passaram no Marques de Pombal cerca de 10 mil carros por hora.

Há também que proteger o peão nestes dias festivos e de maior movimento.

— E os carros que estão estacionados em vários locais, dias e semanas? — perguntámos.

— São retiradas por meio de reboque todas as viaturas estacionadas em transgressão, não se responsabilizando esta P. S. P. por qualquer dano causado nas mesmas.

A Polícia começou esta tarde a colocar as placas dos sinais de trânsito em vários locais.

Malas abandonadas num táxi

O soldado n.º 39/62, Manuel Jesus da Cunha, que está a prestar serviço na Base Aérea da Beira, veio ao continente passar as férias do Natal, tendo chegado ao aeroporto, no avião militar, no passado dia 15. Ali apanhou um táxi, pelas 19 e 30, dirigindo-se para a sua residência, na Rua do Olival, 116, 2.º, com as suas malas e documentos não só dele como de alguns companheiros. Acontece que, com a alegria da chegada, se esqueceu das malas e dos documentos. Como o motorista ainda não devolveu as malas, que lhe fazem muita falta, bem como aos seus companheiros, pois têm de regressar em breve á Base, agradece ao condutor do táxi o favor de comunicar para a Rua do Olival, n.º 116, 2.º, ou pelo telefone 669399.

URBANIZAÇÃO

de Albergaria-a-Velha e construção do mercado

ALBERGAFIA-A-VELHA, 18 — Com 15 anos de existência e práticamente inexequível nos seus aspectos fundamentais o antigo projecto, a Camara aprovou agora, nas suas linhas gerais, o esboço do novo plano de urbanização revisto, da autoria do sr. arq.º Jorge Gigante, do Porto.

Trata-se de um documento elaborado com o propósito de não proibir o progresso da sede do concelho, em parte estagnado por causa do plano anterior, mas sim de o facilitar. Implantado o Mercado, velha aspiração local, encarregou já a Camara aquele técnico da elaboração de um projecto que vise a construção tão urgente, quanto possível, de um mercado moderno, funcional e de custo acessível. Para o efeito, o ministro das Obras Publicas já ordenou a inclusão da obra em próximo plano.

Entretanto, a entrega do projecto será feita á Camara por todo o mês de Janeiro próximo.

O serralheiro que morreu afogado num depósito de água do Teatro Maria Vitória estaria já morto quando se verificou a queda?

Ontem, cerca das 19 e 30, portanto cerca de uma hora antes de começar a primeira sessão no Teatro Maria Vitória, o sr. Daniel Garcia, mestre de carpinteiros daquela casa de espectáculos, recebeu um telefonema da família do serralheiro José Maria Luz Pereira Lameiras, de 38 anos, natural de Lisboa, filho de António Pereira Lameiras e de Duciolinda da Luz, residente no Casal do Pinto, 107, á Picheleira, manifestando inquietação pelo facto de ele ainda não ter chegado a casa.

Sabendo que ele trabalhava na colocação da nova placa de ferro de cobertura do depósito de água, situada no telhado, por cima da zona do palco, para casos de incêndio, e em frente da entrada do Teatro ABC, dirigiu-se ali, encontrando aquele operário afogado.

Avisando o escritório da empresa, foi comunicado o facto á Polícia, tendo comparecido pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros, que, empregando uma corda, retirou o corpo pelas traseiras do teatro, conduzindo-o, depois, ao Instituto de Medicina Legal, onde se procedeu á autópsia, efectuando-se amanhã o funeral, para o cemitério do Lumiar.

O Lameiras estava de cócoras, trabalhando na colocação da ultima peça da cobertura: a porta metálica com 68 por 78 centímetros. Não era empregado da empresa, mas sim do encarregado dos trabalhos. Foi ali apenas três vezes: há 10 dias, para tirar as medidas; anteontem, com o padrasto, para retirar a cobertura velha e colocar a nova; e ontem para concluir o trabalho que lhe competia.

Conversámos hoje com o sr. António Silva, ajudante do mestre maquinista, que foi o unico sobrevivente do desastre de aviação em São Tomé, em que morreram cinco coristas e a costureira do Teatro ABC, onde trabalhou durante 7 anos, sendo uma figura popular do Parque Mayer. Está há uns três meses no Maria Vitória:

— Há uns dez dias — disse-nos — quando cheguei ao sótão, para ir buscar um presépio que ali temos, vi estendido no solo do alçapão o referido operário, com uma brecha na cabeça. Socorri-o, conduzindo-o ao quartel da Cruz Verde, na Praça da Alegria, onde recebeu curativo. Perguntei-lhe o que teria acontecido. Respondeu-me que não sabia; mas eu concluí que, ao descer do telhado para o alçapão por uma pequena escada de madeira, deve ter tido uma síncope cardíca, caindo e batendo com a cabeça na torneira do depósito.

— A que atribui a morte dele? Teria sido voluntária, ou acidental?

— Julgo que ele tenha caído no depósito, já morto, devido a outra síncope. E baseio esta convicção nas seguintes circunstancias: se ele caísse de pé, ficaria com a cabeça de fora, pois a altura da água é de pouco mais de um metro; e se se tratasse de uma simples perda de sentidos, o próprio contacto com a água fria o reanimaria.

PASTELARIA SABRINA DE LISBOA, LDA.

RUA DOS NAVEGANTES, 53 B

Telef. 669169/0

Tem o prazer de participar a abertura da sua nova secção de Snack-Bar, dia 19 e ao mesmo tempo desejar aos seus Ex.mos Clientes e Amigos umas Festas muito felizes e um Ano Novo muito próspero.

Dizem os leitores...

Um problema do trânsito

Escreve-nos um «assíduo e velho leitor» a seguinte carta sobre a proibição do estacionamento de automóveis na Alameda Afonso Henriques, assunto que, pelo interesse colectivo, se nos afigura merecedor da atenção das autoridades respectivas:

«*Senhor Director* — Sendo permitido estacionar os veículos nas placas centrais de algumas ruas da capital, por vezes com inconvenientes para a indispensável visibilidade de quem por elas passa guiando automóveis, mal se compreende o motivo porque é proibido o estacionamento nas placas laterais do arrelvado da Alameda D. Afonso Henriques, tão largas e tão favoráveis para o efeito.

«Na Alameda existe um dos grandes cinemas da capital, muito frequentado, tanto de tarde como de noite. E os que se deslocam em automóvel, para ir ao cinema, vêem-se em apuros para arrumar os seus carros, tendo de ir longe para isso, quando podiam resolver o assunto mesmo defronte do edifício do cinema! A situação torna-se muito incómoda no tempo da invernia.

«Se alguém coloca um carro nas referidas placas, há logo um agente para a multa, mas não para impedir os desmandos habituais do rapazio naquela bela artéria. Aqui fica esta sugestão que parece razoável e util.»

Quem resolve o assunto?

Recebemos do sr. João Andrade Santos, de Oeiras, a seguinte carta sobre um caso que requer providências e por isso o pomos á consideração de quem de direito:

«Tomo a liberdade de me dirigir a V. pedindo-lhe o favor de publicar a presente carta, na qual apresento um caso que, pelas vias normais, ainda não obteve solução e, como se verá, é de grande urgência.

«Vivo na Rua D. Filipa de Lencastre, 14-1.º, esq., em Oeiras. Esta casa pertence á Caixa de Previdência dos Profissionais da Marinha Mercante. Há uma semana, aproximadamente, que se nota haver uma rotura na canalização da água do 2.º andar, no lado esquerdo, e vêem-se nítidamente infiltrações nos tectos e nas paredes de alguns compartimentos da casa onde moro. Agora, sempre que a torneira de segurança é aberta naquele andar, pinga água em minha casa. A infiltração é tal que, sendo a rotura no 2.º andar, já se faz sentir no rés-do-chão.

«A casa, já de si é tão mal construída que, sempre que chove, há infiltrações, como se pode provar pelo estado em que estão as paredes do quarto onde durmo. Mais uma vez se telefonou para a Caixa da Marinha Mercante, e a resposta foi que as reclamações já tinham ido a despacho e que nada mais poderiam fazer.

«Como as outras reclamações que se têm feito chocam sempre com a habitual indiferença, e dada a urgência do presente caso, pois que uma caixa de electricidade que está na cozinha está cercada de humidade, eu peço o favor a quem de direito de tomar as providências necessárias. Nesta mesma ocasião escrevo ao sr. presidente da Camara de Oeiras».

A falta de um compêndio de Geografia...

De quando em vez, verificam-se algumas dificuldades na aquisição de determinados livros escolares, cujas edições se esgotam rápidamente, por falta de previsão... No entanto, melhor ou pior, a situação resolve-se com algum tempo de espera. Parece que tal não acontece agora, segundo nos relata um leitor, a quem passamos a palavra:

«Manter os filhos a estudar constitui hoje, uma obrigação moral que custa ás famílias, muito em especial áquelas dotadas de poucos recursos financeiros, mil sacrifícios. Por isso, todas as complicações suplementares vêm afectar um estado de espírito nem sempre propício á compensação — embora certas anomalias sejam dificílimas de entender...

Expliquemo-nos melhor: temos um filho no 1.º ano do Curso Geral de Comércio, na Escola Técnica de Almada. Entre o diverso e custoso material didáctico que lhe foi exigido, bem como aos companheiros, claro, integra-se um Compêndio de Geografia, tendo por autores os srs. drs. Alves de Moura e Oliveira Boléo, que, desde o princípio das aulas, deste ano lectivo, não tem sido possível adquirir por se encontrar esgotado. Estamos quase no final do primeiro período escolar e o livro não aparece á venda, nem mesmo em Lisboa, talvez por não ter sido ainda reimpresso.

Fácil é, portanto, calcular os prejuízos e transtornos que se causam aos alunos nestas circunstancias (só na escola referida existem vários sem o tal Compêndio de Geografia), necessitados de estudar as lições que lhes são marcadas pelo professor. Até quando esta situação se manterá?»

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Tenente Henrique Bernardino da Graça

Na sua residência em Lisboa, Rua José Malhoa, lote 981, 1.º, dt.º, faleceu hoje de manhã, o sr. tenente Henrique Bernardino da Graça, de 67 anos, natural de Mafra, e que há cerca de 33 anos desempenhava o lugar de chefe da secretaria da Câmara Municipal de Palmela, vila onde desfrutava de muito prestígio e gerais simpatias.

O extinto, deixa viuva a sr.ª D. Maria Henriqueta Oliver Angleu da Graça era pai da sr.ª D. Maria Luísa da Graça Correia da Fonseca, e do sr Carlos Henrique Oliver da Graça, e sogro do dr. Ricardo Jorge Correia da Fonseca, chefe do Departamento de Apostas Mutuas Desportivas, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, e da sr.ª D Maria Dulce Mella da Graça, e avô dos srs. Ricardo Jorge, Carlos Henrique e dos meninos Maria Manuela e Henrique Carlos.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da morada acima indicada, para o talhão dos combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de São João.

Manuel Martins Gomes

Na sua residência, Calçada Salvador Correia de Sá, 49, r/c., faleceu ontem o sr. Manuel Martins Gomes, que contava 41 anos de idade. Era filho da sr.ª D. Francelina Martins Gomes e irmão do sr. Vítor Manuel Martins Gomes, empregado na secção de impressão do «Diário de Lisboa». O funeral efectua-se amanhã, ás 15 horas, da residência acima para o cemitério da Ajuda.

FUNERAIS

Dr. Carlos Hermenegildo de Sousa

Da residência, onde faleceu ontem, na Rua Antero de Quental, 34, 2.º, saiu, esta tarde, com grande acompanhamento, o funeral do sr. dr. Carlos Hermenegildo de Sousa.

Formado em Direito e em Ciências Económicas e Financeiras, foi administrador da Camara de Falências em Lisboa, professor da Escola Primária Superior de Moçamedes, Angola, e chefe da secretaria do Tribunal de Aveiro. Culto e viajado, percorreu, em visitas de estudo e investigação, países da Europa e da América do Sul. Conhecia parte da África e tomou parte em reuniões no País e no estrangeiro. Director do jornal «Angola do Sul», o sr. dr. Carlos Hermenegildo de Sousa, que exerceu a advocacia naquela província ultramarina e em Lisboa, dirigiu, também, a revista «Industria Técnica»; deixa larga e valiosa colaboração em jornais e revistas nacionais e estrangeiras, com mais assiduidade no «Jornal do Comércio» e na «Brotéria». É vasta, também, a sua bibliografia, constituída, principalmente, por trabalhos de interesse sobre política económica.

Contava 59 anos, era natural de Lisboa, filho da sr.ª D. Maria Ermelinda de Sousa e do sr. Hermenegildo Carlos de Sousa, já falecido; pai das sr.as D. Maria do Carmo dos Santos Hermenegildo de Sousa, D. Maria Manuela dos Santos Hermenegildo de Sousa e do sr. Carlos Alberto dos Santos Hermenegildo de Sousa; sogro da sr.ª D. Maria José Dias Meneses de Hermenegildo de Sousa e avô dos meninos Carlos José, Jorge Manuel, Pedro Miguel e Isabel Maria de Meneses Hermenegildo de Sousa, e irmão do sr. dr. Fernando Manuel de Sousa.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 - 66 27 72 28 0 22

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

PAGINA ESPECIAL DE INFORMAÇÕES E COMENTÁRIOS do Diario de Lisboa

A agricultura e o desenvolvimento económico — I

É facto notório que quase todos os países que nas ultimas décadas iniciaram um processo de desenvolvimento económico em moldes que levaram á obtenção dos resultados desejados ou, pelo menos, a uma situação que permite prever o seu êxito futuro, o fizeram de maneira desigual quanto ao ritmo de crescimento dos vários sectores, tendo-se verificado um nitido atraso no desenvolvimento da agricultura. Esta situação cria desequilíbrios que algumas vezes originam tensões e problemas que chegam a atrasar posteriormente o crescimento dos outros sectores, ou por falta de matérias-primas de origem vegetal, ou porque esta divergência de desenvolvimento provoca estrangulamentos na economia nacional.

A constatação destes factores provoca muitos e variados comentários e leva á conclusão por muitos economistas de que são os defeitos próprios dos tipos de desenvolvimento escolhidos que levam a essa espécie de desenvolvimento. Daqui que sejam condenados e que um amplo labor intelectual seja utilizado na procura de modelos substitutivos. Se algumas vezes esta procura remonta ao desejo da descoberta de melhores soluções, numa ansia de aperfeiçoamento que se justifica, muitas outras é mais ou menos fácil perceber que as dificuldades verificadas vão apenas, ou essencialmente, servir para menosprezar o que de positivo se verifica e, escondidos estes aspectos pelo sobressair das dificuldades, concluir pela sua incapacidade de levar á obtenção dos resultados desejados. É fácil, em seguida, apresentar outro esquema, que melhor sirva os seus desígnios, como aquele que, afinal, é o unico que permite alcançar o que se deseja.

Tentemos analisar quais as causas do atraso da agricultura, de molde a poder concluir qual a sua origem e qual a sua justificação. Só assim se poderá saber se se poderia ter evitado essa situação ou se ela aparece como fase mais ou menos necessária do processo evolutivo.

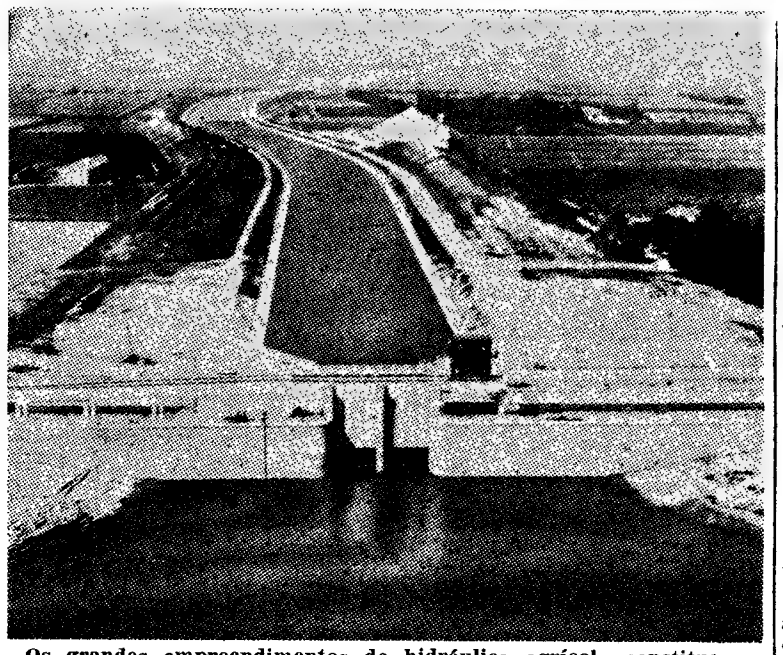
Qualquer processo de desenvolvimento económico precisa, tanto na fase de arranque como nas que se lhe seguirão, de enormes somas de capitais (deixamos de lado todos os outros factores, por não interessarem ao esquema que tentamos construir). Embora uma parte possa vir do estrangeiro, as disponibilidades aí originadas nunca são de molde a permitir a cobertura da maior parte das necessidades, sendo evidente que, mesmo que tal fosse possível, a experiência indica que não seria conveniente, dadas as repercussões negativas posteriormente surgidas. É, portanto, evidente que a parte fundamental dos capitais necessários para investimentos terá que sair dos recursos internos.

Como é sabido, o rendimento nacional dos países subdesenvolvidos é baixo e, por conseguinte, a parte poupada que poderá ser utilizada em investimentos é também escassa. Será preciso comprimir as despesas de consumo.

Uma parte considerável do consumo é realizada pelas classes abastadas que, apesar de serem de ambito reduzido, têm um conjunto de despesas, em especial sumptuárias, que pode ser suprimido mantendo-se o consumo dos produtos essenciais, de forma a aumentar consideràvelmente o montante dos capitais disponíveis para investimentos produtivos. Mas as somas assim realizadas não serão suficientes, pelo que será precisa a mobilização de todos os recursos possíveis.

Apesar de a agricultura dar, normalmente, um rendimento por trabalhador utilizado, em especial nos países menos evoluídos, bastante inferior ao conseguido no sector industrial, o rendimento total obtido nesse sector apresenta-se de volume superior ao conseguido na industria, dado que a economia desses territórios se baseia fundamentalmente na agricultura, apresentando

(Continua na página seguinte)



Os grandes empreendimentos de hidráulica agrícola constituem, em muitos casos, condição imprescindível de expansão do rendimento económico da exploração da terra. Representa-se nesta fotografia aérea de captação de águas no Ródano, ao norte de Arles, um aspecto expressivo da vasta obra de valorização agrária que está a realizar-se no sul da França

«Primeiras observações sobre a preparação industrial das lãs angolanas»

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários publicou, na sua colecção de vulgarização, um opúsculo intitulado «Primeiras observações sobre a preparação industrial das lãs angolanas», da autoria do dr. José de Almeida Vale Junior. Segundo o autor, fica plenamente demonstrada a existência, em Angola, de condições favoráveis á produção de lãs com características semelhantes ás das lãs que o País importa, em quantidades avultadas, da África do Sul e da Austrália».

No mundo da Indústria

Nova cidade industrial na Polónia

A pequena cidade de Plock situada no norte de Varsóvia, que até 1960 era um pequeno aglomerado, passou a ser a sede do maior centro petroquímico da Polónia. A sua escolha deveu-se ao facto de o oleoducto que transporta o petróleo em bruto da União Soviética passar por essa cidade.

Os investimentos destinados á construção deste centro petroquímico serão os maiores até agora realizados na Polónia. Trabalham actualmente na sua construção 7500 pessoas e as suas instalações ocuparão algumas centenas de hectares. Em 1970 o combinado tratará entre 10 e 12 milhões de toneladas de petróleo, mas a produção iniciar-se-á ainda no corrente ano.

O petróleo do Sahara e a Argélia

Iniciaram-se já os trabalhos de construção do terceiro oleoducto para transportar o petróleo do sul da Argélia para o litoral.

Como é sabido, o Governo da Argélia tinha no princípio deste ano rejeitado uma proposta da TRAPAL, organização agrupando capitais franceses, americanos e italianos, por considerar que as vantagens oferecidas eram insuficientes.

(Continua na página seguinte)

O mal-estar quanto à libra comentado pelo «Times»

LONDRES, 18. — (F. P.). — A fraqueza da libra no mercado cambial é objecto de comentários, esta manhã, na Imprensa inglesa.

O «Times» (independente) escreve: «A pressão recaiu principalmente sobre a cotação da libra a longo prazo, domínio onde a intervenção governamental custou caro. Esta pressão não é inteiramente especulativa. Os que vendem libras por temer da desvalorização são pouco numerosos. Contudo, nos meios de negócios há um mal-estar incontestável, particularmente na Inglaterra. Os comerciantes e industriais necessitando, a longo prazo, de divisas estrangeiras, adquiriram-nas antecipadamente. As empresas estrangeiras possuidoras de créditos em esterlino pagáveis nos meses futuros acharam prudente converter esses fundos noutras divisas. É impossível indicar com exactidão o volume dessas transacções, mas é certo que se elevam a algumas centenas de milhões de libras».

Associações de empresas

As sociedades *Montecatini* e *Sade* (Sociedade Adriática de Electricidade) decidiram fundir-se. Segundo o acordo aprovado pelos accionários da *Sade* o capital social desta empresa, no valor de 110 biliões de liras, passara para a *Montecatini*. Os accionistas da *Sade* terão direito a sete novas acções do valor nominal de 1000 liras.

É de salientar que a *Montecatini* é não só uma das mais importantes empresas italianas como da própria Europa, pelo que a fusão não é mais, na realidade, do que a absorção pela *Montecatini* de mais uma empresa. Prossegue assim, em ritmo acelerado, o movimento de concentração económica que os projectos de integração económica vieram intensificar e justificar.

O poder que estes grandes colossos económicos vai concentrando assume proporções impressionantes e a sua influência estende-se a todos os domínios. «Será necessário conseguir a sua limitação se se quiser evitar o seu domínio completo da vida nacional italiana» — afirma-se em esferas representativas.

A sociedade alemã *Grunding* anunciou que apelará contra a recente decisão da comissão do Mercado Comum condenando o acordo concluído entre ela e um importador-grossista francês. A comissão tinha declarado que o contrato de concessão exclusiva existente entre a *Grunding* e a *Consten* (o referido importador-grossista) violava o tratado de Roma porque continha uma cláusula dita de «protecção territorial absoluta» que criava, de facto, um monopólio para a importação que beneficiava a *Consten*. O recurso será apreciado pelo «Tribunal Europeu», órgão de contencioso do Mercado Comum.

Entre as associações de empresas mais recentemente anunciadas, numa cadência que está a despertar especiais atenções, assinalam-se as seguintes: da *International Business Machine* (IBM) com a *Harris Intertype* e a *Mead* para o fabrico e comercialização de aparelhagem de escritório destinada a cópia automática; da sociedade francesa de calçado *Sirius* com a similar norte-americana *Florsheim*, para ingresso de capital desta na primeira e colocação nos Estados Unidos de calçado de luxo francês; da *Zeiss Ikon*, de Stuttgart, com a *Zeiss Ikon France*; da *International Synthetic Rubber*, norte-americana, com a *Marcel Quarré*, em França; etc.

A produção de aço no Mercado Comum

Nos nove primeiros meses deste ano os seis países do Mercado Comum produziram 61,1 milhões de toneladas de aço. Em igual período do ano anterior a produção fora de 54,2 milhões, pelo que se registou um aumento de 12,6%. Este acréscimo ficou a dever-se a aumentos nas produções da Bélgica, 15,4%, do Luxemburgo, 12,9, da Holanda, 12,5, da Alemanha, 12,2 e da França, 11,1. Na Itália, pelo contrário registou-se um decréscimo de 7,6%.

EVOLUÇÃO RECENTE E PREVISÕES DA FORMAÇÃO DE CAPITAL FIXO NOS DIVERSOS SECTORES DA ESTRUTURA ECONÓMICA E SOCIAL PORTUGUESA

Sectores	Tendência 1953-1962 — Variação anual — Percentagens	Plano de Fomento 1965-1967 — Variação anual — Percentagens	Valores projectados — Milhões de contos de 1958 — 1965	1966	1967	No triénio 1965-1967	Plano 1968-1973 — Variação anual — Percentagens	Valor projectado para 1973 — 10⁹ escud. de 1958
1. Agricultura, silvicultura e pecuária	*2,3*	*4*	1,3	1,3	1,4	4	*9,4*	2,4
2. Pesca	*0*	*0*	0,15	0,15	0,15	0,45	*0*	0,15
3. Industrias extractivas	*0*	*0*	0,15	0,15	0,15	0,45	*0*	0,15
4. Industrias transformadoras (*a*)	*12,3*	*9,5*	4,4	4,8	5,3	14,5	*11,3*	9,9
4.1 Alimentares (*b*)	—	*7,8*	0,4	0,4	0,5	1,3	—	—
4.2 Têxteis, vestuário e calçado	—	*5,1*	0,7	0,7	0,7	2,1	—	—
4.3 Químicas e derivados do petróleo	—	*8,5*	0,6	0,7	0,7	2	—	—
4.4 Produtos minerais não metálicos	—	*16,1*	0,4	0,5	0,6	1,5	—	—
4.5 Metalurgicas e mecanicas	—	*11,9*	1,1	1,3	1,4	3,8	—	—
4.6 Transformadoras diversas	—	*9*	0,7	0,8	0,8	2,3	—	—
5. Construção	—	—	0,2	0,3	0,3	0,8	—	0,6
6. Electricidade	*9,6*	*9,7*	1,9	2,1	2,3	6,3	*9,6*	3,9
7. Transportes e comunicações	*8,5*	*5,7*	2,5	2,7	2,8	8	*6,7*	4,2
8. Habitação	*6*	*8,5*	2,7	2,9	3,1	8,7	*6*	4,5
9. Serviços de ensino e saude	*4,4*	*7*	0,5	0,6	0,6	1,7	*9,1*	1
10. Outros serviços	*8,2*	*9,8*	2,6	2,9	3,1	8,5	*10,7*	5,8
Total	*8,5*	*8,1*	16,4	17,7	19,2	53,3	*9,2*	32,5

(a) As taxas (variações anuais) desta linha englobam também a «Construção».
(b) Os valores desta alínea e das cinco seguintes referem-se a formação de **novo** capital fixo.

LABORATÓRIO AGROLEICO

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55-3.º — LISBOA-1
Telefs. 73 53 10 PPCA e 73 54 81

ANÁLISES QUÍMICO-AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

DETERMINAÇÕES ESPECTROFOTOMÉTRICAS NAS ZONAS ULTRAVIOLETA E VISÍVEL DO ESPECTRO

um laboratório com técnicos especializados
AO SERVIÇO DA LAVOURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

OBRIGAÇÕES DO CONTRIBUINTE

IMPOSTO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA — Os contribuintes que exerçam a actividade em mais de um concelho, deverão apresentar em cada um deles, para os efeitos do disposto no artigo 712.º do Código Administrativo, *até ao dia 31 de Dezembro corrente*, uma declaração, em papel comum de vinte e cinco linhas do formato legal, em duplicado, na qual indiquem o ramo de comércio ou industria, o rendimento total e a sua discriminação pelos diversos concelhos no ano anterior, juntando cópias ou fotocópias simples das declarações apresentadas nas repartições de finanças para efeito da liquidação da contribuição do Estado.

Minuta da declaração:

Ex.mo Senhor
Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

F ....., com sede na Rua ..... desta cidade (ou do concelho), em cumprimento do disposto no artigo 712.º, § 2.º do Código Administrativo, declara que exerce a actividade de ..... e que os rendimentos relativos ao exercício de 1963 são os seguintes:

.....
.....
TOTAL

Lisboa, ... de ..... de 19 ...
Assinatura

IMPOSTO PROFISSIONAL *(Conta Própria)*. — Os contribuintes, profissionais constantes da Tabela anexa ao Código, que queiram adoptar a modalidade de processar recibos autenticados na Casa da Moeda, com início em 1 de Janeiro de 1965, para os efeitos previstos no artigo 8.º do Código, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 44 305, de 27 de Abril de 1962, deverão entregar na repartição de finanças em que se encontram tributados, a declaração modelo 4, em duplicado, devidamente preenchida, *até ao dia 31 de Dezembro corrente*.

Ao contrário, os que tenham adoptado este sistema, e que desejem terminar com tal prática, deverão efectuar comunicação desse desejo, por intermédio da declaração modelo 5, também entregue em duplicado, *até ao dia 31 de Dezembro em decurso*.

CONTRIBUIÇAO INDUSTRIAL — Durante o corrente mês de Dezembro, deverão verificar-se as circunstancias que determinam a inclusão dos contribuintes no grupo A.

Por isso, os contribuintes cujos rendimentos colectáveis, para efeitos de tributação pelo grupo B, sejam na média dos ultimos três anos, superiores a 300 contos, serão notificados pela repartição de finanças da sua inclusão no grupo A.

Os contribuintes nestas condições devem comunicar, nos trinta dias seguintes ao da admissão, os elementos de identificação do seu técnico de contas responsável, nos termos dos artigos 48.º, 52.º e 53.º do Código da Contribuição Industrial.

(Reavaliação de activo) — Até ao dia 31 de Dezembro corrente, poderão os contribuintes proceder á reavaliação do activo imobilizado corpóreo, nos termos da Portaria n.º 20 258, de 28 de Dezembro de 1963.

Consultas técnicas

CONTRIBUIÇAO INDUSTRIAL (GRUPO A) — Verbas destinadas a amortizações ou reintegrações

O sr. José Henriques, de Lisboa, a quem em tempos respondemos a uma consulta sobre a impossibilidade de as verbas destinadas a reintegração de maquinismos serem acrescidas ao lucro para efeitos de tributação em contribuição industrial, mesmo na hipótese de se haverem contabilizado tais verbas só após o apuramento dos resultados do exercício, volta de novo a escrever-nos para informar que, embora não possuindo ainda elementos seguros, lhe constar que a Administração não perfilha da opinião que então emitimos acerca do assunto, por, ao que diz, se entender que as reintegrações que não sejam consideradas como custos por forma que a conta de resultados do exercício surja já líquida das verbas a esse fim destinadas, *são acrescidas ao lucro apurado e, como tal, sujeitas a tributação em contribuição industrial.*

RESPOSTA

Nem por sombra pretendemos pôr em duvida a informação que a tal respeito prestaram ao nosso prezado consulente. Simplesmente, julgamos que tal critério é, em nosso entender, totalmente insustentável, porque, quer á face da interpretação lógica dos preceitos que comandam e disciplinam o apuramento da matéria colectável, quer porque a tributação de verbas que a lei fiscal taxativamente considera, como não podia deixar de ser, custos de exercício por constituirem reservas obrigatórias que vão repôr capital investido sujeito a deperecimmento, constituiria, além de expressa ofensa aos sãos princípios estabelecidos na lei, a própria negação da tributação do rendimento real «que tão tipicamente caracteriza a presente reforma».

De facto, não é possivel ignorar o artigo 22.º do Código da Contribuição Industrial, através do qual encontramos o conceito de lucro para efeitos fiscais. Aí se estabelece que o *lucro* há-de reportar-se ao saldo revelado pela conta de resultados do exercício, *e consiste na diferença entre todos os proveitos* ou ganhos *e os custos* ou perdas imputáveis ao exercício.

Consequentemente, se, como *custos* se consideram as verbas destinadas a reintegrações (n.º 7.º do art.º 26.º), e se estas, por defeituosa, ou como tal considerada, contabilização não pudessem ser havidas como custos imputáveis ao exercício, teriamos de convir que se não respeitaria a regra estabelecida no citado artigo 22.º, segundo a qual, os custos entram sempre, mesmo quando eventualmente corrigidos nos termos do código, como elemento a considerar no apuramento dos lucros.

Ora, por mais que se leia o código e as regras que tratam da hipótese não se encontra nenhuma ao abrigo da qual se possa sustentar o princípio da não consideração das verbas destinadas a reintegrações de capital investido sujeito a deperecimento, com o fundamento de que a sua contabilização não se fez segundo determinada corrente doutrinária, ou seja aquela que defende o princípio de que essa contabilização deve ser feita por forma que os resultados do exercício resultem líquidos das verbas a esse fim destinado.

Se esse fosse o entendimento administrativo, no exemplo que oportunamente nos forneceu, o rendimento real teria variações consoante a forma de escrituração das verbas destinadas a reintegrações.

Porém, seria paradoxal que, em relação a *situações de facto* inteiramente iguais, a lei conferisse tratamentos divergentes.

Cremos, no entanto, que não é esse o espirito que predominantemente aflora da Reforma Fiscal vigente, tal a preocupação que dela emerge em se obter, sempre que possivel, o rendimento real. E' este até um dos maiores, senão mesmo o maior, dos objectivos que a Reforma pretende alcançar, enquadrando-se, portanto, na doutrina, tantas vezes acentuada, *de que a lei fiscal pretende atingir realidades* através de factos certos e determinados.

Portanto, se não atendermos á realidade, ou seja, no caso sujeito, se não considerarmos como custos imputáveis ao exercício as verbas destinadas ás reintegrações (quando o seu *quantum* não tenha sido posto em duvida) mesmo quando estas se tenham feito passar pela conta de resultados de exercício, afastámo-nos daquela realidade que a lei fiscal procura e, o que é mais, além de infringirmos a já mencionada regra 7.ª do artigo 26.º, tributaremos precisamente aquilo que a lei repele: os rendimentos não reais.

Por isso, e até porque em caso contrário existe o recurso aos tribunais competentes para fazerem prevalecer o exacto sentido da lei, não acreditamos, sinceramente, que se possa enveredar por um critério que nitidamente se afasta da tributação do rendimento real.

No mundo da Indústria

(Continuação da página anterior)

Efectivamente a TRAPAL começou por oferecer ao Governo argelino uma participação de 4, depois de 20 e finalmente de 33%, enquanto as entidades oficiais pediam uma participação maioritária.

O Governo iniciou então negociações tendentes a conseguir os capitais necessários para assumir o encargo da construção, tendo obtido um empréstimo do Koweit. Foi uma sociedade britanica, a «Construction John Brown» que foi encarregada da realização dos trabalhos, tendo um consórcio de bancos ingleses dado o crédito necessário para cobrir o resto das despesas, que se elevarão a 21 milhões de libras. Segundo se prevê, a construção deste oleoducto permitirá que a produção de petróleo passe dos actuais 23 milhões de toneladas para cerca de 45 milhões.

A AGRICULTURA E O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

(Continuação da página anterior)

um diminuto sector industrial. Mesmo naqueles que apresentam uma industria já de certa importancia verifica-se que o rendimento proveniente do sector agrícola é de montante semelhante ao conseguido no industrial.

Torna-se, pois, evidente que a necessária mobilização dos recursos essenciais para o arranque ou prosseguimento do processo evolutivo terá que ser conseguida essencialmente, ou em grande parte, na agricultura. Esta operação de recolha dos fundos monetários apresentará maior ou menor dificuldade e originará maiores ou menores sacrifícios dos agricultores consoante o tipo de estrutura agrária existente. Esta, no essencial, pode ser de três tipos: grandes latifundios, pequena e média propriedade e regime cooperativo.

No primeiro caso, dado que á grande propriedade corresponde a concentração de capitais, seria fácil a captação das poupanças que se encontram num pequeno numero de possuidores. Mas a este tipo de propriedade corresponde, igualmente, um tipo de sociedade em que o poder político pertence a esse mesmo nucleo de grandes proprietários, pelo que não será fácil prever que venham a tirar a si próprios os capitais necessários á transformação da economia.

Ficam os outros dois tipos de propriedade como compatíveis com a desejada obtenção de capitais. Mas, no caso da pequena e média propriedade, os possuidores de capitais são em grande numero e as somas de cada um deles são reduzidas e utilizadas por eles, fundamentalmente, na melhoria das suas condições de vida, geralmente baixas. A recolha de capitais encontra, normalmente, uma grande resistência dos agricultores que tentam das mais variadas formas evitar a saída dessa parte dos seus rendimentos. A terceira forma de propriedade apresenta-se como aquela que permite mais fácilmente recolher as quantias necessárias, possibilitando ainda a divisão dos sacrifícios correspondentes de uma forma mais equitativa.

Indústria química britânica

O grupo «Imperial Chemical Industries» anunciou que vai aumentar a sua capacidade de produção em cerca de 25%, pelo que atingirá um volume de 100 milhões de libras-peso. As novas instalações produtoras deverão estar concluidas em 1965.

A indústria automóvel francesa na Argentina

Os representantes das sociedades francesas *Citroën* e *Peugeot* anunciaram a criação de uma nova sociedade anónima argentina que sucederá á sociedade I. A. F. A. que até agora construía os automóveis «Peugeot» sob licença. Esta ultima tinha sido encerrada por ordem do Governo argentino devido a graves irregularidades administrativas.

Indústria química na União Soviética

De 1959 a 1963 os investimentos na industria química totalizaram 5,3 biliões de rublos, ou seja 50% mais que nos quarenta anos anteriores e a produção cresceu 89%, enquanto o conjunto da produção industrial aumentou 58%. No primeiro semestre deste ano a produção continuou a desenvolver-se em ritmo intenso e bastante superior ao do conjunto da industria, pois atingiu 14% contra 7,5 da produção global.

Materiais plásticos norte-americanos

A «Carbide Corporation» vai construir uma nova fábrica de produtos químicos e de materiais plásticos que será uma das maiores dos Estados Unidos. O investimento inicial previsto ultrapassa os 50 milhões de dólares.

A capacidade anual da fábrica de óxido de etileno, que fará parte desse conjunto, será de 136 000 toneladas por ano.

Indústria nuclear na Espanha

Vai ser construída uma central atómica em Zorita, perto de Madrid, com a ajuda financeira e técnica dos Estados Unidos.

A ajuda financeira será dada através de um empréstimo de 24,5 milhões de dólares concedido pelo Export-Import Bank. O combustível nuclear necessário para esta central será fornecido pela comissão americana de energia atómica.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS
LINHA DE ÁFRICA	
«MOÇÂMEDES» 22 de Dezembro	Leixões, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«NIASSA» 29 de Dezembro com escala prévia por Leixões	S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes. **Carrega em Lisboa até 23 de Dezembro.**
«ÍNDIA» 2 de Janeiro	Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«QUANZA» 15 de Janeiro	Luanda e Lobito.
«ANGOLA» 20 de Janeiro pelas 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«PRÍNCIPE PERFEITO» 30 de Janeiro pelas 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telef. 32 30 21/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. 22438/9.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

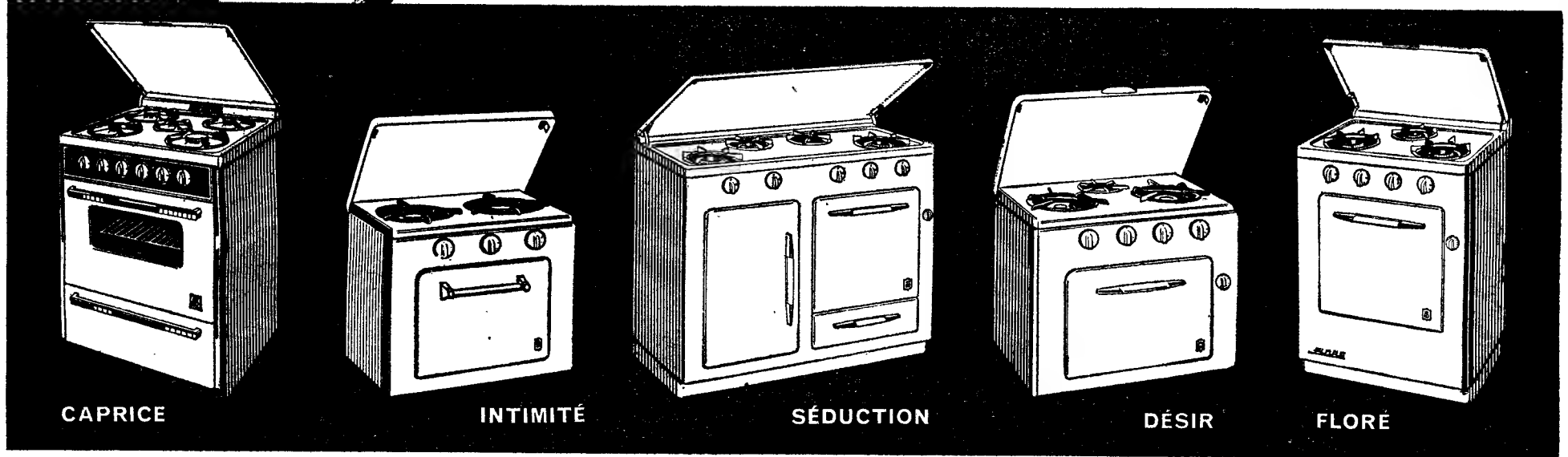
SALÕES DE VENDA
RUA GARRETT 2—RUA DA BOAVISTA 39

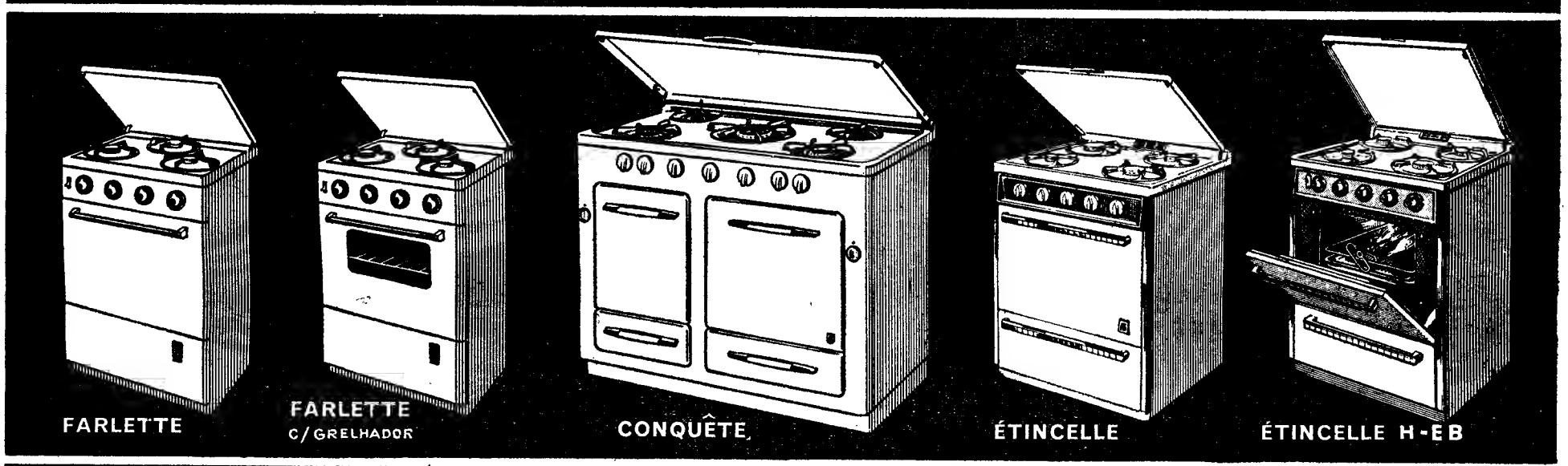
FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

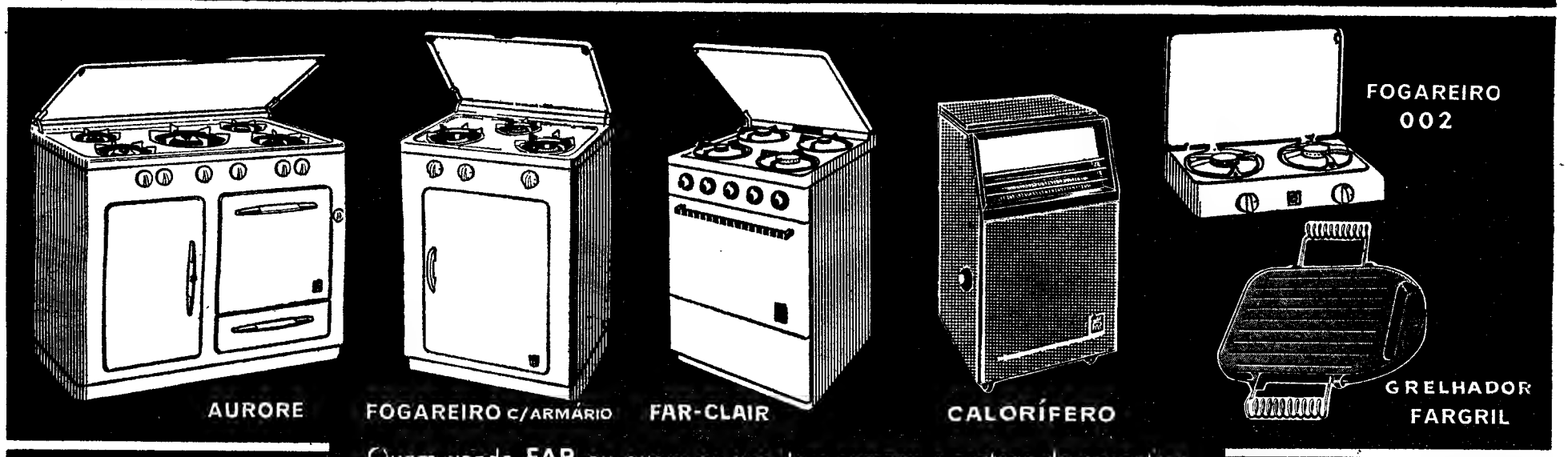
A MAIOR GAMA DE FOGÕES A GÁS

FAR

COM FAR NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE...!







Quem vende **FAR**, ou quem os usa, tem sempre a certeza de encontrar segurança na sua utilização e a prova exacta da sua boa qualidade

ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS

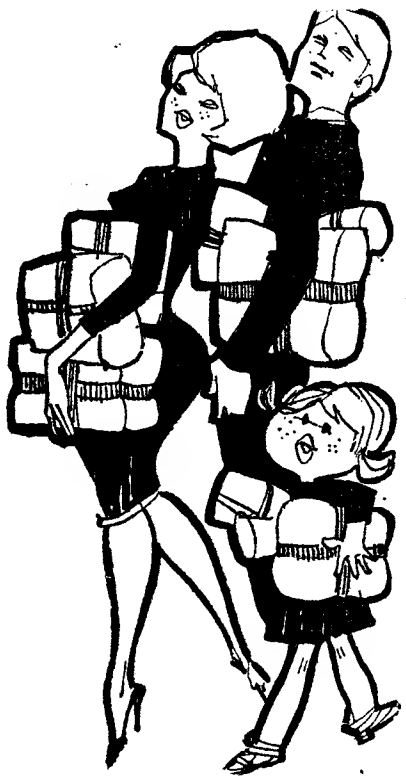
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

J. COSTA & SILVA, LDA. RUA DOS SAPATEIROS, 79-1.º — TEL. 32 67 13 - LISBOA 2

NATAL-64

Faça como eles

PRE DO MELHOR
O MAIS BAIXO PREÇO



LANIFÍCIOS • CALÇAS • LÃS EM FIO • CASACOS • IMPERMEÁVEIS • LINGERIE • SOBRETUDOS • CAMISARIA • ROUPAS INTERIORES • CONFECÇOES • SEDAS •

TUDO PARA HOMEM SENHORA E CRIANÇA

IMPÉRIO DAS LÃS

ENVIAM-SE AMOSTRAS PARA A PROVÍNCIA

PRAÇA DA FIGUEIRA, 5, 1.º ANDAR

À ABERTURA SOLENE DO ANO LECTIVO DA UNIVERSIDADE TÉCNICA PRESIDIU O CHEFE DO ESTADO

Na sala das sessões do Instituto Superior de Agronomia, na Tapada da Ajuda, efectuou-se hoje a sessão solene de abertura do presente ano lectivo, a que presidiu o Chefe do Estado.

O sr almirante Américo Thomaz, dentro da Tapada da Ajuda, era aguardado pelo sr. ministro da Educação Nacional, pelos membros do Governo que fazem parte do corpo docente da Universidade Técnica, pelo reitor e pelo director do Instituto Superior de Agronomia. Em seguida, no gabinete do director da escola, foi saudado pelo vice-reitor da Universidade, directores das restantes escolas e convidados de honra.

O Chefe do Estado, pouco depois, penetrou na sala das sessões, onde assumiu a presidência da mesa, ladeado pelo ministro da Educação Nacional, reitor e vice-reitor e directores das escolas da Universidade Técnica.

Palavras do reitor

Dispensado pelo Chefe do Estado de ler o relatório anual, o reitor da Universidade Técnica, sr. prof. eng. Leite Pinto, começou por saudar o sr. Presidente da Republica e o sr. ministro da Educação Nacional, a quem afirmou que aquela Universidade «continua fiel ao «velho» conceito da educação; formar novos portugueses em Portugal, novos ocidentais no Ocidente, novos homens na Terra. O «novo», mesmo soprado pela «nova vaga» continuará sempre a ser impossível»!...

Classificou de maravilhoso «este nosso século das Matemáticas» mas aludiu aos perigos de uma guerra atómica, devido aos engenhos de destruição em massa, frutos da técnica e da ciência.

E, mais adiante, afirmou:

«A Matemática tem dado aos seus cultores uma confiança tão grande nos seus métodos de análise que podemos afirmar que, dispondo eles cada vez mais de ferramental eficiente, não se limitam hoje a *projectar o futuro*. Vão muito mais longe: *inventam o futuro imediato*. Em primeiro lugar é possível, através de hipóteses de trabalho verosímeis, conhecer com aproximação aceitável a composição das populações daqui a dez ou vinte anos. Mais: é possível fixar hoje uma distribuição ideal dessa população e tomar desde agora medidas para *forçar* a população a vir a constituir-se em determinados subgrupos. E para que essa população aumentada venha a viver melhor que a população que hoje vive sobre a Terra elaboram-se planos de *fomento económico* a realizar e a executar durante certo numero de anos seguidos.

«A ideia dos planos de fomento é hoje tão banal que as gentes não reparam que se trata de *forçar o futuro* em determinada direcção. Nos países onde o nível de instrução da população é não apenas elevado mas onde se encontra em crescimento, sabe-se de antemão que a Escola preparará a mão-de-obra necessária á execução e ao aproveitamento do plano.

«Porém, nos países onde a instrução publica é deficiente, torna-se indispensável gizar *planos de fomento cultural* que antecedam e acompanhem os planos de fomento económico. Este truismo leva muitos anos a aceitar-se em determinados países onde só têm curso as ideias vindas de fora. E' lícito perguntar se os matemáticos e os economistas matemáticos esperam a execução perfeita dos planos que projectam.

«A resposta é simples: os matemáticos sabem que os projectos só se executam se as hipóteses de onde partiram forem verdadeiras e se as consequências das várias fases da execução forem as causas que aceitaram para determinados efeitos. Toda a Ciência se vai desenvolvendo por aproximações sucessivas. Parte-se, assim, da hipótese de que existe uma hierarquia na complexidade dos fenómenos — tanto os físicos como os humanos. E desta forma os matemáticos e os economistas matemáticos vão reajustando ás realidades a evolução dos seus planos. Os chamados *ventos da História* são, as mais das vezes simples planos técnicos que não foram corrigidos a tempo ou que tiveram êxito absoluto».

A terminar, o sr. prof. Leite Pinto afirmou que a Universidade Técnica prepara os «projectistas do futuro» e que os técnicos superiores sabem «que o mundo de amanhã pode ser, em grande parte, inventado hoje».

A oração de sapiência

O sr. prof. eng. Raul Vasco de Garcia Cabral pronuncia, então, a oração de sapiência subordinada ao tema: «A patologia vegetal ao serviço da Humanidade».

Começa por fazer um breve esboço do panorama evolutivo da patologia vegetal, desde a antiguidade até ao presente, através dos três grandes sectores: a micrologia, a bacteriologia e a virulogia. Referiu-se á criação da cadeira de nosologia vegetal no ensino superior agrícola em Portugal, em 1882, e presta homenagem aos professores que o antecederam no ensino dessa matéria.

Em seguida, menciona as consequências económico-sociais de alguns dos grandes flagelos das culturas e procura dar uma ideia da grandeza dos prejuízos devidos a algumas doenças e do valor do consumo de pesticidas no País. Aborda o problema da escassez de alimentos no Mundo, nas suas relações com a população e a sanidade vegetal.

HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO

S. A. R. L.

Rua do Bolhão, n.º 36—Porto

CAPITAL: 1080000 CONTOS

10.º AUMENTO DE CAPITAL

EMISSÃO AO PAR DE 100 000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1 000$00, CADA UMA, COM RESERVA DE PREFERÊNCIA, NOS TERMOS DO ART.º 6.º DOS ESTATUTOS, PARA OS ACTUAIS ACCIONISTAS.

As acções terão direito ao dividendo integral do exercício de 1965, cativo de impostos para os accionistas.

Os títulos representativos desta emissão, são de 1, 5, 10, 25 e 50 acções cada, nominativos e ao portador, sendo a natureza e espécie dos títulos atribuída de forma a ser cumprida a doutrina estabelecida no § 1.º do art.º 7.º dos Estatutos da Sociedade, pela qual serão nominativos e averbados a entidades singulares ou colectivas de nacionalidade portuguesa pelo menos 2/3 das acções.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

1.ª — As acções serão oferecidas pelo seu valor nominal, ao preço de 1000$00, cada uma, pagáveis integralmente no acto da subscrição.

2.ª — O direito de subscrição fica subordinado á apresentação dos títulos representativos do capital já emitido, qualquer que seja a sua natureza (nominativos ou ao portador), a fim de lhes ser aposto o carimbo comprovativo do uso desse direito.

3.ª — Cada accionista tem direito a subscrever um numero de acções igual a 9,3 % do numero de acções que apresentar, arredondado por defeito.

4.ª — Os accionistas poderão ainda concorrer ao rateio, que eventualmente se realize, das acções que porventura não sejam subscritas nos termos da alínea 3.ª.

5.ª — O pagamento das acções que venham a ser atribuídas em consequência da alínea anterior, será efectuado após publicação do aviso de rateio e no prazo nele indicado.

6.ª — A subscrição estará aberta de 18 a 29 do corrente, nos seguintes estabelecimentos de crédito:

— *Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência*
— *Banco de Fomento Nacional*
— *Banco da Agricultura*
— *Banco Borges & Irmão*
— *Banco Burnay*
— *Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa*
— *Banco Fonsecas, Santos & Vianna*
— *Banco Lisboa & Açores*
— *Banco Nacional Ultramarino*
— *Banco Pinto & Sotto Mayor*
— *Banco Português do Atlântico*
— *Banco Totta-Aliança*
— *Companhia Geral do Crédito Predial Português*
— *Crédit Franco-Portugais*
— *Montepio Geral*

Porto, 12 de Dezembro de 1964.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Automobilismo

A OFENSIVA DO FRIO

O Inverno costuma trazer consigo uma fase difícil para a circulação rodoviária, tornando-se mais perigosa e exigindo maiores cuidados por parte de todos os condutores. Uma vez que não há processos miraculosos para fazer desaparecer o nevoeiro, parar a chuva e fundir o gelo e a geada, é preciso que sejam a técnica e a prudência a neutralizarem estes efeitos e inconvenientes. Esta luta tem dois aspectos. Um diz respeito á disciplina na condução, que pode traduzir-se em calma, prudência e rápida adaptação ás circunstancias. A outra respeita aos veículos e seus equipamentos.

Um veículo de série tem, actualmente, um certo numero de acessórios, tais como anti-embaciador e aquecimento, e são construídos tendo em vista a simplificação do sistema de arrefecimento, aparelhagem eléctrica, etc. O condutor tem ainda á sua disposição óleos especiais para o tempo frio, anulando os efeitos das temperaturas baixas.

Para conduzir no Inverno é preciso, portanto, ter em atenção os equipamentos do carro, seu estado mecanico e fazer um apelo ao sentido de ordem no tráfego e prudência na condução, na previsão do que possa surgir em estrada ou na rua.

Em todas as circuntancias, os que conduzem devem ter presente que a ofensiva do frio atinge tanto o veículo como as capacidades de condução prudente e segura.

O cinto de segurança — uma segurança na vida

Alguma coisa, embora pouco, se tem escrito sobre cintos de segurança. Há quase uma uniformidade de pensamento na utilização dos cintos. A corrente actual é a favor da sua colocação nos veículos. No entanto, dentro do nosso espírito tão português — «depois de casa roubada, trancas á porta» — temos ficado apenas pelo exemplo de alguns automobilistas mais sensatos.

Em cada segundo que passa um acidente pode surgir. Mesmo o melhor condutor, conduzindo um veículo com todas as inovações técnicas, não está isento dum acidente.

Algumas firmas com larga experiência em cintos de segurança têm efectuado ensaios e feito estatísticas tão elucidativas, que mesmo que o utente da estrada queira ficar impassível, tem que forçosamente admitir que está a laborar num erro que pode ter funestas consequências.

As forças da inércia num acidente automóvel podem ir até 50 ou mesmo 60 vezes o peso do automobilista, ou seja a um equivalente de cerca de três mil quilos; só por si este numero causa calafrios se pensarmos que qualquer de nós pode estar sujeito a tal provação.

Numa firma francesa, que adoptou na sua frota automóvel os cintos de segurança, fez-se uma estatística que revelou os seguintes numeros: Sem cintos de segurança, 1.º semestre de 1961: 254 acidentes, 7 acidentes corporais e 501 dias de trabalho perdidos; com cintos de segurança, 1.º semestre de 1962: 262 acidentes (mais do que em 1961), 3 acidentes corporais (menos 60 %) e 20 dias de trabalho perdidos.

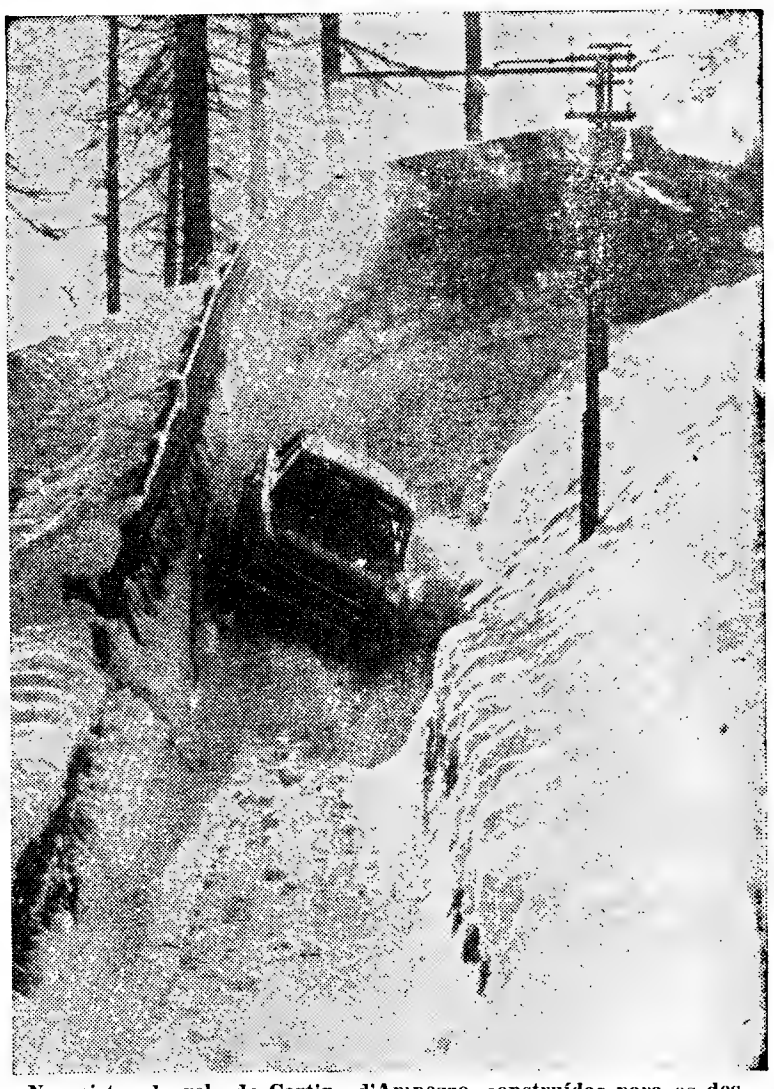
Perante tal disparidade, no aspecto de perda de dias de trabalho, foram algumas das grandes firmas francesas levadas a pensar que era sem duvida um capital bem rentável o empregado na compra de cintos de segurança. Assim, firmas como a Mobil francesa, a B. P., a Shell, Aços Sandvik, Purfina, La Preservatrice, etc., etc., (mais de trinta das principais firmas) adoptaram, como medida económica, tal equipamento nas suas frotas automóveis.

Se estas firmas tomarãm tal decisão, tendo em vista não só a integridade física dos seus empregados, mas também o aspecto económico, dão-nos por si um exemplo que nos pode reportar a um aspecto individual na medida em que nos assegura uma quase garantia de integridade no caso de acidente.

Utilizando um destes dias a estrada marginal e apenas porque nos lembrámos de verificar se o uso dos cintos de segurança se estava a generalizar ficámos decepcionados ao verificar que, desde a Parede até Lisboa, apenas dois automobilistas que connosco se cruzaram possuiam tal acessório.

Pensámos imediatamente na Suécia, onde já cerca de 60 % dos carros em circulação e 90 % dos novos estão equipados com os respectivos cintos, mas ainda, e saindo dos países nórdicos, nos lembramos que na Suíça, no ano transacto, foram vendidos 100 000 cintos, o que tinha de certa maneira esgotado todas as reservas. Previa-se que até início deste ano mais de 25 % dos veículos automóveis suíços seriam equipados com cintos de segurança.

VALDEMAR SÁAGUE



Nas pistas de gelo de Cortina d'Ampezzo, construídas para os desportos de Inverno, um Ford «Cortina» prova as suas qualidades de circulação sobre pisos anormais

Pequenas «cilindradas»...

■ **A Berliet francesa assegurou para a França o exclusivo dos inventos da firma alemã Woma. Por outro lado, está a desenvolver o seu mercado de exportação para a Ásia, registando a primeira encomenda de 300 «châssis» para a China.**

■ **A Rootes Motor Ltd. anunciou um dividendo de 4 por cento para os seus accionistas, depois de retiradas as reservas e fundos de reinvestimentos, o que é notável tendo em vista os seus recentes investimentos fabris na Escócia.**

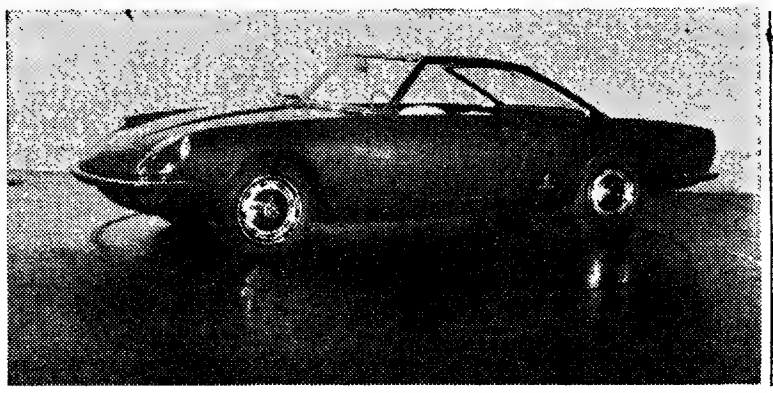
■ **A A. E. C. acaba de receber ordem para repetir uma encomenda de cem autocarros de dois pisos «Regent V» para a companhia Kowloon Motor Bus, de Hong-Kong — a maior até hoje recebida daquele território. Os veículos para Kowloon têm especificações individuais, constituindo uma modificação do modelo normal. A distancia entre os eixos é aumentada a fim de receber uma carroçaria de alumínio, com capacidade para 115 passageiros.**

■ **A Assembleia Nacional francesa tem discutido uma proposta de Lei para a reforma das disposições relativas ao seguro automóvel.**

■ **A cidade de Brest está a resolver o problema dos estacionamentos com a construção de garagens subterraneas, com três pisos.**

■ **Foi posto em circulação o 50.º Chrysler de propulsão a turbina de jacto, ao fim de um ano da execução do programa da companhia para este tipo de motor.**

■ **A Renault vai montar uma fábrica de motores e carroçarias na África do Sul, permitindo a construção do «R 8». Prevê-se um fabrico inicial de 300 veículos por mês.**



UMA NOVA LINHA DO FIAT

Apresentado como novidade mundial, a Fiat está a lançar o seu modelo «2300 S», cujas linhas foram concebidas pela Pininfarina. A silhueta da carroçaria corresponde aos princípios da simplicidade tendo em conta o aspecto funcional e a redução de superfícies inúteis. A parte dianteira, um pouco semelhante ao esquema Citroen, foi estudada de forma a conseguir-se um completo aerodinamismo, numa solução feliz de continuidade de linhas, permitindo uma excelente penetração no ar e eliminando o respectivo atrito e resistência. Os pára-choques são de aço cromado com os pontos vulneráveis de borracha, envolvendo o veículo em secção lenticular, o que lhe dá uma protecção perfeita. As janelas e os óculos permitem uma visão completa e os grupos ópticos encontram-se incorporados á frente e na extremidade da cauda, atrás. A curvatura do pára-brisas tem a inclinação usada nos carros de corrida. O interior da carroçaria está decorado com couro natural de cor clara. Os bancos da frente têm uma curvatura e forma anatómica ideal e o «tablier» foi construido com materiais de plástico esponjoso. Trata-se, sem dúvida, do modelo mais confortável da Fiat, destinado a conquistar as preferências dos condutores mais exigentes

Contra a chuva e a poeira

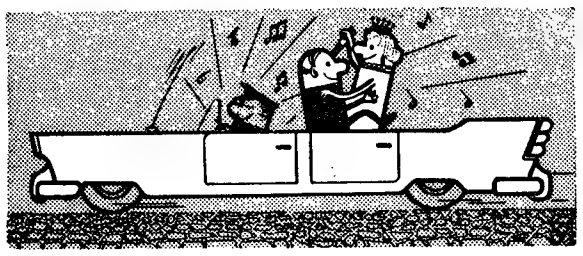
Pequenas quantidades de um produto químico, utilizado nos adstringentes, contribuem para manter a qualidade dos carros fabricados pela Ford em Halewood e Dagenham. Trata-se da fluoristine, que é adicionada ás pistolas de alta pressão, para descobrir folgas na carroçaria.

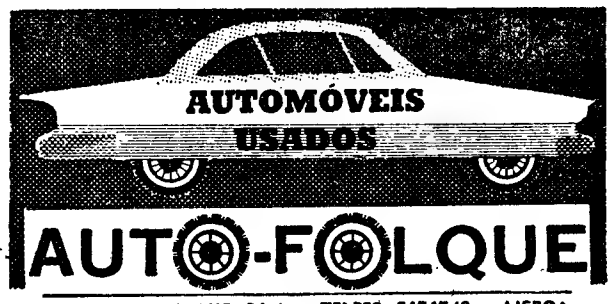
Depois de 3 minutos da prova de água, raios ultra-violetas percorrem o interior do carro e a menor gota do composto químico apresenta um azul brilhante.

Não sómente as minusculas gotas de água podem ser localizadas, mas também o trajecto que percorrem desde a entrada exterior por meio de um rasto fluorescente que deixa atrás de si.

Apenas uma quantidade ínfima do produto é requerida. Cerca dos mil carros diários que são produzidos em Halewood, não necessitam mais de 1 grama e meio do produto.

O director dos serviços de «contrôle» de qualidade de Halewood afirma que o processo tem contribuído para acelerar e melhorar o conjunto de operações necessárias á eliminação de folgas. Pode eliminar-se rápidamente qualquer folga desde a sua origem.


AUTO-RÁDIOS
estação de serviço
montagem por técnicos especializados. auto-rádios para todos os preços.
AV. INFANTE SANTO, 72-C - LISBOA



AUTO-FOLQUE
RUA FILIPE FOLQUE, 34-A — TELEFS. 54747/8 — LISBOA

Fiat 1500	1964	Opel Kadette	1964
Volkswagen 1500-S Stat-Car	1964	MG 1100	1963
Taunus 17-M Super Station	1964	Taunus 17-M T. S.	1963
Pontiac - Tempest - -Sedan	1961	AMI - 6	1963
		Opel-Kapitan	1960

POSSUÍMOS MAIS UNIDADES EM STOCK
Grandes facilidades de pagamento e trocas

ARTES PLÁSTICAS

(Continuação da 10.ª página)

A ceramica portuguesa está decididamente a impor-se e a proliferar. Essa expansão não se verifica apenas pelas exposições e trabalhos dos mestres, mas pelo numero de praticantes da modalidade artística. — R.

Maria Vinhal Costa vai expor na S. N. B. A.

Nas salas do rés-do-chão, onde se encerra hoje a Exposição dos Sete Artistas, é inaugurada no próximo sábado á tarde a exposição da pintora D. Maria Vinhal Costa que apresenta quadros a óleo e aguarelas. A exposição estará aberta ao publico, em duas salas, no período do Natal.

Mário Salvador vai expor as suas aguarelas na S. N. B. A.

Mário Salvador o grande aguarelista que todos os anos o publico se habituou a apreciar em exposições, tanto colectivas como individuais, na S. N. B. A., ali volta este ano.

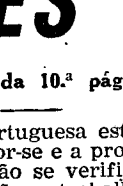
A exposição de Mário Salvador nas quatro salas do rés-do-chão é inaugurada em 14 de Janeiro, ficando aberta até o dia 23.

Academia Portuguesa da História

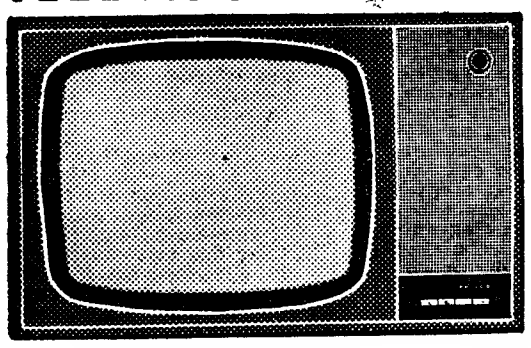
Reune-se hoje, em sessão ordinária, a Academia Portuguesa de História, sob a presidência do rev. dr. Silva Rego. O académico de numero sr. Mário Sampaio Ribeiro fará uma comunicação que tem por tema «O Rio de Janeiro em 1783, segundo o chanceler da sua Relação, José Luís França. Uma carta que espelha a alma do inquiridor do marquês de Pombal».

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

ERNESTO PINTO
JÓIAS . PRATAS . RELÓGIOS
Ω OMEGA -T- TISSOT
Agência oficial
Rua do Ouro, 89 — Telef. 32 69 95
LISBOA



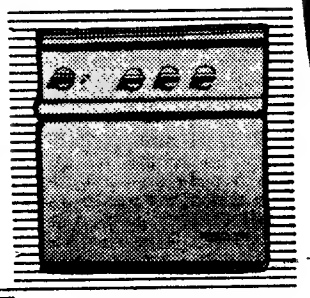
PROTEJA A SUA VISTA!
VENDO TELEVISÃO NA NOVA E REVOLUCIONÁRIA VÁLVULA DE IMAGEM COM QUE É EQUIPADO O MODERNO
TELEVISOR PHILCO

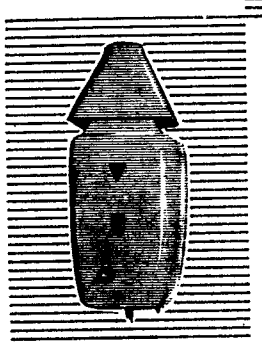


3 ANOS DE GARANTIA
NA VÁLVULA DE IMAGEM
Grande Campanha Popular
150$00
POR MÊS
Barde TV
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

RÁDIOS GIRA-DISCOS
VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS
MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 38, 1.º andar

OFERTA
DURANTE A GRANDE CAMPANHA DE NATAL
UMA BOTIJA DE BP GÁS
E UMA PANELA DE PRESSÃO
RÁPIDO
2
BRINDES
NUMA SÓ COMPRA DE





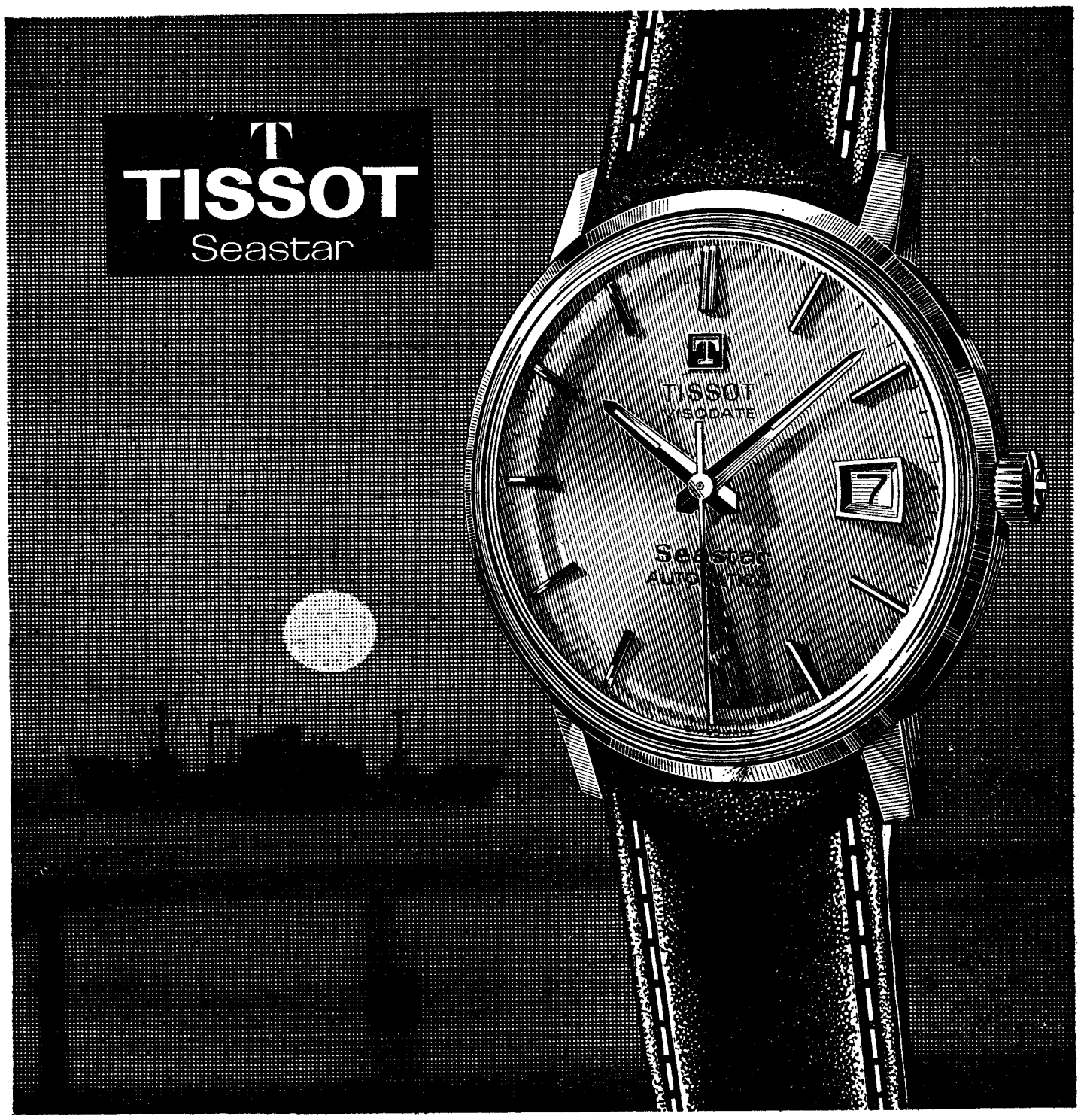
UM FOGÃO A GÁS
OU UM ESQUENTADOR
JUNKERS
PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE 864$40
SEM FIADOR
SEM ENTRADA INICIAL
CASA VAPEDRONE
RUA DA VITÓRIA, 54-56 Telef 32 5632
A IRMÃ MAIS NOVA DA (MEIA DE VIDRO)
COM BP GÁS V/SABE O QUE POUPA V/SABE O QUE FAZ

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«BENGUELA» Em 22 de Dezembro	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega em Lisboa até 19 de Dezembro.
«PÁTRIA» Em 4 de Janeiro de 1965 ás 12 horas	Para S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se convier) e PORTO AMÉLIA. Carrega de 29 de Dezembro a 2 de Janeiro.
«INFANTE DOM HENRIQUE» Em 7 de Janeiro de 1965, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 2 a 4 de Janeiro.
«LOBITO» Em 14 de Janeiro de 1965	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 8 a 10 de Janeiro.
«UÍGE» Em 16 de Janeiro de 1965, ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 6 a 9 de Janeiro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» Em 7 de Janeiro de 1965, ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO E PORTO EVERGLADES (MIAMI)

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telef. 23342



Seastar

Há mais de cem anos que em todo o mundo, os melhores relojoeiros recomendam um TISSOT, porque a resistência e a precisão dos relógios desta marca são unânimemente reconhecidas em todas as latitudes. Na própria Suiça, país relojoeiro por excelência, os relógios TISSOT são dos de maior venda. E o público é, no fim de contas, o melhor juiz na avaliação da qualidade dum produto.

O TISSOT SEASTAR, automático e com calendário, é um relógio maravilhoso de precisão, e dotado dum movimento automático de perfeita simplicidade. E esta qualidade é da maior valia. Mas o Seastar pode, também, ser vendido sem calendário e sem ser automático. Satisfaz, por isso, todos os gostos.
Preferir um TISSOT, é ter a qualidade pelo preço mais vantajoso.

De aço inox.	1.200$
De plaqué	1.300$
Não Automático	
De aço inox.	1.000$
De plaqué	1.200$
Caixa simples	
De cromo, fundo aço	700$

T
TISSOT
Seastar

A preços fixos nas Agências Oficiais. Têm assistência técnica em todos os países do mundo

HORÁRIO DOS COMBOIOS

FESTAS DO NATAL

Para atender á afluência de passageiros que se verifica durante as FESTAS DO NATAL, serão postos em circulação alguns desdobramentos de comboios do horário, entre os quais os seguintes:

CIRCULAÇÕES ASCENDENTES

DIAS 13 A 22 DE DEZEMBRO

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) ás 23 h. 15, com chegada a Fuentes de Oñoro, ás 9 h. 33.

DIA 18 DE DEZEMBRO

Partida de Lisboa (Rossio), ás 17 h. 51, com chegada a Caldas da Rainha, ás 19 h. 35.

DIAS 18 A 23 DE DEZEMBRO

Partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 23 h. 25, com chegada a Porto (Campanhã), ás 6 h. 41.

Partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 15 h. 40, com chegada a Covilhã, ás 21 h. 08.

DIAS 18 A 24 DE DEZEMBRO

Partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 11 h. 10, com chegada a Pampilhosa, ás 14 h. 44.

Partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 8 h. 55, com chegada a Coimbra-B, ás 11 h. 43.

Partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 15 h. 12, com chegada a Coimbra-B, ás 18 h. 35.

DIA 19 DE DEZEMBRO

Partida de Lisboa (Rossio), ás 14 h. 19, com chegada a Leiria, ás 17 h. 45.

Partida da estação de Lisboa (Rossio), ás 17 h 51, com chegada a Figueira da Foz, ás 21 h. 32.

DIAS 19 A 24 DE DEZEMBRO

Partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 7 h 40, com chegada a Castelo Branco, ás 11 h. 55.

CIRCULAÇÕES DESCENDENTES

DIAS 13 A 23 DE DEZEMBRO

Comboio especial de Vilar Formoso a Lisboa (Santa Apolónia).

Partida de Vilar Formoso ás 8 h. com chegada a Lisboa (Santa Apolónia), ás 15 h. 15.

DIAS 17 A 23 DE DEZEMBRO

Partida de Coimbra-B, ás 20 h 25, com chegada a Lisboa (Santa Apolónia), ás 23 h. 25.

DIAS 18 A 24 DE DEZEMBRO

Partida de Pampilhosa, ás 15 h. 24, com chegada a Lisboa (Santa Apolónia), ás 19 h. 22.

DIAS 19 E 20 DE DEZEMBRO

Partida de Abrantes ás 8 h. 03. com chegada a Entroncamento ás 8 h. 48.

DIAS 19 A 24 DE DEZEMBRO

Partida de Vila Nova de Gaia, ás 9 h. 55, com chegada a Lisboa (Santa Apolónia), ás 17 h. 14.

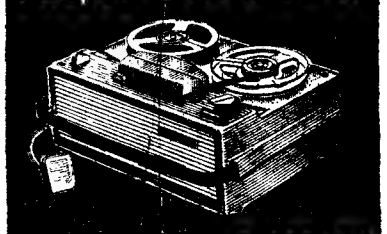
Partida de Castelo Branco, ás 12 h. 38, com chegada a Lisboa (Santa Apolónia), ás 16 h. 51.

O pormenor deste serviço especial, consta do «AVISO» afixado nas estações para consulta do Publico, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C P.

GRAVADORES DE SOM

SIERA

ALTA QUALIDADE A PREÇOS ATRAENTES



SA 9101.T	2.450$00
SA 9110.A	3.765$00
SA 9120.A	4.705$00
SA 6147.A	6.850$00
SA 9130.A	7.300$00

À CONSTRUÇÃO CIVIL

GRANDE GAVETO, COM CONSTRUÇÃO INICIADA PARA 11 PISOS

R. BICA DO SAPATO E R. DIOGO COUTO — AOS CAMINHOS DE FERRO

Vende-se em boas condições, com facilidades de pagamento. Trata e presta todos os esclarecimentos a

AGÊNCIA DE LEILÕES NUNES

R. António Pereira Carrilho, 3-1.º — Telef. 50598

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede eléctrica dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 20 (domingo), das 8 às 15 horas, nas seguintes localidades:

Bobadela, São João da Talha, Pontinha (Bairro Dr. Mário Madeira e imediações), Moscavide (zona Sul).

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 17 de Dezembro de 1964

O Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as viagens com todas as despesas incluídas, organizadas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Durante o mês de Dezembro poderá visitar:

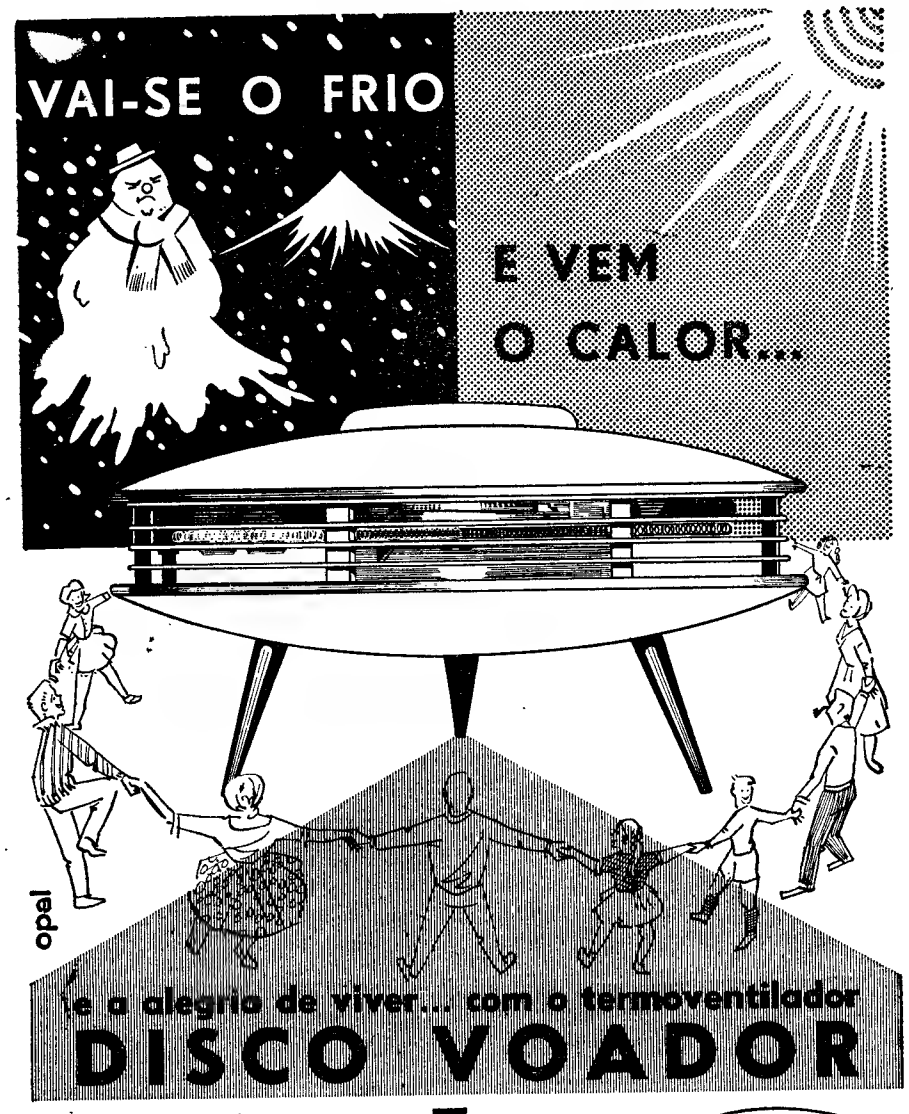
— Madrid e Toledo (todas as 5.as-feiras e sábados)
— San Sebastián e Paris (todos os domingos)
— Madrid, Barcelona e Roma (dia 10)
— Paris e Londres (dia 25)

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (estação de Santa Apolónia, Lisboa) ou nas Secções de Informações e Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



é a alegria de viver... com o termoventilador

DISCO VOADOR

Produz muito calor sem perigo
Bela apresentação
Económico no preço e no consumo

um produto **indola**

agentes gerais: **Frigel**

LISBOA – AVENIDA INFANTE SANTO, 72 – TELEFONES, 661431-661444
PORTO – RUA SÁ DA BANDEIRA, 712 – TELEFONES, 21257/58

FRIGORÍFICOS GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

NATAL 1964

Damos **1.500$00**

qualquer que seja o estado do seu actual frigorífico

acabe com os aborrecimentos que lhe dá o seu pequeno e velho FRIGORÍFICO, trocando-o durante esta campanha, por um novo e maravilhoso

PHILIPS

FACILITA-SE O PAGAMENTO MESMO NAS TROCAS

Bardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 (AO PARQUE MAYER)
RUA DE S. BENTO, 53 A 57 (ESQUINA COM A CALÇADA DA ESTRELA)
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 124-B (JUNTO AO SUPERMERCADO)

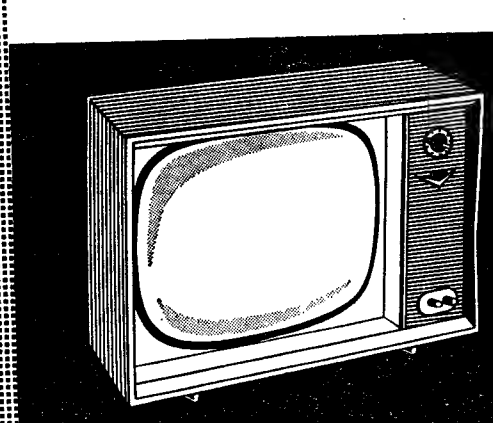
DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS

TODAS AS MARCAS — MAIORES PRAZOS
TODAS AS SÉRIES — MENORES ENCARGOS

ROBREL

RUA BARATA SALGUEIRO 15. 3. — TEL 44602-736569

TELEVISORES



SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
PRESTAÇÕES MENSAIS
DESDE ESC. 100$00

Assistência técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

A. OLIVEIRA
Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/73 08 38/53 83 23

TRESPASSA-SE

STAND DE VENDAS

Magníficas e modernas instalações, 450 m2, centro de Lisboa (ao Marquês), próprio para Bancos, Agências de Viagens, Organizações industriais ou comerciais, óptimas instalações para exposição e vendas. Renda em conta, falar Tel. 51943 — LISBOA.

ANDAR - ALUGA-SE

3 divisões assoalhadas, casa de banho, despensa, marquise anexa á cozinha, com distribuição de águas quentes, na Rua Braamcamp Freire, n.º 36, 1.º andar, esquerdo.

Aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada, no Rossio, n.º 45-3.º andar, até ás 17 horas do dia 30 de Dezembro de 1964.

A senhoria reserva-se todos os direitos.

A chave encontra-se na porteira.

BANCA DE ENSAIO

Banca de ensaio para bombas de injecção tipo EFEP 25-A com dispositivo de vácuo; aparelho de limpeza de injectores, ferramentas; bancada com um torno mecânico alemão; torno especial de fixação BOSCH. Tel. 51943 – LISBOA

ASPIRADORES

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS
MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

Em ALPIARÇA-ALMEIRIM é nosso agente distribuidor o SR. FRANCISCO ABRANTES PEREIRA.

O PARECER DA CÂMARA CORPORATIVA SOBRE O PLANO INTERCALAR

(Continuação da página central)

zados para as aplicar. Também as empresas do sector privado e do sector publico terão de avançar os seus primeiros projectos, sob pena de se verificar uma travagem nos tempos iniciais do novo plano. Ora, não é fácil estabelecer a linha divisória entre preparação e execução quando se chega ás exigências de pormenorização que estas funções agora descritas supõem».

O Parecer constata os moldes da máquina de planeamento utilizados para a elaboração do programa de 1965-1967, e acentua que não houve trabalhos ao nível regional, convindo preparar a organica adequada para a sua realização futura.

A correcção dos desequilíbrios regionais

Evoca-se no Parecer que «a distribuição locacional dos investimentos do II Plano de Fomento foi continuada experimentalmente pelo menos para os projectos inventariados no sector das industrias transformadoras; mas não se sabe que aí tenha assentado a tarefa referida no preambulo do projecto, de combate ás excessivas concentrações industriais, favorecendo «a criação de novos polos de desenvolvimento geradores de multiplos nucleos de progresso económico e social capazes de assegurar a recuperação de zonas em declínio e a valorização da vida rural» — nem se vê que tenha assentado fosse ao que fosse.

No grupo de trabalho das questões sociais foi preparado um estudo sobre «desenvolvimento comunitário», que até beneficiou de assistência técnica da O. C. D. E., além de ser fundado nos ensinamentos colhidos através de importantes ensaios em curso no País. Não se encontra no texto agora apresentado qualquer notícia desse estudo. A Camara chama para o facto a atenção do Governo e sugere que constitua um dos empreendimentos a discriminar no Plano, dada a sua importancia, precisamente o projecto de desenvolvimento comunitário. Esse projecto abrangeria no triénio a estruturação do Gabinete Técnico (apontam-se como necessários três especialistas, respectivamente, em planificação económica, em educação de base e relações humanas), com a sua comissão coordenadora interministérios. Este gabinete teria como funções imediatas: a criação, estruturação e avaliação de experiências-piloto que sirvam á aquisição de técnica e ao treino do pessoal; a formação de agentes de desenvolvimento comunitário, e uma primeira acção coordenadora das políticas dos diferentes Ministérios, com repercussão directa na transformação das condições de vida das populações evitando duplicações e garantindo a oportunidade das realizações e o verdadeiro interesse e a cooperação activa da população pelos projectos — é este o ponto básico do desenvolvimento comunitário.

Se a Camara recomenda este ponto, não está, todavia, convencida de que a ele deva resumir-se o lançamento da acção regional, tão largamente preconizada nos ultimos anos no País, e que tão necessária efectivamente se apresenta. Já ficaram numeros sobre as incidências locacionais do II Plano, assim como se apresentaram outros, a propósito de definição dos objectivos (n.º 12 deste parecer), que não são para nos sossegar, tão gritantes se oferecem as desigualdades de povoamento, produção e produtividade, níveis de vida ou de rendimento no País — e abertamente em agravamento contínuo e persistente.

Nos ultimos anos tem havido movimento regional estimulado pelo Ministério da Economia, donde, aliás, saiu para a Camara a proposta de decreto-lei referente á organica de planeamento regional. Pensa a Camara que essa é a orientação correcta para início das acções a empreender, não se correndo assim o perigo de tentar políticas de regionalização e descentralização... centralizadas em Lisboa.

Mas é essencial que esse despertar de forças regionais encontre meios de realização, sob pena de frustrações mais perniciosas do que a apatia. E, neste terreno, crê a Camara que já se poderia ter avançado mais, porventura seguindo as sugestões traçadas no parecer de 1962, e que foram estudadas e oferecidas exactamente com a preocupação de estimular ao arranque, evitando que se ficasse na dependência de acordos complexos e morosos quanto á natureza da nova organica e sua situação no conjunto da Administração».

A melhoria do sistema estatístico

A leitura do projecto do Plano Intercalar e do Parecer que sobre ele formulou a Camara Corporativa demonstra com imediata eloquência o primacial significado do trabalho estatístico na estruturação do planeamento. Nos estudos preparatórios do Plano incluiu-se um trabalho intitulado «Limitações das Estatísticas Económicas da Metrópole», colhendo-se dele ideia suficiente do amplo esforço que é necessário para melhorar o nosso sistema estatístico.

O Parecer da Camara aceita expressamente a ideia de que «nao há sistemas de informação estatística perfeitos, embora sejam grandes as exigência e grandes, também, os progressos verificados nos dois ultimos decénios, tudo consubstanciado em: técnicas de colheita, apuramento, tratamento e divulgação dos resultados; alargamento dos universos a observar com avanços tão espectaculares como a contabilidade nacional, os quadros de relações interindustriais e os inquéritos prospectivos de «opinião»; rapidez com que se requerem os dados e as suas análises, essencialmente no terreno da orientação conjuntural dos governos e das empresas; amplidão das utilizações dos resultados observados, com saliência precisamente para o planeamento económico e social e para as decisões de longo prazo na actividade empresarial.

No estudo que se referiu, aponta-se, primeiramente, uma limitação do ambito regional do sistema estatístico da Metrópole: normalmente, os dados abarcam apenas o continente, e não aparecem desagregados por grandes regiões alguns dos elementos fundamentais, em especial as contas nacionais ou, ao menos, as estimativas do produto interno.

«Trata-se de uma situação impeditiva da integração dos Açores e Madeira no quadro do planeamento económico da Metrópole», assim como não tem sido possível «o correcto diagnóstico e a condução da política de desenvolvimento regional» (estudo citado).

Outra dificuldade é a que se refere aos intervalos de tempo entre a colheita dos dados e a sua divulgação — mesmo em relação aos apuramentos fundamentais, como os recenseamentos da população, essa demora é suficiente para que se introduzam alterações de estrutura (por exemplo, em relação ao censo de 1960, as correntes migratórias). Todavia, o problema avoluma-se quanto á informação conjuntural, de curto prazo, em que «desfasamentos de alguns meses devem considerar-se inaceitáveis».

Olhando agora a alguns tipos de dados, pode dizer-se que as maiores dificuldades foram sentidas: quanto ás estatísticas demográficas, pois não jogam certos os confrontos dos censos com as variações acumuladas intercensitárias; quanto aos dados sobre mão-de-obra, faltando estatísticas de emprego; quanto ao produto nacional, em que as estimativas «parecem revelar um certo grau de subavaliação que se afigura mais sensivel nos sectores do comércio, das casas de habitação e da agricultura», e em que os resultados dos inquéritos agrícola (1952-1954) e mesmo industrial (1957-1959) já estão desactualizados; quanto á despesa nacional, em que se não determina autónomamente o consumo privado, não se consideram os movimentos de invisíveis entre a Metrópole e o Ultramar, e não parecem suficientemente controladas as estimativas sobre formação de capital fixo e variação de existências; quanto ao rendimentno nacional que apenas se conhece globalmente, e não sob qualquer forma de repartição; quanto ao sector financeiro, onde falham dados acerca da poupança privada, não estão suficientemente recenseados os mecanismos financeiros, e careceriam de correctivos e aperfeiçoamentos as estatísticas relativas ás taxas de juro e aos movimentos de capitais com o estrangeiro e o Ultramar; quanto ás estruturas dos consumos, estando antiquados os inquéritos ás principais cidades, que, aliás, se referem apenas a um estrato limitado de famílias, e não se tendo ainda feito para as populações rurais; quanto á passagem a preços constantes, pois os índices gerais de preços não reflectem sempre bem o comportamento dos preços sectoriais.

A conclusão do estudo já referido parece impor-se: «A melhoria do sistema estatístico não pode deixar de se considerar uma exigência básica dos aperfeiçoamentos a introduzir nos métodos de programação e de realização de mais eficazes políticas de desenvolvimento económico».

A seguir: O FOMENTO DA AGRICULTURA, SILVICULTURA E PECUÁRIA.

Problemas colectivos

que urge resolver na vila de Sines

Como oportunamente o «Diário de Lisboa» noticiou, em Outubro pretérito, uma comissão representativa dos pequenos industriais e comerciantes de Sines entregou uma bem fundamentada exposição ao sr. director-geral das Contribuições e Impostos, solicitando a revisão dos elementos que serviram de base para a colecta da contribuição industrial. Isto pela circunstancia, bastante gravosa para a sua depauperada economia, de muitas das contribuições lançadas atingirem o décuplo, e até mais, das contribuições pagas em 1962, quando os respectivos lucros não decuplicaram, e mesmo diminuiram, em 1963.

Atendidos muito cordialmente pelo referido director-geral, regressaram os comissionados a Sines, com a esperança de lhes ser comunicado, antes de terminado o prazo para pagamento das contribuições sem relaxe, qual o despacho exarado na sua exposição, deferindo-a ou indeferindo-a, como lhes foi prometido por aquela entidade. Todavia, decorridos que vão quase três meses sobre a data da diligência feita pelos comissionados dos pequenos industriais e comerciantes de Sines, ainda nada lhes foi comunicado sobre o resultado dessa missão. Porém, a reclamação apresentada é justíssima, pois podemos afirmar que no vizinho concelho de Santiago do Cacém — dizemo-lo sem emulação — não houve reclamações, porque o aumento imposto aos contribuintes foi mais parcimonioso, o que é de lamentar não tivesse acontecido no concelho de Sines, onde a rentabilidade das actividades industrial e comercial só tem vulto apreciável durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, como qualquer economista, mesmo sem grande perspicácia, pode honestamente constatar.

Ora, por não se conformar com o silêncio em que jaz o assunto, a comissão representativa dos pequenos industriais e comerciantes de Sines, resolveu apelar para o sr. dr. Melo e Castro, deputado pelo distrito de Setubal, a fim de que o assunto seja tratado na Assembleia Nacional.

Aguarda, agora, a referida comissão que aquele deputado, que bem conhece a vida deste pequeno e pobre concelho, advogue com interesse a causa justa dos impetrantes, e justiça lhes seja feita.

O problema do leite

Continua a fazer-se por processo rotineiro e anti-higiénico a venda do leite, o que não se justifica nuva vila em que existe um posto de fiscalização.

Desconhecem-se as razões por que, havendo esse posto de fiscalização, o produto alimentar indispensável não passa pelo referido posto, antes de ser vendido ao consumidor.

Sejam, porém, quais forem as razões que possam alegar-se para o não funcionamento desse posto de fiscalização do leite, elas não podem subsistir indefinidamente, porque se lhes sobrepõe a razão mais válida de se cuidar da sanidade publica.

Assim esperamos que a Camara o considere, e resolva com a urgência que o caso exige.

A gramática e a burocracia

Afiguram-se-nos pouco desculpáveis aos redactores de fórmulas burocráticas certas «arranhaduras» na semantica, pelo vagar que eles têm para redigir aqueles textos, de harmonia com as «leis e decretos» em vigor no «reino gramatical».

Vem isto a propósito da «designação da actividade de natureza comercial ou industrial», num conhecimento de contribuição industrial que vimos há pouco tempo e diz: — «aves domésticas, caça, ovos e análogos».

Procurando a definição do vocábulo — analogia —, não nos foi possível encontrar qualquer coisa que fosse «análoga» a aves, caça e ovos». A não ser que, por qualquer deformação de nós desconhecida, hoje possa haver «analogia» entre um «ovo e um espeto»!, por exemplo...

BOLSA DE ESTUDOS PARA LICENCIADOS

Com vista a despertar cada vez maior gosto pela investigação por parte dos licenciados pelas Faculdades de Ciências, a Fundação Calouste Gulbenkian resolveu instituir, através do seu Serviço de Ciência, uma bolsa mensal de 5 contos, com a duração de doze meses, destinada a jovens licenciados em Ciências Matemáticas, Físicas ou Geofísicas por qualquer das Faculdades de Ciências do País. De acordo com a prioridade estabelecida, serão de considerar, em primeiro lugar, os candidatos que concluiram este ano a sua licenciatura; em segundo lugar, os que a tiverem concluído há um ano; e, finalmente, considerar-se-ão os licenciados há dois anos.

Para informações complementares, poderão os interessados dirigir-se por escrito ao Centro de Cálculo Científico, Rua D. João V, 30, Lisboa.

EM TRÊS LINHAS

O brigadeiro da Aeronáutica, Manuel Norton Brandão, foi agraciado com a Legião de Mérito dos Estados Unidos.

///

Foi concedido o título de professor agregado pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa ao escultor João Fragoso.

///

Foi dissolvida, por decreto hoje publicado, a Associação de Socorros Mutuos de Paço de Arcos, por não ter «condições de existência, dada a precária situação financeira em que se encontra».

INTERESSES LOCAIS

O problema habitacional em Santo António das Areias

SANTO ANTÓNIO DAS AREIAS, 18 — Sob a direcção do sr. dr. Manuel Magro Machado. reuniu-se na Casa do Povo a Comissão de Melhoramentos, para tratar de vários assuntos de interesse local. Entre outros, foi apreciado especialmente o problema habitacional, pois, apesar de se estar a processar de forma a poder resolver, em parte, as prementes necessidades, injustificávelmente têm surgido algumas dificuldades. É o caso do embargamento da obra da abertura de uma avenida de circunvalação, ao longo da qual seria possível a construção de umas boas dezenas de moradias.

Devido á falta de entendimento entre o Município de Marvão e um dos proprietários do terreno, as obras foram embargadas há já mais de um ano, e, ao que parece, a falta de solução do assunto é devida ao inexplicável desinteresse por parte do Município, deixando de insistir, como seria lógico, junto do proprietário para que se chegasse a um entendimento. Por ser este assunto de capital importancia para a solução e o bom andamento do problema habitacional, têm sido solicitadas providências sobre o caso.

VISITA O FUNCHAL o chefe do Estado-Maior da NATO

FUNCHAL, 18 — (L.) — Devido ao encerramento do aeroporto do Funchal, por motivo de ventos fortes, o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas norte-americanas e da N. A. T. O., general Earle Wheeler, só hoje chegará ao Funchal.

O visitante, que viaja em avião especial, é acompanhado por seis oficiais daquele estado-maior.

ASSOCIAÇÃO PROTECTORA DA PRIMEIRA INFÂNCIA

No dia 20 do corrente, ás 15 horas, a Associação Protectora da Primeira Infancia comemora o seu 63.º aniversário, na sua sede, no Largo do Museu de Artilharia, n.º 2, com uma festa e uma sessão solene.

MAIS 3 FAMÍLIAS VÃO FICAR SEM CASA POR IR SER DEMOLIDO UM PRÉDIO CLANDESTINO

A Camara Municipal de Lisboa tem procurado, dentro das normas estabelecidas pelas leis e pelas posturas, resolver o problema das construções clandestinas. Mas, na impossibilidade de demolir bairros, como o da Quinta da Curraleira, para não deixar desalojadas pessoas que atingem milhares, tem procedido judicialmente contra os construtores de prédios não autorizados, fazendo a notificação com meses de antecedência, em atenção, não aos interesses dos proprietários, mas aos dos inquilinos.

Dentro desta orientação, ontem, na Rua A do Bairro da Liberdade, 16-A, junto do Bairro da Serafina, em Campolide, compareceu o sr. Adelino da Luz Jorge, fiscal do 3.º bairro administrativo, acompanhado de diversos funcionários e de uma camioneta da Camara, para ordenar o despejo da cave A, onde mora o sr. Orlando Soares Ribeiro, de 27 anos, casado com a sr.ª D. Cecília Ferreira da Silva Ribeiro, operário da Fábrica de Chocolates Regina. O casal, que tem um filho pequeno, residia ali há um ano, pagando 450$00 de renda por dois quartos e uma cozinha e casa de banho, e agora, até ao dia 31 de Dezembro, ficará instalado na casa n.º 14 do mesmo numero de matriz, pertencente ao mesmo senhorio, o sr. Jerónimo Oliveira, mas que, a partir de 1 de Janeiro terá de desocupar, por estar já alogada, pelo que a pobre gente não sabe o que fazer nem para onde ir viver.

A Polícia Municipal compareceu no local, apenas com o fim de evitar qualquer perturbação da ordem.

O referido fiscal informou que todos os actuais locatários do prédio, com três pisos e cada um dos quais com duas habitações, receberão igual mandado, uma vez que a Camara não deu ordem para que se suspenda tal diligência. Ora residem ali, entre outras pessoas, três senhoras em estado de gravidez: uma no rés-dochão, outra no 1.º andar esq.º, que seguiu na madrugada de ontem para um hospital, por suspeita de aborto prematuro, e a sr.ª D. Felisbela de Jesus Moreira Ferreira, de 28 anos, casada com o sr. Augusto Ferreira Luís, pintor na Auto Mestres, residente no 3.º, esq., a qual se encontra no ultimo mês de gravidez, e tem mais dois filhos, de 9 e 8 anos.

Procurando, na Camara Municipal, saber se se tomarão providências para realojar os inquilinos desalojados, soubemos que nada se pensa fazer, pois só está previsto, por iniciativa do Município, aliás sem obrigação legal, o realojamento dos habitantes dos prédios demolidos, por utilidade publica, por necessidades de urbanização.

Assim, aquela pobre gente terá de procurar abrigar-se, de qualquer forma, pelo seu próprio esforço.

O amortecedor que amortece e não envelhece!

Desmontável ● Regulável
Com Peças Substituíveis

UM AMORTECEDOR PARA CADA MODELO DE AUTOMÓVEL OU CAMIÃO

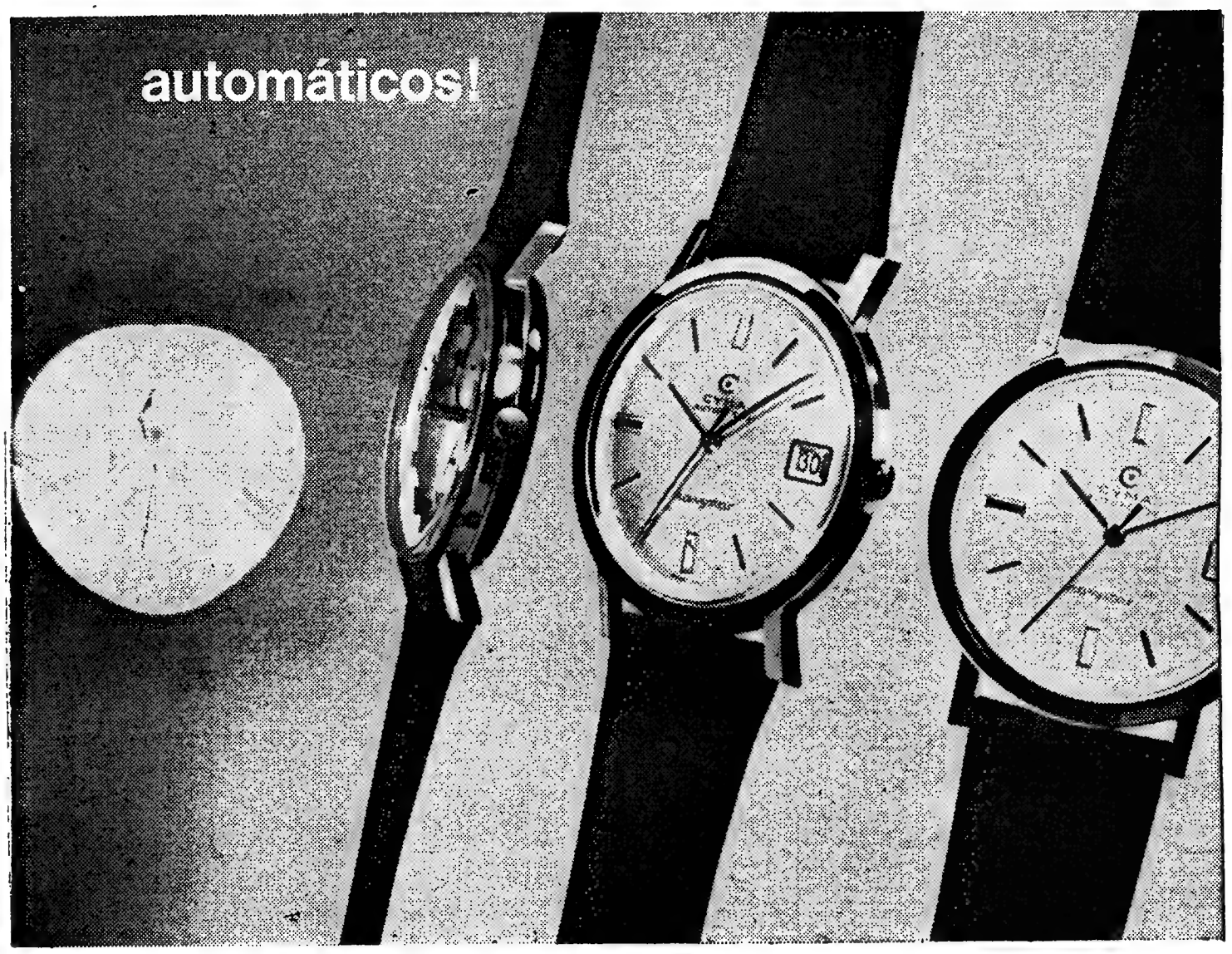
GARANTIA 100.000 KM.

Representantes para o Continente, Ilhas e Ultramar

GARAGEM CENTRAL, LDA.

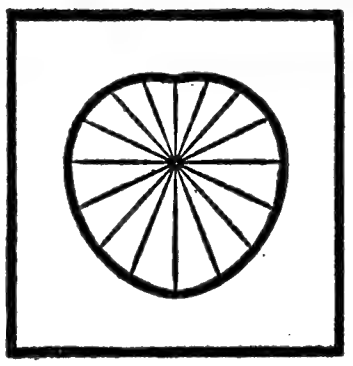
Largo da Anunciada, 17 — Telefs. 327634/368949 — LISBOA 2

O mais moderno dos relógios



Quando no pulso, o «Autorotor» acumula as reservas de energia necessárias ao seu funcionamento. Ele é sensível ao menor dos vossos movimentos, porque é munido dum sistema extraordinário de corda automática o «coração mágico», que evitando qualquer fuga mecânica, arma rápidamente a mola, e garante assim uma maior estabilidade de andamento. Os técnicos do Cyma, realizaram com este sistema, um mecanismo ideal.

Eminentes especialistas do mundo inteiro o disseram e escreveram, saudando esta novidade, como o relógio automático mais moderno e mais perfeito.



Podem pois, V. Excias, adquirir desde já, sem mais qualquer reserva, o relógio automático, porque o «Autorotor» corresponde às mais duras exigências da vida moderna. E ele funcionará com a precisão dum cronómetro ...tão fielmente como o vosso coração!

Cyma Watch Co. La Chaux-de-Fonds (Suisse)

CYMA

O RELÓGIO AUTOMÁTICO DE «CORAÇÃO MÁGICO»

44 teclas!... Parágrafo automático!...

na máquina de escrever extra-portátil

underwood 18

UMA MÁQUINA MODERNA, DE PREÇO ECONÓMICO IDEAL PARA VIAGEM, OU TRABALHOS EM CASA.

LISBOA:
DUNKEL & ANTUNES, LDA.
RUA AUGUSTA, 56 — TEL. 24251
PORTO:
CARLOS DUNKEL & FILHOS, LDA.
RUA DO BONJARDIM, 81 — TEL. 22013

MAQ. LAVAR - FOGÕES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

MALAS
Abílio

QUANDO COMPRAR AS SUAS MALAS, ESCOLHA AS QUE TÊM A MARCA

ROY

FABRICANTE
ABÍLIO A. SANCHES
Rua de S. Lázaro, 174-1.º, Esq.
Telef. 73 28 20 — LISBOA

PARA O NATAL
EMBELEZE A SUA CASA
com
REVESTIMENTOS
SOPAL
Rua Ivens, 56/64 — LISBOA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 325487 — 370618.

Vitória-Belenenses
Carreira entre «CACILHAS-SETÚBAL» e volta
No intuito de facilitar a deslocação de adeptos e simpatizantes, manter-se-ão, DURANTE TODO O DIA, carreiras consecutivas além do horário normal ao preço de Esc.: 19$20 ida e volta.
A Gerência
da Empresa JOÃO CÂNDIDO BELO & C.ª LDA.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na FAB. DO PAVILHÃO «CARAVELA D'OURO»

ESQUENTADORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

Vai andar a roda...

(Continuação da página central

ministérios e provedores das restantes misericórdias.

Aprovado o plano, começa então a fase de estudo do bilhete, entregue a bons artistas, sendo escolhida a maqueta mais apropriada ao efeito

Uma vez aprovado o desenho, seguem-se as operações técnicas necessárias á impressão. Na rotativa modernissima da tipografia privativa da Misericórdia, o papel bobinado entra por um lado em branco e sai do outro impresso e já transformado em fracções dos bilhetes, numerados e cortados, prontos a seguirem o seu caminho, até as mãos do publico.

● Operações complexas de conferência e revisão

Talvez seja a altura de referir que a Misericórdia prepara não

Aqui está a «chave» que fecha a porta a fraudes e «habilidades»: o talão tem de conferir com o corte, para a fracção do bilhete ser paga

uma, mas duas emissões de bilhetes. Uma em décimos, outra em octogésimos (cautelas), que distribui conforme a preferência dos requisitantes de lotaria, normalmente designados por «cambistas». Terminado o período de opção, os bilhetes da modalidade rejeitada são, então, inutilizados.

Mas não percamos o fio á meada. Logo que os bilhetes estão impressos seguem para um serviço próprio de conferência, onde pessoal especializado procede a uma rigorosa fiscalização de modo que não apareça mais do que um bilhete com o mesmo numero, e sendo os títulos com defeito substituídos.

Outro pormenor curioso é a forma simples como na lotaria portuguesa se evita o perigo das falsificações ou viciações de bilhetes. Um simples corte irregular do talão, feito, com longas tesouras, por funcionários auxiliares, assegura a verificação da autenticidade dos bilhetes premiados, sem necessidade de recurso aos complicados processos utilizados nas lotarias de outros países.

● Anda a roda!

A Misericórdia não vende a lotaria directamente ao publico, mas aos «cambistas» que, por sua vez, a distribuem aos revendedores de todo o País. A venda do jogo é, normalmente, uma transacção irreversível. Contudo, em casos de grave emergência nacional ou certas circunstancias especiais que o justifiquem, a Misericórdia aceita a devolução de pequenos excedentes, até á véspera do sorteio.

E chega o dia e a hora da extracção, que ultimamente tem sido efectuada aos sábados, pelas 14 horas, mas no próximo ano voltará a realizar-se ás sextas-feiras, pelo meio-dia.

A extracção da lotaria é sempre um motivo de curiosidade popular, muito particularmente a do Natal, em que o publico não cabe na sala e se aglomera no largo fronteiro.

A lotaria do Natal, como a do Fim do Ano, é feita — como já dissemos — com as duas grandes esferas de rede metálica construídas por J. Holtreman no século XIX. Cada uma das esferas metálicas tem, nos dois pólos, um sistema automático de expulsão de uma só bola em cada rotação completa. Como as duas esferas giram sincrónicamente, são expelidas bolas simultaneamente, uma em cada esfera. Numa das esferas estão contidas tantas bolas quantos os bilhetes emitidos e, na outra, numero de bolas idêntico ao dos prémios, e a cada rotação completa das esferas corresponde a extracção de um numero e do respectivo prémio.

As extracções são hoje transmitidas pela Rádio para todo o País. Simultaneamente, a tipografia da Misericórdia recebe telefónicamente a indicação dos numeros premiados e começa imediatamente a confecção da lista, de dois formatos. Um grande, para cambistas, cauteleiros e outros revendedores do jogo; e outro pequeno, para o publico. Três horas depois do sorteio são enviadas 48 mil listas para Portugal continental e ultramarino.

● O bilhete premiado torna-se papel-moeda

Logo que termina o sorteio, começa o rebate e o bilhete de lotaria bafejado pela sorte sofre nova transformação, tornando-se, praticamente, em papel-moeda. O valor do prémio que lhe caiba é entregue ao seu possuidor, na tesouraria da Misericórdia, ou também pode ser rebatido nos cambistas, cauteleiros, etc.

Nos serviços de pagamento de prémios da Misericórdia são liquidados diáriamente, em média, 50 mil fracções de lotaria premiada, numero bem significativo e que se compreende se pensarmos que a lotaria portuguesa — uma das que maior percentagem de prémios dá — é obrigada por lei a atribuir, pelo menos, em prémios, 60 por cento do capital emitido.

● Quando o bilhete se torna papel velho

Mas a história do bilhete de lotaria não termina aqui. Logo que foi apresentado, conferido e pago, é inutilizado com um picotado especial. Passa ainda pelo serviço de conferência dos prémios pagos, onde é considerado para efeitos de estatística e «contrôle» e, por fim, é arquivado durante vários anos. Só então se completa o ciclo, sendo inutilizado e vendido como papel velho.

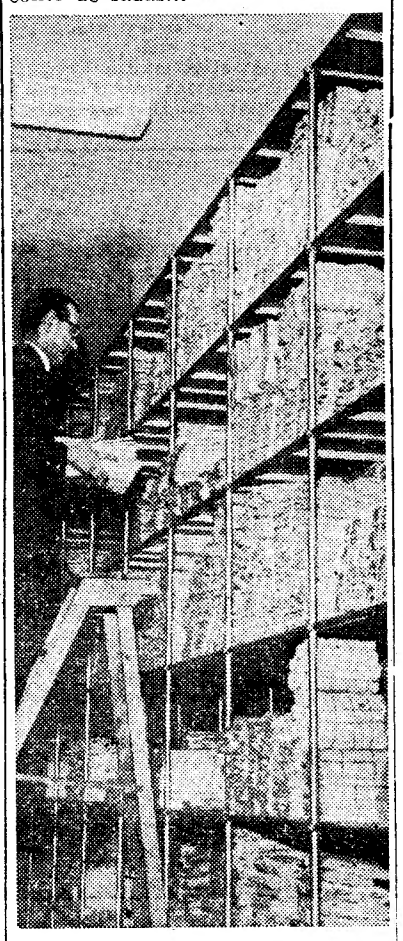
A complexidade de todos estes serviços, exigindo os maiores cuidados, transformou-se numa tarefa imensa que, ao fim e ao cabo, parece simples, quer pela longa tradição, quer pelos sucessivos aperfeiçoamentos introduzidos, e ainda pelo treino cuidadoso dos funcionários, a quem é exigida uma atenção rigorosa.

Basta dizer que, dentro da Misericórdia, os serviços da lotaria estão apenas a cargo de menos de um cento de pessoas. E' claro que, presentemente, este pessoal dispõe das máquinas mais modernas para cada tarefa. E só assim se entende que tão grande barca possua tão pequena tripulação!

Um exemplo: a Misericórdia, só no ano passado, pagou prémios de lotaria no valor de cerca de 400 000 contos, uma quantia verdadeiramente astronómica! E não deixa de ser igualmente interessante referir que grande numero das delicadas e complexas tarefas de «contrôle» e conferência dos bilhetes da lotaria é executado por gentis funcionárias. Ou a fortuna não fosse bem feminina, como a lendária deusa!...

Em resumo, a história de um bilhete de lotaria é simples na aparência, mas representa nos seus aspectos exteriores bem pouco do que contém verdadeiramente de grande. Um bilhete de lotaria é bem o símbolo da esperança dos homens em melhores dias, papelzinho polícromo sem grande valor aparente mas que o bafo da sorte pode transformar na concretização de um conto das «Mil e uma noites», na fortuna e na felicidade.

Em cada extracção da lotaria há todo o encanto maravilhoso de um conto de fadas...



Antes de serem vendidos como papel velho, os bilhetes premiados são arquivados durante alguns anos. Aqui estão 400.000 contos de prémios pagos durante o ano passado!

BASQUETEBOL em Luanda

LUANDA, 18 — (L.) — Terminou o Torneio de Abertura de basquetebol juvenil, que foi ganho brilhantemente pelos rapazes do Sporting de Luanda.

Nos jogos correspondentes á ultima jornada, disputados no campo Sá Viana Rebelo, verificaram-se os seguintes resultados: Sporting de Luanda-F. C. Luanda, 68-18; Ferroviário-Vila Clotilde, 47-25 e Benfica de Luanda-Maianga, 32-22.

Num encontro, disputado nesta cidade, a contar para a primeira jornada do Campeonato Distrital Feminino, o Ferroviário venceu o Atlético, por 33-30.

Também o Benfica de Luanda venceu o Ferroviário, por 39-30, num encontro de basquetebol a contar para o Campeonato Distrital de Seniores.

A EMBAIXATRIZ

D. Odete Carvalho e Sousa foi hoje a Fátima

A sr.ª dr.ª D. Odete Carvalho e Sousa, que foi consul-geral do Brasil em Lisboa durante vários anos e acaba de ser nomeada embaixatriz do país irmão junto do Mercado Comum Europeu, a qual chegou ontem a Lisboa para um curto período de férias entre nós, foi hoje em peregrinação ao Santuário de Fátima, na companhia de pessoas das suas relações.

Pneus novos, usados, e recauchutados

CALIBRAGEM DE RODAS NA MAQUINA ELECTRÓNICA BEISSBARTH

Vulcanizadora Imperial
R. Sociedade Farmacêutica, 14
Telef. 49808 (Ao Conde Redondo)

ENOVY, o que é? Se souber escreva um postal para

ARLESS LDA.
Rua Ivens, 31 — Lisboa

Habilitar-se-á a quê?

o seu presente de Natal delicadamente preparado para ser oferecido!

BALLOGRAF apresenta-se em várias versões:

102 EPOCA – CROMADA
Corpo cromado, disparador e ponta de plástico.
Cores sortidas – Preço: 70$00

103 EPOCA – PLÁSTICO
Corpo de plástico, elementos metálicos cromados.
Cores sortidas – Preço: 55$00

101 EPOCA – LUXO
Corpo dourado, de excepcional qualidade
Preço: 110$00.

E ainda modelos de luxo, com estojo, SPC. e para secretária!
Equipados com a recarga gigante SUPER MAGNUM

BALLOGRAF
epoca

Laforest Lda Avenida da Liberdade, 140-2.º - Lisboa

ASSIM VAI O TOTOBOLA!...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 15 – 4.ª ÉPOCA

Comércio de Portimão — 211 111 112 X111; Litoral — 211 X11 211 X111; Linhas de Elvas — 2X2 121 1X1 21X1; Tic-Tac — 2X1 XXX 211 21X1; Notícias de Felgueiras — 21X 112 11X 211X; O Templário — 21X 121 211 1111; Jornal de Abrantes — 2X1 1X2 211 X111; Badaladas — 2XX 1X1 211 X121; Folha do Domingo — 211 121 XX1 1X11; Brados do Alentejo — 21X 2X1 21X 1211; Clube Asas do Atlantico — 211 1X1 X11 X1X1; Açores — 211 1X1 2X1 2111; Diário dos Açores — 21X 12X 211 22X1; Rádio Ribatejo — 211 12X X12 1X11; O Algarve — 211 1X1 1X1 1X12; Notícias de Ovar — 212 XX1 X11 11X2; Renovação — 21X 1X1 211 111X; Póvoa de Lanhoso — 211 12X 211 21X1; Gazeta do Centro — 21X 112 2X1 1112; Jornal do Algarve — 211 X21 X21 2111; Reconquista — 211 111 211 2X11; Rádio Altitude — 2X1 1X2 211 1111; Correio do Vouga — 211 121 X11 2111; Eco do Funchal — 2XX 1X1 X11 211X; A Voz Desportiva — 2X1 X11 2X1 211X; A Defesa — 211 111 211 1111; Eu Sei Tudo — 21X 1X1 211 1X1X; Cavalgada do Ritmo — 21X 1X1 1X1 1X1X; O Distrito de Setubal — 2X1 221 2X1 211X; Mundo Desportivo — 2X1 122 XX1 21X1; A Voz — 211 111 11X 1111; Republica — 212 1X1 XX1 21X1; Notícias de Beja — 211 111 21X XX11; Voz de Lamego — 211 112 1X1 1X11; Correio da Beira — 2X1 1XX 211 2111; Semana Tirsense — 212 1X2 1X2 1111; Cardeal Saraiva — 21X 121 111 X111; Jornal de Viseu — 2X2 11X 211 1X12; O Comércio de Guimarães — 211 1X1 111 1X1X; Estrela da Manhã — 21X 1XX 211 2111; Jornal do Fundão — 2X2 1X1 X11 1121; Jornal de Évora — 21X 121 211 21X1; O Distrito de Portalegre — 2XX XX1 112 X1X1; Ecos de Cacia — 211 1X2 111 2111; Ecos do Desporto — 211 1X1 2X1 X111; Flama — 2X1 1X1 2X1 X1X1; O Arauto — 2X1 1X1 111 X112; Onda Desportiva — 211 1X1 211 21X1; Talismã (Miramar) — 2XX XXX 121 XX21; Talismã (Parede) — 2X1 121 X11 2X11; O Comércio de Luanda — 212 XX1 211 X111; Diário de Luanda — 21X 1X1 211 1111; Notícia! — 21X 1X1 2X1 X11X; Diário do Ar — 2X1 2X1 X12 1111; Onda Desportiva R. C. A. — 211 221 1X2 2111; Resenha Desportiva E. O. A. — 21X 121 211 2X11; Jornal do Desporto — 21X 1XX 211 X1X1; Apostolado — 21X 112 1X1 X111; Província de Angola — 211 XX1 211 1XX1; Miau — 2X1 11X 11X 1X12; ABC — 21X 1XX 211 2111; O Lobito — 21X 121 X11 1111; No Mundo do Desporto (R. C. Benguela) — 2X2 X21 2X1 X111; O Setubalense — 211 1X1 121 2111; O Desporto em Marcha — 21X X11 1X1 11X1; Peça Que Não Maça — 211 X2X 211 X2X1; Magazine Desportivo — 21X XX1 2X1 X121; Boa Noite — 21X 1X2 211 21X1; A Voz do Casa Pia — 2X2 X21 211 XX11; Meia Noite — 221 121 11X 21X1; Sintonia 63 — 21X 12X 112 2111; Notícias D'Évora — 211 X11 X11 2111; Jornal do Sul — 2X1 1X2 2XX 1X21; Diário de Coimbra — 2X1 1X1 211 1111; A Voz do Domingo — 211 111 211 2111; O Despertar — 211 X2X 2X1 1111; A Rabeca — 2X1 111 X21 X111; Jornal do Barreiro — 211 1X2 XX1 2111; Jornal de Serpa — 212 212 2X1 1211; Folha de Tondela — 211 111 111 1111; Terra Alta — 2XX 1XX 211 2221; Povo Algarvio — 21X XX2 211 2XX1; Notícias de Penacova — 212 X22 X1X 1121; Defesa do Arouca — 2X2 121 X11 X121; A Comarca de Arganil — 2X1 1X2 X21 1111; Rádio Oceano — 221 X1X 112 2111; Maria da Fonte — 2X1 1X1 221 X221; Notícias de Viana — 211 111 111 212X; Notícias do Douro — 2XX X12 112 X111; Repórter do Dia — 211 X21 X11 2111; De Tudo um Pouco — 21X 1X2 211 X111; A Voz dos Ridículos — 211 212 111 1111; O Sorriso da Hora do Almoço — 21X 111 1X1 X122; Dos Fracos Não Reza a História — 211 X12 1X2 11X1; Às Dez, Espere Por Nós — X2X 12X 211 X2X1; Programa Sem Nome — 2X2 X12 11X 2X11; Rádio Clube do Norte — 212 12X 1X1 X111; Resenha Desportiva — 211 X12 211 2X11; Mosaico — 21X 121 211 1111; Canal B — 211 1XX 21X 1221; Jornal de Notícias — 2X1 2X1 221 21X1; Flor do Tamega — 21X 111 X11 2111; A Voz de Chaves — 21X 11X 111 2111; O Comércio da Póvoa de Varzim — X11 1X2 2X1 2111; Ala Arriba — 22X 1X1 211 2111; Ideal Rádio — 211 1X1 111 2111; João Semana — 221 1X1 X11 2111; A 23.ª Hora — 211 1X1 1X1 XX11; Musica da Nossa Terra — 2X1 X11 1X1 11X1; Musica Para Jovens — 21X 1X1 111 21X1; Solos de Instrumentos — 222 211 211 2111; Só Rádio — 1X1 112 X11 1X21; Palavras Cruzadas Com Musica — 2X1 X22 12X 211X; Sorriso Matinal — 212 12X 211 1121; Rádio Placard — 212 121 X12 2XX1; Diário do Norte — 2X1 11X 211 121X; Rebola a Bola — 21X X22 21X 2111; O Comércio do Porto — 21X 1X2 111 111X; A Ordem — 21X 1X1 XX1 2111; Rádio Sports — 212 11X 111 1X11; O Comércio de Leixões (De Tudo um Pouco) — 21X 1X2 111 111X; O Comércio de Leixões (Desporto) — 211 111 211 X1X1; O Norte Desportivo — 2XX 1XX X11 X111; Jornal de Barcelos — X21 1X1 X11 X11X; A Lição do Menino Quim — 212 121 211 1111; Penalti — 21X 11X 211 X111; Aqui, Salgueiros — 211 112 211 1111; Colina Sagrada — 21X 1X1 111 2111; Jornal de Sintra — 222 X11 112 1112.

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

N.º	JOGOS	1	X	2
1	Varzim-Benfica	1	3	125
2	Setubal - Belenenses	84	37	8
3	Seixal-Braga	63	43	20
4	Guimar. - Académica	93	28	8
5	Lusitano-C. U. F.	38	58	33
6	Leça-Salgueiros	75	25	29
7	V. Real-Sanjoanense	41	27	61
8	Feirense-Marinhense	91	31	7
9	Oliveirense-Boavista	105	12	12
10	Luso-Alhandra	46	32	51
11	Leões-Beja	94	26	9
12	Atlético-Oriental	91	26	12
13	Almada-Farense	105	15	9

e o prognóstico «lógico» será: 211 1X1 211 2111.

PELÉ:

— três golos ao Flamengo

S. PAULO (Brasil), 18. — (A. N. I.)—Iniciou-se a disputa da «Taça Brasil» entre clubes campeões de futebol do país, tendo o Santos vencido o Flamengo, do Rio de Janeiro, por 4-1, no encontro da primeira mão.

Pelé marcou três golos do Santos e Coutinho fez o quarto. O unico golo do Flamengo foi obtido por Paulo.

O encontro da segunda mão será disputado amanhã no estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro.

O CONGRESSO DA F.P.F. REUNE-SE AMANHÃ

Amanhã, pelas 14 e 30, reune-se o Congresso da F. P. F. (na Rua da Emenda), com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Apreciação e votação do Relatório, Balanço e Contas da Gerência do exercício findo;

2 — Apreciação e deliberação sobre proposta da Associação de Futebol de Leiria, admitida na sessão do Congresso em 26 de Outubro de 1923;

3 — Ratificação de propostas da Direcção, em vigor ao abrigo do § unico do art.º 17.º do Estatuto;

4 — Apreciar e votar um aditamento ao corpo do art.º 8.º do Estatuto.

O Congresso volta a reunir-se ás 20 e 30, para uma sessão extraordinária com a seguinte ordem de trabalhos:

«Deliberar sobre a competência ou incompetência da Comissão de Recurso para produzir o acórdão que proferiu em 28-10-1964 e sobre a consequente validade ou nulidade do mesmo acórdão, a pedido da direcção da Federação Portuguesa de Futebol, no uso da competência que lhe é atribuida pelo n.º 20.º do art.º 33.º do Estatuto e ao abrigo do disposto no n.º 9.º, do art.º 15.º do mesmo Estatuto».

Isto diz respeito, como é do conhecimento geral, ao «caso Carlitos».

BENFICA-R. MADRID (certo) e SPORTING-SARAGOÇA (possível)

Os resultados dos sorteios de ontem a contar para a «Taça dos Clubes Campeões Europeus» e para a «Taça dos Clubes Vencedores de Taças» foram os seguintes:

«Taça dos Clubes Campeões Europeus» — *Benfica-Real Madrid; DWS-Vasas Gyor; Köln-Liverpool; e Inter-Glasgow Rangers.*

«Taça dos Clubes Vencedores das Taças» — *Cardiff ou Sporting-Saragoça; Lausana ou Slavia-West Han; Torino-Dinamo de Zagreb; Legia-Munchen.*

Para a eliminatória Benfica-Real Madrid, foram escolhidos um árbitro inglês (primeira mão) e um sueco (segunda mão).

Para a eliminatória Cardiff ou Sporting-Saragoça um árbitro belga (primeira mão) e um suíço (segunda mão).

BILHAR ÀS 3 TABELAS

A ESPANHA VENCEU PORTUGAL POR 17-15

BARCELONA, 18 — (A. N. I.) — A Espanha venceu Portugal por 17 pontos contra 15 no I Portugal-Espanha em bilhar ás 3 tabelas, que terminou esta madrugada. Os portugueses nesta jornada mostraram muito menos facilidade de carambola do que nas partidas anteriores.

Os jogos efectuados ontem á noite foram ganhos pela Espanha, assim como os realizados na madrugada de hoje.

Os resultados foram os seguintes:

Avelino Reco (Espanha) venceu António Vinagre (Portugal) por 60 carambolas contra 55, em 111 entradas, com a melhor série de 3, contra 5 de Vinagre.

O espanhol Juan Fontova, em 69 entradas, venceu o português João Pereira por 60 carambolas contra 35.

Francisco Monte, de Espanha, derrotou o português Victor Hugo por 60 carambolas contra 47, em 163 entradas, com a maior série de 8, contra 3 do português.

Finalmente, o espanhol Joaquim Domingo venceu Egídio Vieira, de Portugal, por 60 carambolas contra 51, com 102 entradas e a maior série de 8 contra 9.

TÉNIS DE MESA

Triunfo do Benfica sobre o Sporting (5-2)

Ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos, o Benfica venceu o Sporting, por 5-2, em jogo a contar para a 6.ª jornada do Campeonato de Lisboa.

Resultados parciais: J. Rui-J. Louro, 17-21, 22-20 e 21-18; M. Carvalho-Delfim, 18-21, 22-20 e 21.19; J. Kong-J. Campos, 19-21, 21-19 e 16-21; J. Rui-Delfim, 21-13 e 21-18; Kong-Louro, 15-21, 21-14 e 21-12; Carvalho-Campos, 12-21, 21-19 e 18-21; Kong-Delfim, 18-21, 21-13 e 21-19.

Nos outros encontros da jornada os resultados foram: Belenenses-C. Católico, 2-5 (1.as e 2.as); Vitória C. L.-Avila, 3-5 (1.as) e 5-1 (2.as); F. C. Lisboa-R. Janeiro, 3-5 (1.as) e d. f. c.

Classificação: 1.º, Benfica, 6 v., 18 p.; 2.os, Sporting e C. Católico, 5 v., 1 d., 16 p.; 4.º, Avila, 3 v., 3 d., 12 p.; 5.os, Belenenses e Vitória C. L., 2 v., 4 d., 10 p.; 7.º, R. Janeiro, 1 v., 5 d, 8 p.; 8.º, F. C. Lisboa, 6 d., 6 p.

Os atletas portugueses na «S. Silvestre» de S. Paulo

Mais uma vez atletas portugueses estarão presentes em São Paulo (Brasil), para ali disputarem a famosa «Corrida de São Silvestre», de organização da «Gazeta Desportiva», daquela cidade, competição que além de reunir os melhores fundistas da Europa e da América, num total de uma vintena, convidadas pelos organizadores, tem a participação de meio milhar de brasileiros, representando todos os Estados do país irmão.

A primeira participação lusitana data de 1952, portanto, há onze anos, que fundistas nacionais se deslocam áquele país, para ilustrarem com as suas virtudes atléticas uma competição de alto nível e que entusiasma quase um milhão de brasileiros, tantos quantos naquela noite de São Silvestre, se espraiam pelas ruas do percurso, numa distancia de cerca de 12 quilómetros.

É curioso registar que já um português — Manuel Faria, do Sporting — conseguiu duas vitórias consecutivas naquela prova, em 1957 e 1958 e numa destas bateu o então famoso russo, Kutz, campeão do Mundo. É, também, de assinalar que Manuel de Oliveira, já participou três vezes naquela corrida, em 1961, 1962 e 1963, e que se classificou, por esta ordem, 9.º 7.º e 2.º.

Agora, na 40.ª edição daquela competição Manuel de Oliveira, estará presente pela quarta vez, e isto, pode-nos dizer que tem a seu favor uma valiosa experiência. Por outro lado, sabe-se já que estarão presentes em São Paulo, não só dois olímpicos norte-americanos — Bob Schul, vencedor dos 5000 metros, em Tóquio e o tenente Billey Mills, primeiro nas duas léguas — como também, o vencedor do ano passado o belga Henri Clark e outros sul-americanos, especialmente, Osvaldo Suarez, tri-campeão da São Silvestre, de São Paulo, proeza apenas igualada pelo famoso Zatopek.

A boa forma do nosso campeão e o prestígio que alcançou fazem dele um dos grandes favoritos. De resto, Manueu de Oliveira, participará naquela competição pela ultima vez, pois está na disposição de abandonar a modalidade, no fim da próxima época, em virtude de abandonar o País para se juntar á família que se encontra a trabalhar no próprio Brasil.

A título de curiosidade recordemos as actuações dos portugueses desde que participaram nela pela primeira vez em 1952. Referimos também, as suas classificações nas provas de pista que se efectuam nos dias seguintes no Estádio de Pacambu, em São Paulo:

1952 — Filipe Luís (Sporting), 31.º; nos 10 000 metros, 3.º.

1953 — José Araujo (Benfica), 24.º.

1954 — Manuel Faria (Sporting), 40.º.

1955 e 1956 — Ausente a representação portuguesa.

1957 — Manuel Faria (Sporting), 1.º; nos 5000 metros, 1.º, com 14 m e 45,9 s.

1958 — Manuel Faria (Sporting), 1.º; nos 5000 metros, 2.º, com 14 m e 23,4 s.

1959 — Manuel Faria (Sporting), 2.º; desistiu nos 5000 metros.

1960 — Manuel Faria (Sporting), 4.º; nos 1500 metros, 4.º, com 3 m e 55,7 s.

1961 — Manuel de Oliveira (Sporting), 9.º; nos 5000 metros, 1.º, com 14 m e 38 s.

1962 — Manuel de Oliveira (Sporting), 7.º; nos 5000 metros, 1.º, com 14 m e 31,6 s.

1963 — Manuel de Oliveira (Sporting), 2.º; nos 5000 metros, 1.º, com 14 m e 45,2 s.

PRÉDIOS

(A 10 MINUTOS DO CENTRO DA CIDADE DE LISBOA)

PAGAMENTO EM ESCUDOS DO ULTRAMAR

TRANSPORTE COLECTIVO EM FRENTE — 2 ELEVADORES — MADEIRAS EXÓTICAS E CORTICITE — LOIÇAS DE 1.ª — AZULEJOS DE COR

8 PISOS 17 inquilinos 5.450 contos ULTRAMARINOS

11 PISOS 22 inquilinos 7.400 contos ULTRAMARINOS

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
de
ANTÓNIO RODRIGUES DA BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.º DT.º ● TELEFS. 32 0063 — 32 0047 ● LISBOA

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Dezembro de 1934 publicava o seguinte telegrama:

«VIENA, 18 — Em Saint Veitolan (Carintia), descobriu-se um depósito de armas e munições pertencente aos nazis. Fizeram-se diversas prisões. — (Havas).»

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Concerto pela banda de musica do Corpo de Marinheiros da Armada — Ped. 6398, 42; 20: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: O Orfeão dos C. T. T.; 21 e 20: 17.º episódio do folhetim «As Escarpas do Medo»; 21 e 35: Concerto ligeiro; 22 e 10: Panorama da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 18: Musica de piano: «Sonata n.º 2, em si bemol menor, op. 35» (Chopin): piano, Artur Rubinstein; 18 e 45: Transmissão integral da ópera «A Noiva Vendida», de Smetana, comentada por Humberto de Ávila. No intervalo, 20 e 30: Diário sonoro; 21 e 58: Resumo do programa: 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência-2 — Às 22: Concertos célebres: «Concerto n.º 5, em mi bemol maior, op. 73» «Imperador» (Beethoven); 22 e 45: Canções de Mussorgsky, pela soprano Galina Visnnevskaya, acompanhada ao piano por Mifislav Rostropovich; 23 e 10: Musica de camara: «Quinteto em mi bemol maior, op. 44» (Robert Schumann); 23 e 45: Musica de piano, de Jean Sibelius, pelo pianista Erwin Laslzlo; 0: Musica sinfónica: «Concerto para violino e orquestra» (Bela Bartok): violino, Max Rostal, e Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por «sir» Malcolm Sargent; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 15: I Vozes de Portugal; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artistas; 18 e 30: Melodias de Espanha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Conjuntos de ritmo; 20 e 30: Discos em voga; 21: Noticiário; 21 e 15: Recortes musicais; 21 e 45: Orquestras; 22: Artistas; 22 e 15: Êxitos de Itália; 22 e 30: Musica para dançar; 23: Estudio A; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Rondа musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0: Alta fidelidade; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: América Latina; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Intermédio musical; 20 e 30: Duas vozes; 20 e 40: Musica regional portuguesa; 21: Noticiário; 21 e 10: Conjuntos ligeiros; 21 e 30: Cançonetas; 22: Programa leitura; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário: 0: Programa «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Tristezas não pagam dívidas; 18 e 25: Leitura do boletim religioso: 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas: 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar: 20 e 30: Noticiário e boletim do S. C. R.; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Nova musa: 17 e 20: Ultimas gravações; 17 e 30: Universidade e os seus problemas; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal; 2: Fecho.

para os vossos tranvistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Curso de Adultos»; 19 e 25, «Matemática»: 19 e 50, «Inglês»; 20 e 20, Forest Ranger; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Fim de Semana; 21 e 45, Sangue na Estrada; 22, Concurso «Passa Palavra» — 8.ª sessão; 23 e 5, Crónica; 23 e 25, «Preconceitos» — comédia original de Raul Correia — interpretada por Henrique Santos, Rui de Castro, António Sarmento, Maria Schulze, Fernanda Figueiredo e Ricardo Alberty: 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação e fecho.

AMANHÃ — Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal: 17 e 45, Lanterna mágica: 18 e 10, «Educação musical»; 18 e 35, Enciclopédia; 19, «Vida sã em corpo são»; 19 e 20, Programa juvenil; 20 e 05, Ronda poética; 20 e 45, «Amanhã é Domingo; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 35, Programa da Junta da Acção Social; 21 e 55, Cartaz TV; 22 e 10, «A TV através dos Tempos» — A TV na Roma Imperial — 3.º episódio, com: Eugénio Salvador, Florbela Queirós, Fernanda Borsatti, Badaró, Baptista Fernandes, Óscar Acurcio, Tristão da Silva, Cidália Meireles, Mariema, **Ballet** Charles, a Orquestra de Ferrer Trindade e o violista Martinho d'Assunção; 22 e 55, «Caravana»: 23 e 50, Telejornal; 24, Fecho.

CARTAZ DO DIA

CIRCO

(Para maiores de 12 anos)

COLISEU — Grande Companhia de Circo.

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — As 21 e 45 — «O Barão».

CINEMAS

MONUMENTAL — «My Fair Lady».
AVIZ — «A nova Cinderela».
ODEON — «A nova Cinderela».
IMPÉRIO — «Os milhões de Molly Brown».
OLÍMPIA — «Os guerrilheiros dos mares do Sul».
RESTELO — «Uma lágrima no rosto».
PROMOTORA — «O canário amarelo».
CINE MOSCAVIDE — «As noivas de Drácula».
CAMPOLIDE — «Sete noivas para sete irmãos».
PARIS — «Guerra e paz».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

IMPÉRIO — Às 18 e 30: «Dente por dente».
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A rapariga do apartamento».
AVENIDA — Às 21 e 45: «Mary-Mary»
CAPITÓLIO — As 20 e 45 e ás 23 horas: «Na brasa!».
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23 horas: «Todos ao mesmo!».
VASCO SANTANA — Às 21 e 30: «Joana da Lorena».
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A verdade é só uma».

CINEMAS

TIVOLI — «O terceiro segredo».
IMPÉRIO — *Estudio* — «Negócio á italiana».
POLITEAMA — «Tratamento de choque».
EDEN — «Um presidente de saias».
CONDES — «A ultrapassagem»
S. JORGE — «A pantera cor-de-rosa».
ROMA — «A ultrapassagem»
S. LUIZ — «O tempero do amor».
ALVALADE — «O tempero do amor».
LYS — «Escandalo na praia».
IDEAL — «Ester e o rei».
JARDIM — «A posse do amor».
ARCO IRIS — «Larápios de alta roda».
ROYAL — «A morte bate três vezes».
CHIADO TERRASSE — «O prémio».
SALÃO LISBOA — «Um homem em fuga».
S. L. BENFICA — «Os sonhos morrem ao amanhecer».

FARMÁCIAS

TURNO H

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777)
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja 18-B (712070) ✲ **Gasparinho,** R. dr Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte,** Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)
ANJOS — Colonial, R Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José,** R dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
AREEIRO — Vera Cruz, P. Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Unilda,** Av João XXI, 13-A (726848)
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R de Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira,** Av Duque de Avila, 32-C (43495)
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª R. da Rosa, 176-178 (362687)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800)
BAIXA — Centro Farmacêutico, R das Portas de St.º Antão, 88 (321211) ✲ **Cortez,** R. de S. Nicolau, 93 (325378)
BELÉM — Ocidental, R D Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682)
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304),
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181).
CASELAS — Macedo, Filho R do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411)
ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E Silva, Filhos,** R. de S. João da Mata 76 (661010).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700)
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-A
MARVILA — Marvila, R Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R da Palma, 194 (863350).
OLIVAIS — Simão, Av. Entre Aeroportos, R. DI, 16-A (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).
S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660289) ✲ **Vieira,** R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª,** R. Fernão de Magalhães 33 (849448).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % T 10	—	675$00	—
Cons 3 % T. 10	724$00	723$00	725$00
Cons 3 1/2 % T 10	836$00	837$00	840$00
Centenários 4 % 1940	1.980$00	1.975$00	1.985$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.002$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.001$00	—
Obg Tes 2 1/2% 1944	—	1.001$00	—
Externo 1.ª série	1.240$00	—	—
Externo 1.ª série car.	1.245$00	1.240$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.365$00
Externo 3.ª série car.	—	1.420$00	—
Caut 3.ª série s/j	—	—	310$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	490$00
Norte de Portugal 5 %	103$50	—	—
Gás. Elect 3 3/4 %	—	—	880$00
Gás Elect. 4 %	—	750$00	800$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	840$00	835$00	840$00
Gás. Elect. 5 %	—	—	955$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P 4 % 1945	—	—	—
U E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 1951	—	—	90$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	920$00	915$00	920$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.015$00	1.018$00
Metropolitano	990$00	988$00	991$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	410$00	—
Angola	—	—	1.800$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	1.750$00	1.740$00	1.780$00
Ultramarino	—	890$00	893$00
Agricultura	—	51$50	52$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.400$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	676$00	675$00	680$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	820$00	830$00
Boror	—	150$00	—
Cabinda	—	15$00	18$00
Cádá	—	1.500$00	—
Col. do Buzi	83$00	83$00	84$00
Ilha do Príncipe	—	—	450$00
Incomati	—	900$00	1.000$00
Moçambique	—	41$00	—
Zambézia	—	43$00	44$00
Diamantes	—	636$00	640$00
Lobito	560$00	555$00	565$00

C.as Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	700$00	800$00
Crédito Predial	—	950$00	960$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	740$00	770$00
Nac de Navegação	965$00	955$00	970$00
Col. de Navegação	—	510$00	525$00
Port. de Celulose	—	5.800$00	—
Port. de Pesca	950$00	—	960$00
Port. de Tabacos	—	253$00	254$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Termoeléctrica	—	1.200$00	1.300$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	430$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.710$00	1.690$00	—
Gás e Electricidade	367$00	366$00	367$00
H. Alto Alentejo	190$00	190$00	190$50
H. E. Cávado	1.237$00	1.237$00	1.240$00
H. E. Zêzere	1.390$00	1.389$00	1.391$00
Nac. de Electricidade	—	1.380$00	1.385$00
União Eléctrica Port.	183$00	182$50	183$50
H. Douro	1.300$00	1.298$00	1.302$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	4.450$00	4.750$00
F. Invest. Atlantico	—	133$00	137$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$12	$17
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,7	$02,2
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,3	$48,3
Congo	$07	$09
França (N. Francos)	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04.7
Marrocos	4$00	4$60
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal—barra fino	32$90	33$40

J. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras — Papéis de crédito — Telef. 321273 — RUA DO OURO, 12

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na TABACARIA MARIAZINHA, Rua Capitão Leitão, 48-A.

O liceu D. João de Castro

inaugurou um «self-service»

Devido á acção decidida do seu vice-reitor, dr. Mário Mora, o liceu D. João de Castro procedeu em mês e meio a uma renovação dos processos educativos em extraordinário ritmo de trabalho.

Inaugurou um *self-service*, que passa a ser o primeiro a funcionar em liceus nacionais; pôs em utlização o vestiário proibindo os alunos de levarem os agasalhos para as aulas; montou os laboratórios desencaixotando o magnífico material de Física e Química que recebera devido ao reapetrechamento do ensino secundário (algum desse material estava colocado em armários com as portas viradas para as paredes) e pôs tudo em funcionamento; os alunos foram autorizados a contactar natural e diáriamente com a reitoria; no «Dia da Mãe» efectuou-se uma missa para os alunos católicos, o que causou a maior admiração, assim como a leitura das cartas ás mães e a presença, como convidados, dos professores vizinhos do liceu. Estavam presentes o director da Escola Comercial Ferreira Borges, professor metodólogo dr. Fernando Carvalho Costa; professor metodólogo dr. Mário de Azevedo; director de curso, professor dr. Alberto Marta Louro; director dos laboratórios, profesor dr. Nunes Tavares, etc.

No passado dia 7 foram inaugurados e colocados pela primeira vez no gabinete da reitoria os retratos dos Presidentes da Republica e do Conselho, assim como um crucifixo, o que, segundo determinações superiores, é de afixação obrigatória em todos os estabelecimentos de ensino.

Depois da festa do «Dia da Mãe» ouvimos, a um professor, dos mais antigos, este comentário (que, aliás, elogiava a acção actual do liceu): «Nunca dissemos nada anteriormente nem chamámos a atenção para os elementares deveres que incumbem ás escolas secundárias, pois observaram-nos que era falta de respeito grave para com superior hierárquico, de mais elevado grau de hierarquia e, portanto, desprestigiante da instituição liceal, o que podia ser considerado acção corrosiva e nefasta, especialmente junto dos professores novos».

Estranhos comentários, difíceis de aceitar. Não cremos, de resto, que possa ser assim. Sem crítica profissional não pode haver boas escolas, pois não é a Inspecção que dá pelos erros.

O comércio

entre Portugal e a América do Sul

O sr. dr. Angel Fernández Diez, administrador-delegado da «American Sur», de Caracas, ofereceu hoje, no Hotel Ritz, um almoço a vários industriais portugueses, com os quais aquela firma vai estabelecer estreita cooperação.

O sr. dr. Fernández Diez, conhecido cientista e próspero comerciante venezuelano, veio a Portugal contactar com diversas industrias, especialmente as de construção de barcos de pesca e outros de todas as categorias; máquinas diversas, incluindo «dumpers», tractores e máquinas de costura; e especialidades farmacêuticas e adesivos.

A «American Sur», que reune as condições necessárias para proporcionar volumosas correntes de comércio entre Portugal e os países sul-americanos, concretizou já, entre nós, alguns negócios, nomeadamente de «dumpers». E' seu representante em Portugal o sr. J. Evangelista de Oliveira.

Chegou a Lisboa o novo embaixador da África do Sul

Acompanhado da esposa e dos filhos, chegou hoje a Lisboa, de avião, o sr. A. J. F. Viljoen, novo embaixador da Republica da África do Sul em Portugal.

O novo embaixador, que desempenhava as funções de ministro em Londres, serviu como secretário de legação em Roma, foi secretário do alto-comissariado da África do Sul em Salisbury e conselheiro no Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Pretória. Ocupou o cargo de adjunto no Departamento de Justiça do Sudoeste Africano, participou em diversas conferências em África e foi membro da delegação sul-africana ás assembleias das Nações Unidas, em Nova York.

Aguardavam o diplomata sul-africano, no aeroporto, o sr. dr Pinto de Mesquita, chefe do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros; o encarregado de Negócios da África do Sul e pessoal superior da Embaixada.

A Comissão de Honra que representará Portugal

no IV Centenário do Rio de Janeiro

Na Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro tomará brevemente posse a Comissão de Honra para a participação da comunidade portuguesa do Brasil nas comemorações do IV Centenário da fundação daquela cidade. A Comissão tem como presidente e vice-presidente, respectivamente, o embaixador João de Deus Battáglia Ramos e o ministro plenipotenciário dr. Manuel de Almeida Coutinho, cônsul-geral de Portugal no Rio de Janeiro. Será ainda composta pelos srs. Manuel Garcia Cruz, Pedro Monteiro Pereira de Queiroz, Alfredo Monteiro Guimarães, Abílio Brenha da Fontoura, Adriano Seabra, Afonso Alberto Salgado, Alberto Pepino, Américo Moreira, António Alves Sarda, António Pedro Rodrigues, António Saldanha de Vasconcelos, Aventino Fernandes Lage, Evaristo Alves, Joaquim Mariz de Miranda, dr. José Manuel d'Orey, José Soares de Carvalho, eng.º Mário Mendonça e Thomás Lima.

Xavier Echárri, pouco antes de receber as insígnias, conversa com o secretário nacional de Informação

XAVIER ECHÁRRI

RECEBEU HOJE AS INSÍGNIAS DA COMENDA DE CRISTO

Actualmente a desempenhar as funções de director do diário «La Vanguardia», depois de ter ocupado durante anos o lugar de adido de Imprensa na Embaixada de Espanha em Lisboa, o sr. Xavier Echárri foi hoje distinguido, com um almoço, no S. N. I. Assistiram o embaixador de Espanha, conselheiro de Imprensa da Embaixada espanhola, secretário nacional da Informação, directores dos jornais diários de Lisboa, jornalistas espanhois acreditados em Lisboa, directores de serviço do S. N. I. e algumas senhoras.

No final, após uma troca de brindes, o dr. Moreira Baptista entregou ao sr. Xavier Echárri as insignias de comendador da Ordem de Cristo, com que foi agraciado, há mais de um ano, pelo sr. Presidente da Republica.

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, sr. dr. Correia de Oliveira.

POUCAS ESPERANÇAS DE ÊXITO DE NOVA INICIATIVA OCIDENTAL RELACIONADA COM A ALEMANHA

(Continuação da 1.ª página)

posta apresentada pelos representantes de Bonn, no Conselho Ministerial da N. A. T. O., em Paris, para a criação de uma rede de minas atómicas ao longo da fronteira entre os países da Aliança Atlantica e o Leste, minas que deflagrariam, automáticamente, em face de uma avançada inimiga.

As críticas dos políticos e dos militares ao projecto do Governo incidem, particularmente, sobre os seguintes pontos:

— As minas seriam deflagradas em território da Alemanha Ocidental e não do inimigo. O jornal «Allgemeine Zeitung» considera isto um «suicídio».

Na medida em que são de pequena potência e de baixa radiatividade, apenas atrasariam a avançada do inimigo por uma horas, não o forçando a retirar, como esperariam as forças ocidentais.

— A criação ou a ameaça de uma faixa atómica passando pelo coração da Alemanha tornaria permanente a divisão do país, num momento em que se começam a dominar os efeitos causados pelo «muro» de Berlim.

CONFRATERNIZAÇÃO

de antigos alunos do extinto Instituto Superior de Comércio

Com um almoço de confraternização no restaurante da Feira Internacional de Lisboa, encerrou-se hoje o ciclo de actos comemorativos do cinquentenário da primeira matrícula, no Instituto Superior de Comércio de Lisboa, actual Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, dos componentes dos cursos de 1913-1914 e 1914-1915.

Ao repasto, que foi presidido pelo sr. prof. Gonçalves Pereira, director do I. S. C. E. F., e reuniu cerca de trinta antigos alunos, assistiram, entre outras individualidades, os srs. prof. Moses Amzalak, drs. Carmo e Cunha, Alfredo Filipe, Manuel Abranches Pinto, Pinto Ferreira, Sebastião Franco, Bettencourt Ferreira, Esteves da Rosa; brigadeiro Macieira Santos; coroneis Albino Soure e Palma Graça; tenente-coronel António Abrantes, e capitão José Balsemão.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5 feiras ás 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava, em geral, muito nublado e o vento era fraco ou moderado de nordeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL ATÉ ÁS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 12°,2; mínima: Penhas da Saúde, — 4.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 7; Faro, 6; Funchal, 14; Lisboa, 6; Penhas Douradas, — 2; Portalegre, 6; Porto, 6.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 7°,5; na água do mar, 12°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 11°,1; mínima, 5°,3. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 14°,5; mínima, 8°,6.

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, por vezes com abertas em algumas regiões do litoral entre o Cabo Carvoeiro e a foz do Guadiana; vento fraco ou moderado de nordeste; possibilidades de períodos de chuva; queda de neve nas terras altas de Trás-os-Montes e das Beiras; nevoeiro nos vales profundos; geada pela madrugada nos locais abrigados do interior a norte do Tejo.

SOL AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 50 Ocaso ás 17 e 18*

FASES DA LUA

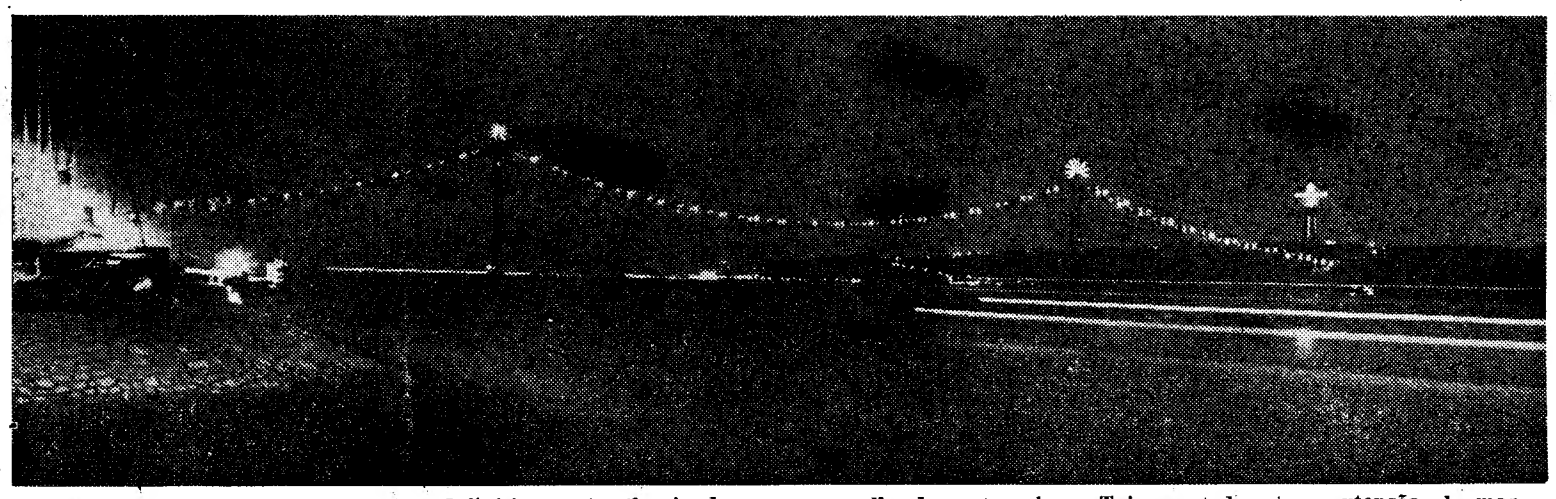
Amanhã — Dia 25 — Dia 1 — Dia 8

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 18 — Às 2 e 06 (4,07 m); 14 e 30 (4,05 m). **Dia 19** — Às 2 e 52 (4,19 m); 15 e 21 (4,08 m). **Dia 20** — Às 3 e 38 (4,24 m); 16 e 08 (4,05 m).

BAIXA-MAR — Dia 18 — Às 7 e 53 (0,79 m); 20 e 16 (0,77 m). **Dia 19** — Às 8 e 38 (0,69 m); 21 horas (0,76 m). **Dia 20** — Às 9 e 29 (0,68 m); 21 e 43 (0,83 m).

Luzes na «passerelle» da ponte de Lisboa



Há dois dias que se encontra definitivamente iluminada a «passarelle» da ponte sobre o Tejo, em toda a sua extensão, da margem de Lisboa a Almada, proporcionando um espectáculo de surpreendente beleza. Arcos de luz branca e vermelha cruzam os ares sobre o rio, como pingentes a caírem de alto tecto. Já antes havia luz nos cabos e torres da ponte, mas só agora se completou um sistema de iluminação, com carácter permanente durante as obras. Algumas destas luzes, as que se situam no alto das torres e em cabos superiores, são já definitivas. Todas elas se destinam aos trabalhos e, principalmente, a fazer a sinalização aérea que a lei impõe

Lopes Graça

autografará as suas obras publicadas por

EDIÇÕES COSMOS

na

Livraria Divulgação

R. D. Estefânia, 46-B

pelas 17,30 horas de sábado, 19

Compram-se jóias e Pratas
Não vendam sem consultar
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 121-122